Anais

do

II Congresso Norte Nordeste Multidisciplinar Sobre O Câncer

19 a 20 de março de 2021

ISBN: 978-65-87414-03-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

II congesso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer (2.: 2021: João Pessoa, JP.

Anais do II CNNeMC [recurso eletrônico] / II congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer , 19 a 20 de março de 2021 em João Pessoa, PB, Brasil; Desenvolva-se [editora].

194 p.

ISBN: 978-65-87414-03-4

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. II congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. II congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-03-4

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Douglas Pereira da Silva

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estúdios AtivaWeb

João Pessoa-PB

19 a 20 de março de 2021

A BIOLOGIA MOLECULAR NA ONCOGÊNESE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Gabriela Campos Lima (anagabrielaclmed@gmail.com),
Iara Oliveira Costa,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
Lívia Menezes Escorel,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza- CE
Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A biologia molecular mostrou-se de enorme utilidade na detecção de carcinomas, como também na classificação deles. Indo mais além, a biotecnologia conseguiu utilizar RNA endógenos para redução de expressão ou até silenciamento de oncogenes. **Objetivo:** Descrever a importância da biológica molecular na oncogenese. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa por meio de publicações científicas extraídas na base de dados PubMed com as palavras-chave "*molecular biology*" , *"oncogenesis"* e '' breast cancer'' e suas respectivas correspondentes em português, juntamente com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados entre os anos de 2016 e 2020, no idioma inglês. **Resultados:** A revisão dos artigos permitiu observar que a biologia molecular possibilita maior precisão no diagnóstico de neoplasias, através de técinas como Reação em cadeira da Polimerase (PCR) em que consiste na amplificação de poucas cópias de DNA o que possibilita visualizar características genérticas individuais, cancerigenas ou não. Além de gerar artifícios como RNAs de interferência, que são endógenos com a função de inibir mRNA-alvo em proteína ocasionando o silenciamento pós-transcricional de oncogenes **Conclusão:** Conclui-se que a biologia molecular participa com a oncogênses, uma vez que a biotecnologia está sempre criando métodos e ferramentas para estadiamento, diagnóstico e tratamento para células cancerigenas.

Palavras-chave: Câncer; Oncogênese; Biologia molecular

A FARMACOGENÉTICA APLICADA AO CÂNCER DE PULMÃO

Sinvalda Duda do nascimento (sinvalda.nascimento@gmail.com),
Gilvania Marinete de Santana (orientadora).

Faculdade santíssima Trindade, Nazaré da Mata- PE

Introdução: O câncer é uma patologia que em sua progressão apresenta etapas, em que o DNA acumula uma série de lesões. Uma ou mais mutações podem ser herdadas ou podem Surgir como ocorrência de exposição à carcinogenos ambientais ou fatores infecciosos. No mbito clínico, a farmacogenética se mostra importante no tratamento de diversos tipos de Câncer, dentre ele o câncer de pulmão de células não-pequenas (CPCNC). **Objetivo**: A importância da farmacogenética no tratamento do câncer de pulmão. **Método e Matérias**: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados : Google acadêmico, Sciello e Publimed. Os artigos publicados referem-se aos anos de 2015 a 2020 que abordava o tema proposto, utilizando os descritores: Farmacogenética, Câncer e Tratamento. **Resultado**: A farmacogenética é um campo que cultiva interesse na medicina e dentro da indústria farmacêutica. O contrário do que ocorre atualmente, que é a monitorizarão tradicional terapêutica (TDM), onde esta não é aplicada até que se tenham respostas do fármaco que foi administrada ao paciente, os testes de farmacogenética serão realizados para diminuir a toxicidade e incrementar a eficácia ao tratamento. **Conclusão**: A farmacogenética tem como papel fundamental a identificação de polimorfismo de forma eficiente, rápida o que proporcionará o desenvolvimento dos estudos e pesquisas nesta área. Favorecendo uma medicina baseada nas características de cada paciente de câncer.

Palavras - Chave: Farmacogenética; Câncer; Tratamento

A IMPORTÂNCIA DE UM SEGUIMENTO MINUCIOSO DO CÂNCER COLORRETAL EM OBESOS

Camila Jales Lima de Queiroz (camila-jales@hotmail.com),
Rayanne Oliveira da Silva,
Emilly Bruna Soares Rodrigues,
Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado,
Altamira Pereira da Silva Reichert (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB

Introdução: A obesidade é uma comorbidade que está em bastante ascensão no Brasil, bem como o câncer colorretal. Nesse contexto, estudos apontam que o sobrepeso e a obesidade são fatores de risco para esse câncer, sobretudo naqueles portadores de obesidade sarcopênica, isto é, com perda significativa de massa muscular. Dessa forma, faz-se necessário um segmento ainda mais minucioso nesses indivíduos com o objetivo de uma detecção precoce. **Objetivos:** Demonstrar a importância do seguimento detalhista do câncer colorretal em pacientes obesos. **Metodologia:** Revisão literária realizada com base em artigos, disponíveis em texto completo, em português e inglês, nas plataformas Pubmed e Biblioteca virtual. **Resultados**: No Brasil, de 2020 a 2022, estimam-se mais de 41 mil novos casos de câncer colorretal em cada um dos anos supracitados. Ademais, o número de casos de câncer colorretal atribuídos à obesidade em 2012 foram 85 mil, representando 17,7% dos casos. A relação entre o câncer colorretal e a obesidade encontra-se no elevado nível de insulina presente nesses pacientes, o que faz aumentar a ligação da glicose nos tumores e consequentemente, a velocidade de crescimento. Dessa forma, é fundamental o rastreio deste grupo de risco através da colonoscopia, a fim de ter uma detecção em estágio inicial e um tratamento eficaz. **Conclusão:** Visto que, a relação entre a obesidade e o câncer colorretal estão intimamente ligados, é de extrema necessidade os profissionais de saúde orientar esses pacientes sobre a importância do acompanhamento de maneira minuciosa deste câncer, juntamente com a Mudança no Estilo de Vida.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Obesidade; Seguimento.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES JOVENS

Emilly Bruna Soares Rodrigues (emilly_soares96@hotmail.com),
Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado,
Camila Jales Lima de Queiroz,
Rayanne Oliveira da Silva,
Thais Almeida Goes Vieira de Melo (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é a quarta neoplasia maligna mais incidente no Brasil. É sugerido como fatores de risco a genética, histórico familiar de polipose adenomatosa ou parentes de primeiro grau com CCR, dieta, álcool, tabagismo, doença inflamatória intestinal e obesidade. É possível observar um pico de incidência na sétima década com idade média. Entretanto, sua ocorrência tem aumentado na população jovem. **Objetivo:** Constatar a necessidade de um diagnóstico precoce no CCR em jovens, tendo em vista que o atraso leva a um pior prognóstico. **Método e materiais:** Realizou-se um estudo de revisão narrativa da literatura científica, através de artigos publicados na base de dados SciELO, na qual foram correlacionados o câncer colorretal em pacientes jovens e a importância de um diagnóstico precoce. **Resultados:** Os sintomas mais frequentes do CCR são alteração do habito intestinal e emagrecimento, seguidos de dor abdominal, sangramento retal e anemia. Nesses pacientes são mais comuns tumores menos indiferenciados, com localização preferencial pelo colón direito, e que se proliferam e produzem metástase mais rápido que os mais diferenciados. O diagnóstico em pacientes jovens é subestimado pelos médicos por ser considerada uma condição clínica de pacientes idosos, implicando em um pior prognóstico. **Conclusão:** É fundamental ressaltar que a idade precoce, na presença de sintomas sugestivos de câncer colorretal, não deve ser uma barreira para a aplicação de métodos diagnósticos. Dessa forma, é necessário um diagnóstico precoce com o objetivo de detectar estes tumores em estádio menos avançado, diminuindo as taxas de mortalidade nesses pacientes.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Diagnóstico; Jovem.

A IMPORTÂNCIA DO ECOCARDIOGRAMA TECIDUAL NO RASTREIO PRECOCE DA TOXICIDADE CARDÍACA POR TRASTUZUMABE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle Dantas Soares Galindo Vaz (gabriellevaz15@gmail.com)[1,]
Nathália Dantas Soares Galindo Vaz[2]
Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1,]
Manuela Magalhães Dardenne Tenório[1,]
Matheus Alheiros Cassundé[1,]
Mariana Cartaxo Alves (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa- PB[1]
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife- PE[2]

Introdução: O uso de Trastuzumabe (TZB) adjuvante para o tratamento de câncer foi responsável pela melhora do prognóstico e diminuição da morbimortalidade nos pacientes. Contudo, está associado ao risco de cardiotoxicidade em até 26% dos pacientes, o que torna o diagnóstico precoce favorável para a reversibilidade e melhor desfecho da paciente. **Objetivo:** Abordar o diagnóstico precoce da cardiotoxicidade (CT) assintomática nos pacientes em tratamento com TZB para intervenção precoce, a fim de melhorar a sobrevida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, do tipo descritiva e bibliográfica, baseado na seleção de artigo do SCIELO e PubMed. **Resultados:** Em um estudo com 12.500 pacientes, foi encontrado, através do ecocardiograma tecidual (ECT), quadro de Insuficiência Cardíaca (IC) com FEVE normal (<53%) em 12,1% dos pacientes em terapia com TZB e 20,1% na combinação do TZB com antraciclinas, mostrando elevada taxa de CT estrutural no tratamento neoplásico de forma subclínica. Essa porcentagem aumenta em idosos, revelando 41,9% de incidência de IC com uso de TZB. Então, a avaliação com o ECT é um rastreamento necessário, pois ao ser identificado uma FEVE inferior ao normal, os pacientes, mesmo assintomáticos, deveram suspender o tratamento neoplásico. Além disso, o ECT é importante para identificar os indivíduos que necessitam de cardioproteção, avaliados quando a FEVE está decrescendo progressivamente em relação ao basal (<10%), evitando a deterioração cardíaca precocemente. **Conclusão:** Portanto, a monitorização ecocardiográfica é indispensável para a avaliação do paciente antes e durante o tratamento oncológico, a fim de detectar complicações cardíacas nos indivíduos assintomáticos de forma prévia.

Palavras-chave: Ecocardiograma; Cardiotoxicidade; Trastuzumabe.

A IMUNOTEPARIA NO COMATE AO CÂNCER DE PULMÃO

Lyncon de Morais Ulicio[1] (lynconulicio53@gmail.com),
Julia Vitória Barbosa Dias[1],
Letícia do Nascimento Freire Silva[1],
Sttefany Maria Costa da Silva[2],
Yasmin de Medeiro Leite[1],
Jessica Bezerra dos Santos Rodrigues[1] (Orientador).

Faculdade UniNassau - JP, João Pessoa, Paraíba. [1]
Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, João Pessoa, Paraíba. [2]

Introdução: O câncer de pulmão é um dos mais mortais em todo mundo que pode se apresentar como câncer de pulmão de células não pequenas (NSCLC) representando mais de 85% dos casos e geralmente é diagnosticado quando se encontra em nível de doença avançada. A imunoterapia é uma terapia biológica que tem objetivo potencializar o sistema imunológico para o combate de infecções e doenças como o câncer. A terapia vem crescendo última década e se tornando uma das alternativas ao combate de câncer. **Objetivo:** Analisar a eficácia e o uso da imunoterapia no combate ao câncer pulmonar. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado no PubMed, utilizando artigos entre os anos 2017 a 2020. **Resultados:** A imunoterapia é um tratamento não invasivo, com resultado eficaz apesar de seu custo alto, comparado a quimioterapia. Quando comparado com outros tratamentos para o câncer de pulmão é verificado que possui menos efeitos adversos. Nenhum dos pacientes analisados nos estudos teve efeitos colaterais graves, o tratamento induz o aumento das células NK e Linfócitos T CD8+, célula responsável no combate de tumores. Grandes partes dos pacientes tiveram redução do tumor. **Conclusão:** O tratamento apesar de ter alto custo, apresenta uma eficácia alta e sem muitos efeitos adversos quando comparado à quimioterapia e radioterapia, terapias consideradas padrão ouro para o tratamento de câncer.

Palavras-Chave: câncer de pulmonar; NSCLC; imunoterapia.

A LACTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Bruna Laísa da Silva
Marianna de Oliveira Brito
Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, sua incidência vem aumentando com o tempo, associada ao aumento da industrialização e da urbanização. Até o presente momento, é possível inferir que a melhor forma de prevenção do câncer de mama é a amamentação e a adoção de um estilo de vida saudável. **Objetivo:** Investigar alguns fatores de risco e de proteção para câncer de mama e analisar evidências científicas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída de uma busca na base de dados SCIELO, usando os descritores: *"câncer de mama"*, *"lactação"* e "*prevenção* "para seleção dos artigos. Foi realizado uma coleta de dados, análise e síntese dos resultados para compor o resumo**. Resultado**: A prática da lactação é apontada como fator protetor convincente para o câncer de mama, em mulheres na pré-menopausa e pós-menopausa. Porém, ainda não há consenso sobre o tempo de amamentação que exerce esta proteção contra a doença. **Conclusão**: O efeito protetor da amamentação pode estar associado à diferenciação completa das células mamárias e ao menor tempo de exposição à ação de hormônios sexuais, que ficam diminuídos durante a amenorréia induzida pela lactação. Além disso, a intensa esfoliação do tecido mamário e a apoptose maciça de células epiteliais, decorrentes da amamentação, podem reduzir o risco de câncer de mama por eliminação de células que tenham sofrido algum dano no DNA.

A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE DOWN E A LEUCEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Agda Yasmim Ferreira Correia (agdayasm@gmail.com) [1],
Héryka Wanessa do Nascimento Rolim [2],
Júlia Ondrusch de Moraes Costa [3],
Maressa Ferreira de Alencar Rocha [4],
Rebeka Ellen de Alencar Bezerra [5],
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora) [6].

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional),
João Pessoa-PB.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético causado pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21 e, geralmente, as pessoas com SD possuem múltiplas comorbidades, incluindo, maior predisposição à leucemia. Assim, cursam com mais complicações e menor sobrevida, necessitando, portanto, de mais estudos que busquem aprofundamento nesta temática. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica relacionada à Síndrome de Down e leucemia. **METÓDO E MATERIAIS:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: "Síndrome de Down" and "Leucemia" and "Incidência", com os filtros "texto completo", no recorte temporal de "2011-2020". **RESULTADOS:** Dos 47 artigos encontrados, 2 foram excluídos por serem repetidos e 8 por não atenderem ao objetivo proposto, constituindo um corpus final de 37 estudos e identificando-se 02 eixos temáticos principais: (I) Características clínicas e estudo dos mecanismos biológicos e imunológicos em pessoas com SD e leucemia e (II) Tratamento a partir da quimioterapia intensiva e avaliação dos efeitos adversos nestas pessoas. **CONCLUSÃO:** Relaciona-se o papel da trissomia do 21 e a predisposição à leucemia através dos genes (mutação no gene GATA 1) neste cromossomo que contribuem para a expansão dos compartimentos hematopoiéticos durante o desenvolvimento inicial que resulta em um aumento do pool de células precursoras tumorais potenciais, promovendo a proliferação de megacariócitos imaturos, gerando uma expansão clonal dessas células. Ainda que esta teoria esteja posta, sugere-se mais evidências científicas que suscitem maior conhecimento acerca desta temática e viabilização de possibilidades terapêuticas mais seguras.

Palavras – chave: Síndrome de Down; Leucemia; Revisão Integrativa de Literatura.

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joelmir Deivity Silva Martins (joelmir.martins@aluno.uepb.edu.br),
Bruna Silva de Almeida,
Gabrielly Soares Martins Duarte Guimarães,
Miquele Dantas Pequeno de Melo,
Mariana Soares Braga,
William Alves de Melo Junior (orientador).

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- PB.

Introdução: Em consonância aos efeitos crônicos e tardios do câncer e seus tratamentos, que podem comprometer a continuidade da vida, os cuidados paliativos corroboram para promoção da qualidade de vida dos pacientes e familiares, além de uma atuação holística nas dimensões do cuidar: físico, mental, espiritual e social. Ademais, a intervenção odontológica- importante âmbito na assistência hospitalar em cuidados paliativos- é uma significativa determinante para saúde. **Objetivo:** Revisar a literatura, com uma visão holística, sobre a relação intrínseca entre saúde bucal e cuidados paliativos aos pacientes oncológicos hospitalizados. **Métodos e materiais**: Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados LILACS, utilizando os descritores: "Equipe de Assistência ao Paciente", "Cuidados Paliativos" e "Oncologia". Foram encontrados 11 artigos, em português, publicados entre 2015 e 2021, sendo submetidos a uma revisão e análise detalhada sobre os aspectos com maior relevância científica e clínica. **Resultados**: A cavidade bucal pode sediar e desencadear inúmeros processos patológicos, como xerostomia, candidíase oral, disfagia, disgeusia, mucosite oral, dor orofacial... Desta forma, a atuação do cirurgião-dentista detém significativos efeitos benevolentes à saúde bucal e, consequentemente, à saúde sistêmica dos pacientes oncológicos hospitalizados. Destaca-se, então, o alívio do sofrimento, o controle dos sintomas e da dor, como por meio da fotobiomodulação a laser para analgesia imediata em casos de mucosite oral. **Conclusão:** Segundo uma visão holística de empatia e humanização no cuidado à saúde do paciente oncológico, o cirurgião-dentista- incluído na equipe multiprofissional de cuidados paliativos- proporciona importantes impactos na saúde bucal e, consequentemente, ao bem-estar dos pacientes.

Palavras-Chave: Equipe Hospitalar de Odontologia; Cuidados Paliativos; Oncologia.

A SAÚDE MENTAL SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS E FAMILIARES

Amanda Angélica Silva Araujo(amandaangelicaaraujo@gmail.com),
Angélica Cabral Duarte de Melo,
Márcia Candelaria da Rocha(orientador)

Centro Universitário Mauricio de Nassau, Campina Grande-PB

Introdução: A loucura está associada a uma percepção distorcida da realidade, onde há uma perda do autocontrole e pode estar relacionada com o incumprimento das normas estabelecidas pela sociedade. A Reforma Psiquiátrica no Brasil, abordou a ressignificação no tratamento de pacientes psicóticos, englobando a assistência de familiares como o apoio psicológico. A Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (Brasil, 2001). A psicanálise se encontra atrelada à saúde mental, partindo do pressuposto que a clínica não pode ser excluída, mas sim a inclusão do sujeito, através dos serviços substitutivos (Monteiro & Queiroz, 2016). **Métodos e materiais**: Realizado em um CAPS, na cidade de Campina Grande-PB; Pesquisa qualitativa, de caráter básico e exploratório; As entrevistas foram realizadas em 2018,com um total de 11 participantes; Entrevista semiestruturada, gravação de voz e TCLE; Seguiu os aspectos éticos de acordo com a resolução 466/12; Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados**: A assistência dos familiares e profissionais da saúde é de relevância para o tratamento desses pacientes, sendo aqueles, o que mais suportam os encargos subjetivos oriundos do cuidado empregados a estes. **Conclusão:** No entanto, com base nos dados foi alcançado o objetivo da pesquisa; Família e o cuidado; Escassez de recursos. O presente estudo constatou que os profissionais e familiares de saúde mental não possuem uma perspectiva voltada ao biopsicossocial; Modelo Médico x Religioso; Vinculo terapêutico, inserção social e autonomia.

Palavras- chave: Saúde mental; Familiares; Centro de Atenção Psicossocial.

A TOXOPLASMOSE E O SURGIMENTO DE DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS NOS INDIVÍDUOS INFECTADOS

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com)[1]
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)[2]

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE[1]
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO[2]

Introdução: A toxoplasmose é uma doença provocada pela ação do protozoário *Toxoplasma gondii*. Apesar de ser muitas vezes assintomática, afeta grande parte da população mundial, representando risco de vida durante a fase perinatal e para portadores imunocomprometidos. Também contribui para o aparecimento de distúrbios psicológicos. **Objetivo:** Analisar a toxoplasmose e os distúrbios psicológicos advindos desta enfermidade. **Método e Materiais:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica através da consulta das bases de dados *Scielo, PubMed, LILACS* e Google Acadêmico, conforme a disponibilidade na íntegra de artigos nos últimos cinco anos. **Resultado:** O *Toxoplasma gondii* é um parasita intracelular, transmitido aos humanos principalmente através de alimentos contaminados. Em sua forma congênita, esta enfermidade representa risco de desenvolvimento de sintomas para o feto como: alterações neurológicas e oftalmológicas, surdez neurossensorial, prematuridade e retardo no crescimento. Pesquisas também apontam que a ação do parasita pode acarretar alterações comportamentais e nos fatores de personalidade de indivíduos infectados. Entre os resultados destacam-se: maior predisposição para ignorar regras sociais, menores níveis de disciplina e organização, déficits de atenção, além de comportamentos agressivos e maior inclinação para a experimentação do curso contínuo da esquizofrenia. **Conclusão:** Por sua fácil transmissão, podendo acarretar sérios problemas de saúde, deve haver maior implementação de medidas preventivas, como a realização de exames sorológicos durante o período perinatal**.** Também é importante, do ponto de vista epidemiológico, a implantação de programas de controle, com vista a combater os fatores de risco de propagação desta enfermidade, reduzindo os riscos de distúrbios psicológicos entre a população.

Palavras-Chave: Toxoplasmose; *Toxoplasma gondii*; Distúrbios Psicológicos;

A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Flávio Murilo Lemos Gondim (flaviomurillo@hotmail.com), Breno Estevam Silva de Souza Adival José Reinert Junior (Orientador)
Centro Universitário – UNIESP

Introdução: A mucosite é uma das patologias mais relacionadas a dor bucal, podendo atingir um patamar que implica na incapacidade de nutrição, causando, em algumas situações, por exemplo, a modificação ou interrupção do tratamento antioneoplásico, o que se correlaciona com o risco de proliferação das células tumorais, reduzindo o controle loco regional do tumor. Várias abordagens terapêuticas têm sido empregadas para o tratamento da mucosite bucal, entre elas, laserterapia de baixa intensidade, que tem sido utilizada para promover a atenuação dos sintomas dos processos inflamatórios, analgesia, diminuição de edema, assim como, preservar tecidos e nervos adjacentes ao local da injúria. **Objetivo:** Relatar as contribuições e resultados dessa terapia no tratamento da mucosite bucal. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, utilizando artigos publicados na última década sobre o tema, por meio busca na base de dados Pubmed®, Scielo, Medline e LILACS. **Resultados:** Os autores relatam que houve uma considerável melhoria na qualidade de vida dos pacientes acometidos por mucosite bucal, quando submetidos a laseterapia de baixa intensidade, em um curto espaço de tempo. **Conclusão:** A laserterapia é acessível devido ao seu custo e benefício, sendo opção terapêutica segura, não farmacológica, que alcança respostas em inflamações, resultando na melhor reparação do tecido.

Palavras Chaves: Unidade Hospitalar de Odontologia; Estomatite; Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

A UTILIZAÇÃO DA NANOTECNOLOGIA DE DNA PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER

Emilly Bruna Soares Rodrigues (emilly_soares96@hotmail.com),
Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado,
Camila Jales de Queiroz,
Rayanne Oliveira da Silva,
Altamira Pereira da Silva Reichert (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: O câncer é a segunda causa de morte no mundo, um grande problema de saúde pública, com isso, o seu diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar a taxa de sobrevida dos pacientes e diminuir os custos do sistema público de saúde. Dessa forma, a nanotecnologia pode ser eficaz para o diagnóstico precoce e tratamento direcionado. **OBJETIVO**: Apresentar as principais novidades acerca da nanotecnologia de DNA voltada para o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scielo através dos descritores: Nanotechnology, Câncer e Diagnosis. Critério de inclusão: disponível em texto completo, em inglês, publicados entre 2020-2021 que abordassem sobre a temática. **RESULTADOS**: A nanotecnologia de DNA é uma técnica validada para criação de dispositivos em nanoescalas baseados em DNA, cuja as vantagens são: tamanho pequeno, alta biocompatibilidade e programação. Além disso, através dos nanodispositivos a distribuição de drogas é mais eficaz e direcionada, podendo também oferecer informações de localização específicas de células cancerosas. Dessa forma, através da nanoplataforma pode-se desenvolver a biossensorização para o diagnóstico de câncer que reconhece mRNA relacionado a tumor ou proteínas alteradas. Há também os nanorrobôs que transportam trombina e levam a trombose dos vasos tumorais. **CONCLUSÃO**: Nota-se que a nanotecnologia de DNA fornece informações importantes para uma terapia oportuna do câncer e um diagnóstico precoce. Porém novos estudos devem ser feitos para dedicar a melhoria da segurança e estabilidade dos nanomaterias.

Palavras-chave: Câncer; Nanotecnologia; Diagnóstico.

A VIDA APÓS O CÂNCER INFANTOJUVENIL

Brendha Cordeiro Sousa Pimentel Rodrigues (brendhacsprodrigues@gmail.com),
Johana Lara Pinto de Carvalho,
Jéssica Vanessa Silva Pereira,

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer infantojuvenil é a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes e se destaca entre as doenças crônicas pediátricas devido às repercussões na vida do paciente e até mesmo da família, durante o quadro e mesmo após o fim do tratamento. Uma das principais consequências inclui o prejuízo biopsicossocial. **Objetivo:** Revisar na literatura o câncer infantojuvenil e seus impactos na vida do paciente após a doença. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados em saúde SCIELO e PubMed, foram utilizados os descritores sobreviventes de câncer, pediatria e oncologia. **Resultados:** O tratamento oncológico pode produzir morbidades a longo prazo. Aproximadamente dois terços dos que tratam câncer apresentam efeitos tardios, sendo um terço destes acometidos por efeitos tardios de alta complexidade ou fatais. O tratamento consiste em imunossupressores, quimioterapia, radioterapia e/ou transplante de medula óssea, que podem resultar em alterações musculares, da disponibilidade de nutrientes no organismo, da coordenação motora, déficit de memória, entre outros. Assim, ocorrem consequências biopsicossociais, podendo levar as crianças a se isolarem e se comportarem de maneira rebelde. São ainda comuns alterações da autoimagem e dificuldades de integração social, como vínculos de amizade, aprendizado e trabalho. As crianças passarão por procedimentos invasivos e dolorosos em ambiente hospitalar, sentindo-se diferentes das demais. **Conclusão:** Os sobreviventes convivem com a dicotomia entre a alegria de estarem livres da doença e a ansiedade do risco de haver complicações ou sequelas, sendo necessário acompanhamento individualizado para o sobrevivente e familiares.

Palavras-Chave: Sobreviventes de Câncer; Pediatria; Oncologia.

A VITAMINA D E O SEU PODER ANTIOXIDANTE NO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lívia Menezes Escorel (liviamesc@outlook.com),
Marcele Torres Andriani,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
Ana Gabriela Campos Lima,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: As vitaminas possuem aspectos benéficos no tratamento e prevenção do câncer, o qual possui características oxidativas e angiogênicas. Estudos apontaram que a vitamina D pode ser utilizada como mediadora antioxidativa e inibitória na proliferação das células cancerígenas, assim como sua angiogênese, a fim de reduzir a mortalidade do câncer. **Objetivo:** Descrever a relação entre o câncer e a vitamina D. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa por meio de publicações científicas extraídas na base de dados PubMed com as palavras-chave "*Cancer*" e *"Vitamin D"* juntamente com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos publicados em anos recentes, no idioma inglês. **Resultados:** A deficiência de vitamina D é comumente carencial em pacientes portadores de câncer. Esta sendo uma vitamina lipofílica, tem como produto de sua metabolização no fígado, o Calcitrol, que é o fator mediador da interação anticancerígena celular. Possui ação regulatória da expressão das células, além da mediação da diferenciação e apoptose das células cancerígenas. Estudos evidenciaram que a utilização endógena da vitamina D, juntamente à terapia de base, foi responsável por 13% de redução da mortalidade por câncer em um período de 10 anos. Além disso, sua utilização, juntamente ao cálcio, é solícita em virtude de paliação de pacientes com câncer associado à densidade óssea ínfima com risco de fratura. **Conclusão:** Conclui-se que os estudos frente a prevenção e tratamento cancerígeno pela vitamina D foram positivos ainda que não totalmente conclusivos, sendo necessário o avanço na pesquisa e aprofundamento de análises prognósticas.

Palavras-chave: Câncer; Prevenção; Tratamento; Vitamina D;

A VIVÊNCIA DO LUTO NA ONCOPEDIATRIA

Camille Feitoza Paredes Gomes (camillefeitosapgomes@gmail.com);
Brenda de Souza Ribeiro;
Maria Heloísa Bezerra Vilhena;
Maria Clara de Araújo Remígio Batista;

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB

Introdução: O processo de luto é individualizado e envolve muitas dificuldades no seu enfrentamento. Admitir a morte de uma criança é um processo difícil e de grande impacto emocional para as famílias, apesar de acarretar poucas perdas em relação às responsabilidades e funções do ambiente familiar, sendo uma grande quebra de expectativa. **Objetivo:** Discorrer sobre a atenção à família durante o processo de luto na oncopediatria. **Material e métodos:** Revisão de literatura qualitativa e descritiva, realizada utilizando as bases de dados PUBMED e SCIELO, com artigos atualizados dos últimos cinco anos, utilizando os descritores "Luto" e "Oncopediatria". **Resultados:** No processo de luto, o acolhimento e apoio psicológico são fundamentais na ajuda às famílias a elaborar a dor e ressignificar a experiência de perda. Além disso, é notório que, não prevenindo a exacerbação das reações emocionais, são desencadeados prejuízos marcantes para a saúde mental do indivíduo enlutado, caracterizando um processo de luto complicado. Ademais, os estudos evidenciam que é premente criar artifícios de escuta qualificada, para que os cuidadores possam falar livremente sobre transtornos que atravessam ao longo do processo de tratamento de seus filhos. **Conclusão:** Logo, comprova-se a necessidade da equipe multidisciplinar de assistir as famílias enlutadas, uma vez que o cuidado continuado se mostra benéfico e proporciona um sentimento de conforto à família diante do acontecido. Sendo assim, destaca-se a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde, para lidar com a complexidade da finitude humana, de modo a se preparar para auxiliar ao longo desse processo.

Palavras-chave: Família; Luto; Oncopediatria.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DOS CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO

Maria Da Conceição Nunes Cipriano (maranunes.ph@hotmail.com),
Horacinna Maria Cavalcante De Andrade (orientadora)

Uninassau, Joao Pessoa – PB

Introdução: O câncer pancreático é uma das mais agressivas formas de neoplasia, e representa a quinta maior causa de morte por câncer em todo o mundo. De um modo geral, os pacientes afetados têm sobrevida média de um ano com o tratamento quimioterápico convencional. **Objetivos:** Avaliar os efeitos antitumorais dos canabinóides no tratamento do adenocarcinoma pancreático e os mecanismos envolvidos na morte celular tumoral, na diminuição do crescimento, nos efeitos antiangiogênicos e antimetastáticos. **Métodos e materiais**: A estratégia de busca, compreendeu publicações entre o período de 2016-2020 sobre o uso dos canabinóides no tratamento do câncer pancreático, onde as bases de dados consultadas foram: Lilacs, Scielo e Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: canabinóides, câncer pancreático, canabidiol e quimioterapia. **Resultados:** Há evidências científicas sobre o efeito dos canabinóides no adenocarcinoma pancreático. Diversos estudos realizados em linhagens celulares tumorais pancreáticas demonstram que os canabinóides são eficazes substâncias pró-apoptóticas e anti-angiogênicas, atuando no aumento da síntese de ceramidas e de proteína p8 regulada por estresse, seja em monoterapia ou associado a quimioterápicos. Visto que esse tipo de neoplasia apresenta alta taxa de mortalidade e limitações no diagnóstico e tratamento, os canabinóides são promissores antitumorais com menor ocorrência de efeitos colaterais em relação aos quimioterápicos. **Conclusão:** Sendo o câncer uma das doenças que mais matam na atualidade, os canabinóides são considerados candidatos potenciais para o tratamento, seja em monoterapia ou associado, sendo promissores e vantajosos em relação aos quimioterápicos já utilizados, podem ser no futuro, uma grande importância na opção terapêutica contra neoplasias.

Palavras-Chave: Quimioterapia; Canabinóides; Câncer pancreático.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS TERAPÊUTICAS DIRECIONADAS À CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Camila Pereira Nogueira (camilanp98@hotmail.com)
Alana Michelle da Silva Costa,
Bárbara de Lima Ponciano Costa,
Beatriz Mafra Caldas,
Vanessa Messias Muniz
Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Durante o tratamento oncológico, a alimentação é um fator determinante para qualidade de vida dos pacientes, dado que a nutrição apropriada busca reduzir os impactos da doença e do tratamento, além de contribuir para a promoção da saúde da criança. **Objetivo:** Promover a educação alimentar e nutricional através de atividades lúdicas terapêuticas para crianças em tratamento oncológico. **Método e materiais:** Através do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba intitulado Dó, ré "me faz comer": Câncer infantil e o poder das atividades lúdicas terapêuticas na promoção do consumo alimentar e saudável, as ações de educação alimentar e nutricional por meio de atividades lúdicas foram elaboradas para crianças que estão em tratamento oncológico no ambulatório pediátrico do Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa – PB. As atividades desenvolvidas incluíram: jogos e brincadeiras educativas, contação de estória, peças teatrais, todas adaptadas a levarem o alimento como protagonista, e oficinas culinárias. **Resultados:** Por intermédio da ludicidade, foi possível promover hábitos alimentares saudáveis que também impactaram positivamente no bem estar das crianças, atribuindo mais efetividade ao tratamento oncológico. **Conclusão:** Constatou-se a importância das atividades lúdicas, uma vez que foi possível, por meio delas, estimular o aprendizado e divertimento, além de possibilitar a remição de alguns sintomas causados pelo tratamento oncológico através de nutrientes e preparações específicas, promovendo alegria e principalmente o consumo de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Tratamento oncológico; Hábitos alimentares saudáveis; Crianças;

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques (guilhermevictor521@gmail.com),
Elienson Rodrigues da Silva (orientador)

Centro Universitário do Piauí, Teresina-PI
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso-BA

Introdução: O câncer de mama é definido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) como " uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos". Possuindo alto índice de mortalidade acometidas principalmente em mulheres. **Objetivo**: Realizar um levantamento bibliográfico acerca das ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama nas unidades básicas de saúde. **Método e materiais**: Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS e BDENF. Utilizou-se os seguintes descritores: " Câncer de Mama, "Enfermeiro", "Papel do profissional de enfermagem". Os artigos e a cartilha do ministério da saúde foram selecionados de acordo com o idioma português e o recorte temporal selecionado foi dos cinco últimos anos. **Resultados**: As ações do enfermeiro nas unidades básicas de saúde (UBS) são essenciais na detecção precoce do câncer de mama, utiliza-se de ferramentas como: ofertar exames mamográficos e fortalecer as companhas de educação em saúde para a população, destacando a importância da saúde da mama. Na consulta de enfermagem investiga-se fatores de risco, examinar as mamas anualmente e requisitar avaliação médica, caso necessário, buscando a deteção precoce e um tratamento com eficácia por parte das ações dos profissionais de enfermagem. **Conclusão**: Destaca-se a importância das ações de enfermagem para a prevenção do câncer de mama nas unidades básicas de saúde, aplicando as condutas de maneira correta e seguindo os protocolos.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Enfermeiro; Papel do profissional de enfermagem.

ADENOCARCINOMA PROSTÁTICO COM RECIDIVA ÓSSEA: RELATO DE CASO

Ana Raquel Casimiro Dantas de Oliveira (quelcasimiro-@hotmail.com),
Arthur Guilherme Dantas de Araújo,
Brenda Ribeiro Siqueira,
Maria Beatriz Henrique Borba,
Letícia Stephanie Pires Xavier Gomes Ribeiro (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O adenocarcinoma de próstata apresenta como fatores de risco a idade avançada, histórico familiar, raça negra e obesidade. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, o rastreamento deve ser realizado em pacientes a partir de 50 anos através do toque retal e da dosagem do PSA(antígeno prostático específico). Seu estadiamento é baseado no TNM(Tumor, Node, Metastasis), PSA, escala ISUP(International Society of Urological Pathology) e Escore de Gleason e o sítio mais comum de metástase à distância é a coluna lombar. **Objetivo:** Relatar caso de adenocarcinoma prostático com recidiva metastática óssea. **Métodos e Materiais**: AV, 65 anos, em atendimento ambulatorial de rotina, apresentou PSA de 15,86 ng/ml. Foi encaminhado ao Hospital Napoleão Laureano para realização de Biópsia por Ultrassonografia Transretal, que evidenciou Adenocarcinoma Prostático com Gleason de 4+3=7 e ISUP de 3. Prosseguiu-se com prostatectomia radical e linfadenectomia pélvica bilateral, sendo encaminhado para radioterapia devido invasão das vesículas seminais e extensão extraprostática detectadas no anatomopatológico. Três anos depois, paciente retorna ao serviço queixando-se de lombalgia, motivo pelo qual realizou-se Tomografia de Abdome Total. Após descartar nefrolitíase, foi avaliado o PSA (8,28 ng/ml), revelando suspeita de metástase óssea. Confirmada a hipótese pela cintilografia óssea, orientou-se tratamento com Docetaxel e Degarelix. **Resultados:** Paciente apresentava câncer de próstata que, posteriormente a intervenção cirúrgica local, evoluiu para metástase óssea necessitando de terapia medicamentosa com antiandrogênios associado a quimioterapia. **Conclusão:** Estratégias como orientação individual e aumento de ofertas de exames diagnósticos para a prevenção, podem diminuir a incidência e mortalidade por câncer de próstata.

Palavras-Chave: Antígeno Prostático Específico; Metástase Neoplásica; Neoplasias da Próstata;

ALEITAMENTO MATERNO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bárbara dos Santos Limeira (barbara.limeira@discente.ufma.br),
Floriacy Stabnow Santos (orientadora).

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Introdução: O leite materno beneficia o lactente para nutrição, cognição e fatores emocionais, alem de contribuir para aumentar o vínculo afetivo mae/bebê, menor custo financeiro e contribuições físicas como proteção contra câncer de mama (BRASIL, 2015). **Objetivo:** Identificar a relação entre a amamentação e a prevenção do câncer de mama. **Método e materiais:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura. Pesquisa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, em março de 2021, utilizando-se os descritores indexados no DECs – Aleitamento Materno; Câncer de Mama; Prevenção, e do operador boleando *"and"*. Incluiu-se artigos completos, dos últimos 5 anos, em inglês ou português. A questão norteadora foi: "Qual a relação existente entre aleitamento materno e a prevenção do câncer de mama?". Resultou 11 artigos, excluiu-se os não correspondentes ao objetivo, restou 7 artigos, em inglês e presentes na MEDLINE. **Resultados:** Lactação tem efeito importante na incidência de câncer de mama entre mulheres jovens e na pós-menopausa (BORGES et al., 2020). Amamentação está inversamente associada ao câncer de mama com receptor hormonal negativo (FORTNER et al., 2019). Amamentar por um ano protege contra o câncer luminal B (GIUDICI et al., 2017). Estudo realizado com ratos encontrou também maior incidência e latência tumoral nos que tiveram menor consumo de leite materno (SANTIANO et al., 2019). **Conclusão:** Existe ampla relação entre aleitamento materno e a proteção ao câncer de mama. Reforça-se a importância do incentivo à lactação.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Câncer de Mama; Prevenção.

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS E GENÉTICAS NAS CÉLULAS NEOPLÁSICAS HUMANAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães (thaismariabgg@gmail.com),
Ana Gabriela Santos Lima,
Lívia Menezes Escorel,
Marcele Torres Andriani,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador),

Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa – PB
Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: O papel das mutações na ativação da oncogênese e na inativação dos genes supressores tem sido objeto de estudo no mundo inteiro. Acredita-se que a ocorrência de lesão genética não letal represente o evento iniciador na carcinogênese. Existem várias classes de genes que, quando mutados para acarretar ganho ou perda de função ou regulação inadequada, podem resultar no desenvolvimento de tumor. **OBJETIVO:** Descrever as alterações bioquímicas e genéticas que ocorrem nas células neoplásicas humanas. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com coleta em bases de dados PUBMED e SCIELO. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográfica, utilizando os descritores "Alterações Bioquímicas", "Genética", "Neoplasias", "Humanas", combinados com o operador booleano "AND". **RESULTADOS:** Muitas alterações são observadas nas células neoplásicas através do papel das mutações na ativação dos oncogenes e na inativação dos genes supressores de tumor. Várias moléculas são liberadas a partir das células cancerosas, em forma solúvel ou sob formas vesiculares ligadas à membrana, e podem ser detectadas no sangue ou no líquido extracelular; elas incluem metabólitos, lipídeos, carboidratos, proteínas e ácidos nucleicos. Determinadas mutações permitem que o gene tenha uma condição de ligado, produzindo uma quantidade maior de proteínas ou modificando proteínas já existentes. É comum a ocorrência de anormalidades no ciclo celular e na estrutura dos cromossomos e da cromatina, incluindo aneuploidia. **CONCLUSÃO:** Proteínas se modificam ou são produzidas formando doenças em nosso organismo. Genes supressores de tumor ou genes cancerígenos são provocados a partir de mutações genéticas na célula.

Palavras-chave: Neoplasia; Genes Cancerígenos; Mutações.

ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO CIRÚRGICOS PARA A DOENÇA DE PAGET: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Gabriela Campos Lima (anagabrielaclmed@gmail.com),
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Marcele Torres Andriani,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A doença de Paget consiste na presença de células malignas no epitélio gladular da papila mamária, determinando o que chamamos de adenocarcinoma de mama com disseminação canalicular. Esse adenocarcinoma pode também se disseminar além da região mamária recebendo a denominação de doença de paget extramamária. Devido sua agressividade, as possibilidades de tratamentos são em quase sua totalidade, cirúrgicos e variam da mastectomia, retirada total do tecido mamário, à cirurgia conservadora de mama. **Objetivo:** Descrever os tipos de tratamentos cirúrgicos para a doença de Paget. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa por meio de publicações científicas extraídas na base de dados PubMed utilizando os descritores "*doença de paget*" , *"surgery"* e '' breast cancer'' e suas respectivas correspondentes em português, juntamente com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados entre os anos de 2016 e 2020, no idioma inglês. **Resultados:** A revisão dos artigos permitiu observar que os tratamentos cirúrgicos tem grande eficácia na cura da doença de paget. Nesse contexto, sendo a cirurgia conservadora de mama a mais indicada por conservar mais tecido mamário e poder ser associada a radioterapia. No entanto, a mastectomia é a cirurgia de escolha nos casos com microcalcificações ou tumores extensos, e contra indicada quando associada a radioterapia. **Conclusão:** Conclui-se que, dentre as opções de escolha de tratamento para a doença de paget, a cirurgia conservadora parece a ser a opção de maior evidência, proporcionando menor agressão ao paciente e por possibilitar associar a outro tratamento, como a radioterapia.

Palavras-chave: Câncer; neoplasia mamária; Doença de paget; cirurgia

AMPLIAÇÃO AO ACESSO ÀS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA VIA REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara de Lima Ponciano Costa (babipoonciano@gmail.com),
Alana Michelle da Silva Costa,
Raniele Batista de Sousa,
Veridiana Alves de Lima,
Vanessa Messias Muniz,
Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba-PB

Introdução: Diante do atual cenário de pandemia, a adoção de medidas preventivas de distanciamento e isolamento social é necessária. Com isso, as redes sociais tornaram-se uma boa ferramenta de propagação de conteúdos relacionados à educação alimentar e nutricional, visando a valorização do alimento como um elemento essencial para a manutenção da vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do projeto de extensão, denominado dó ré "me faz comer", quanto a importância do uso das redes sociais para aplicação de atividades educativas alimentares e nutricionais. **Materiais e Métodos**: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas integrantes do projeto. As atividades foram desenvolvidas pelas participantes, divididas em grupos de três pessoas, ocorrendo discussões semanais juntamente as docentes responsáveis pelo projeto, por meio de encontros remotos. Ademais, fizeram uso de pesquisas online, revistas, livros e experiências anteriores adquiridas no projeto para elaborar os exercícios. **Resultados:** Devido a impossibilidade de realizar as atividades presenciais foi preciso adaptar e reinventá-las, a fim de serem executadas de forma remota. Além disso, eram desenvolvidas de forma que fossem facilmente compreendidas e praticadas pelos o usuários, optando sempre por utilizar alimentos, matérias e brinquedos encontrados em casa. O uso das redes sociais possibilitou uma maior interação entre os participantes e os pais, sendo essencial para compartilhar as atividades propostas. **Conclusão:** A utilização das mídias sociais foi essencial para o compartilhamento de informações, de maneira mais acessível e rápida, sobre educação nutricional e alimentação saudável através de diversas atividades lúdicas compartilhadas durante o projeto de extensão.

Palavras-Chaves: Redes Sociais; Educação Alimentar e Nutricional; Atividades Lúdicas

ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESÔFAGO ENTRE AS CIDADES DE JOÃO PESSOA E RECIFE NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho
(gabrielaavcarvalho@gmail.com)
Davi Rodrigues de Sousa
Natália do Nascimento Lima
Victor Barbosa Assis
Morgana Horana Bezerra Barbosa

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
João Pessoa-PB

Introdução: O Câncer de Esôfago é uma neoplasia gastrointestinal agressiva, que apresenta taxa de sobrevida global em 5 anos de 15-25%, podendo ser carcinoma escamocelular ou adenocarcinoma. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), representa o sexto câncer mais comum entre homens – aumento de 1.888 casos em 2020 com relação a 2019 (6.802). **Objetivos:** Analisar comparativamente a mortalidade por Câncer de Esôfago entre João Pessoa e Recife de acordo com sexo, faixa etária e raça de 2010 a 2019. **Métodos:** Dados obtidos na seção População Residente e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS 2021. **Resultados:** Entre 2010 e 2019, ocorreram 167 e 386 casos de óbitos por Câncer de Esôfago em João Pessoa e Recife, respectivamente. Houve prevalência do sexo masculino – 130 (77,8%) em João Pessoa e 313 (81%) em Recife. No intervalo analisado, o Coeficiente de Mortalidade Específica (CME) de João Pessoa aumentou 43%, enquanto Recife apresentou redução de 33%. Prevalência na faixa etária de 60 a 69 anos para ambas – 55 (33%) em João pessoa e 132 (34%) em Recife. A mortalidade entre 70 e 79 anos reduziu em relação à faixa de 60 a 69 anos – 43 em João Pessoa e 94 em Recife. Prevalência entre indivíduos pardos – João Pessoa com 104 (62,3%) e Recife 222 (57,5%). **Conclusão:** Ambas obtiveram redução da mortalidade entre 70 e 79 anos e prevalência em sexo masculino, idade entre 60 e 69 anos e pardos. Respectivos aumento e redução do CME em João pessoa e Recife.

Palavras-chaves: mortalidade; câncer de esôfago; análise comparativa.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE MICRORNAS COMO POTENCIAIS BIOMARCADORES MOLECULARES NO CÂNCER DE PRÓSTATA

João Paulo Carvalho de Lima (joao_paulojampa@hotmail.com),
Augusto de Souza Silva,
Fernando José de Lima Ramos Júnior (orientador)
Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Atualmente, o diagnóstico de câncer de próstata (CaP) é realizado através do exame de toque retal, antígeno prostático específico e biópsia. No entanto, esses exames se mostraram bastante invasivos e limitados. Logo, a descoberta de novos biomarcadores tornou-se fundamental e, como exemplo, destacam-se os microRNAs (miRNAs), que possuem um papel importante na determinação de variados tipos de carcinomas. Dito isto, torna-se oportuno a análise de sua expressão em pacientes com CaP. **Objetivo:** Avaliar a partir de uma revisão bibliográfica a utilização de miRNAs como potenciais biomarcadores moleculares no CaP. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir de artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 a 2021, obtidos no PubMed, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando como descritores: Biomarcadores; microRNAs; câncer de próstata. **Resultados:** Constatou-se que, diferentes tipos de miRNAs estão envolvidos no CaP. A família miR-34 vem sendo incluída na regulação do câncer stem cell, a miR-21 e miR-205 estão geralmente aumentadas, tendo como alvo os genes PTEN e Bcl-2. Por sua vez, o miR-141, miR-375 e miR-21 apareceram repetidamente, e mais recentemente, membros da família miR-200 tiveram um papel crítico na regulação de processos no CaP. Contudo, dependendo da sua natureza, os miRNAs podem funcionar como, supressores de tumor ou como oncogenes regulando a diferenciação tumoral e a apoptose. **Conclusão:** Os resultados dos estudos evidenciaram um número crescente de biomarcadores miRNAs em diversos espécimes clínicos, sugerindo que, os mesmos possam ser utilizados como uma nova classe não invasiva de biomarcadores para detecção do CaP.

Palavras-Chave: MicroRNAs; Biomarcadores; Câncer de próstata.

ANÁLISE DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE ONCOLOGIA

Ingrid Cabral de Melo Silva (ingridmello1234@gmail.com),
Alanna Shirley Morais de Faria,
Géssica Teixeira da Silva,
Trícia Maiara dos Santos Gomes,
Roseane de Lima Wanderley,
Thamires Lira Fonsêca Pereira (orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB
Centro Paraibano de Oncologia, João Pessoa-PB

Introdução: Erro de medicação é considerado um evento adverso evitável podendo causar danos à saúde do paciente. Segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, entre janeiro e outubro do ano de 2019 foram notificados 2.771 erros de medicação representando um aumento de 64,5% quando comparado ao ano de 2018 (1.684) e de 218% em relação a 2017 (871). **Objetivo:** Identificar a taxa de erros de medicação. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, documental durante o ano 2020 num serviço ambulatorial de oncologia em João Pessoa. A coleta das informações ocorreu por meio de um banco de dados utilizado para mensuração de indicadores de erros de medicação. Analisou-se a relação entre o número de erros e a quantidade de medicamentos dispensados. Os medicamentos inclusos no estudo foram os antineoplásicos e medicamentos gerais, independente da via de administração. Foi realizada estatística simples dos erros de medicação. **Resultados:** No ano de 2020 foram registrados 04 erros de medicação e foram dispensados 20.251 medicamentos, sendo a taxa de erro de medicação correspondente a 0,02%. **Conclusão:** A conferência da prescrição por farmacêuticos e enfermeiros no processo de dispensação e administração dos medicamentos auxilia na redução de possíveis erros de medicação. Podemos inferir que as barreiras de checagem e conferência utilizadas pela assistência do serviço de oncologia detectam erros, impedindo que eles atinjam o paciente. Os erros ocorridos reforçam a importância das medidas de prevenção e segurança visando à saúde e bem estar dos pacientes.

Palavras-chaves: Erros de medicação; Serviço de Farmácia Clínica; Oncologia.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE CÓLON NO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Davi Rodrigues de Sousa (davi.rdes97@gmail.com)
Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos De Carvalho
Victor Barbosa Assis
Natália do Nascimento Lima
Morgana Horana Bezerra Barbosa
Kamyla Félix Oliveira dos Santos (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa (PB)

Introdução: O câncer de cólon começa no intestino grosso ou no reto, sendo um dos tipos de câncer mais incidentes no mundo. Estes não costumam apresentar sintomas, mas podem ser detectados por exames. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do Câncer de Cólon na Paraíba dentre os anos de 2014 a 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, sobre mortes por Câncer de Cólon, na Paraíba, no período de 2014 - 2019, conforme dados obtidos pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **Resultados:** Observou-se o total da amostra, 604 óbitos por câncer de cólon. Não houve óbitos em menores de 15 anos, entre 15 a 29 anos foi apontado 8 (1,3%) óbitos. Na faixa etária de 30 a 49 anos foi 76 (12,7%), enquanto na faixa de 50 a 69 anos, houve 206 (34,3%). Na idade maior que 70 anos foi 311 (51,7%), sendo a faixa etária mais prevalente. Houve maior número de óbitos entre os do sexo feminino 327 (54,2%) em comparação ao sexo masculino 277 (45,8%). Na análise epidemiológica de raça foram encontrados nas etnias, branca 204 (34,8%), preta 13 (2,1%), parda 361 (58,8%), ignorado 26 (4,3%). **Conclusão:** O estudo epidemiológico é de suma importância, trazendo perspectivas para promoção de saúde pública. Ademais, de acordo com os especialistas, a intervenção precoce e o diagnóstico correto são os pontos fundamentais para redução da mortalidade.

Palavras-chaves: Câncer de cólon, epidemiologia, mortalidade.

ANEMIA FERROPRIVA EM PACIENTES COM CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL

Yasmin de Medeiros Leite (yasmiinh_@hotmail.com),
Júlia Vitória Barbosa Dias,
Letícia do Nascimento Freire Silva,
Lyncon de Morais Ulicio,
Helena Taina Diniz Silva (Orientador)

Faculdade Uninassau João Pessoa, João Pessoa- PB

Introdução: A anemia ferropriva é bastante desenvolvida em pacientes com câncer no trato gastrointestinal. Estudos apontam que a capacidade de absorção do ferro pelo trato gastrointestinal diminui, devido a tumores e a tipos de tratamento que envolvem a mucosa de órgãos importantes para absorção do ferro. **Objetivo:** Analisar a ocorrência da anemia ferropriva em pacientes oncológicos, com grave deficiência na absorção do ferro. **Método e materiais:** Estudo de revisão bibliográfica em artigos publicados no banco de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e por busca manual, publicados entre os anos de 2010 a 2020. **Resultados:** O estudo mostrou que estes cânceres podem se originar em qualquer local do trato gastrointestinal, do esôfago ao ânus. Em relação a distribuição, 50% a 60% das lesões são provenientes do estômago, 20% a 30% do intestino delgado, 10% do intestino grosso, 5% do esôfago e 5% de outros locais da cavidade abdominal. Existe uma taxa de mais de 40% onde pacientes com câncer no trato gastrointestinal, desenvolvem a anemia ferropriva, principalmente em tumores localizados em regiões onde acontece a absorção do ferro. Também é frequente em indivíduos submetidos à ressecção gástrica, para o tratamento de câncer gástrico. **Conclusão:** A partir deste estudo pode-se concluir que a anemia ferropriva é frequente em indivíduos acometidos por câncer no trato gastrointestinal, devido a alterações que comprometem o estado funcional destes indivíduos, tumores que envolvem regiões de absorção do ferro, e ao recurso terapêutico.

Palavras-Chave: Absorção do ferro; Anemia Ferropriva ; Câncer.

ASPECTOS EPIDEMIOLOGICOS DO CANCÊR DE MAMA MASCULINO

Maria Anita Coelho Epaminondas (anita_epaminondas@hotmail.com)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Uninassau, Recife-PE

INTRODUÇÃO: O câncer é uma mutação genética, que cresce de forma desordenada e com instruções erradas para suas atividades. Quando se trata do carcinoma mamario nos homens, considera-se uma patologia rara e de etiologia desconhecida, mas com fatores risco associados. Com isso há um atraso no diagnóstico da doença, levando a piora no prognóstico do paciente. **OBJETIVO:** Revisar as literaturas cientifica publicado sobre os aspectos epidemiológicos do câncer de mama nos homens. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em março de 2021, utilizando as bases de dados PubMed, Bireme/LILACS e SciELO. Foram incluídos estudos, publicados nos últimos 12 anos, em inglês, português e espanhol, sendo excluídos artigos de revisão com duplicidade. **RESULTADOS:**. Anatomicamente, o câncer de mama masculino é semelhante ao feminino, porém com maior duração de sintomas, devido ao diagnóstico tardio devido o pouco conhecido da mesma, e que o gênero masculino procura tardiamente os serviços de saúde, acarretando em piores prognósticos. Apesar de poder ser detectado de forma clínica e auto-exame, favorecendo a iniciação de tratamentos, ocasionando uma reposta terapêutica satisfatória e melhores chances de cura. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama ainda apresenta baixa incidência e reconhecimento, havendo poucos estudos abrangentes. Desta forma é muito importante os programas educacionais para população, com o intuito de conscientizar, evitando os diagnósticos tardios e diminuindo a mortalidade da patologia.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Neoplasia de mama masculina; Saúde do homem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques (guilhermevictor521@gmail.com),
Elielson Rodrigues da Silva (orientador)

Centro Universitário do Piauí, Teresina-PI
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso-BA

Introdução: Atenção primária à saúde (APS), caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. **Objetivo**: Realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência de enfermagem na atenção primária à saúde. **Método e materiais**: Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS e BDENF. Utilizou-se os seguintes descritores: " Atenção Primária á Saúde", "Enfermeiro", "Assistência". Os artigos foram selecionados de acordo com o idioma português e o recorte temporal selecionado foi dos cinco últimos anos. **Resultados**: É possível identificar que as ações da atenção básica buscam colocar em prática a assistência de enfermagem humanizada de forma que atendam todas as pessoas coletivamente e o enfermeiro tem um papel fundamental nessas ações de promoção, proteção e prevenção da saúde. O enfermeiro precisa estar bem preparado e qualificado, pois sua assistência é diversa ao público alvo, tanto na atenção básica quanto em outras áreas, na atenção básica seu público se destina mais a crianças, hipertensos, gestantes, diabéticos entre outros. A assistência também inclui atividades educativas, em conjunto com todos os membros da equipe, tendo um planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades. **Conclusão**: Conclui-se que a assistência de enfermagem permite considerar que o enfermeiro necessita executar de forma igualitária suas atribuições, para assim se obter uma assistência com eficácia.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Assistência; Enfermeiro.

ASSOCIAÇÃO DE CASOS E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO BRASIL

Ana Luísa Gonçalves Magalhães (analuisamag22@gmail.com),
Andressa Ribeiro da Costa,
Cláudio Silva Santos,
Luana Vilela Matos,
Soliane Freitas Cardoso Souza,
Marcelo da Silva Freitas (orientador).

Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

Introdução: O Câncer de Próstata é um tumor maligno frequente na população masculina, principalmente acima dos 60 anos, sendo a idade o principal fator de risco. O adenocarcinoma acinar usual é a sua forma epitelial mais comum em 95% dos casos. Além disso, a associação do toque retal com o PSA (Prostatic Specific Antigen) é capaz de diagnosticar lesões malignas em estágios ainda não avançados, reduzindo, assim, a mortalidade. **Objetivos:** relatar os casos de neoplasia maligna de próstata no Brasil de 2013 a 2019 e de mortalidade de 2009 a 2019. **Método e materiais:** foi utilizada busca ativa de dados fornecidos pelo DATASUS, onde foi coletado o número de casos de Câncer de Próstata e selecionada a pesquisa de mortalidade. **Resultados:** O Brasil teve um aumento mensal médio de 2,63% (2009 a 2019) no índice de mortalidade por câncer de próstata, sendo o Sudeste a região de maior prevalência. Em 2013 o Brasil contava com uma incidência de 22.976 casos de CA de Próstata, apresentando em até 2019 um aumento médio anual de 10,61%. Pode-se destacar que o diagnóstico de CA de próstata teve um aumento maior, este fato pode ser derivado das campanhas de rastreamento, o que pode ter interferido diretamente para que o número de mortes por esta causa não tenha tido um aumento tão considerável. **Conclusão:** Observou-se que a média de casos foi maior em relação à mortalidade, o que pode ter correlação direta com o sucesso do diagnóstico precoce do CA de próstata.

Palavras-chave: Neoplasias de próstata; Urologia; Programas de rastreamento.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL EM QUIMIOTERAPIA

Ingrid Cabral de Melo Silva (ingridmello1234@gmail.com),
Ana Carolina Baptista Araujo,
Géssica Teixeira da Silva,
Trícia Maiara dos Santos Gomes,
Roseane de Lima Wanderley,
Thamires Lira Fônseca Pereira (orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB
Centro Paraibano de Oncologia, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer colorretal abrange os tumores que iniciam no intestino grosso (cólon), reto e ânus. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, foram registrados 40.990 novos casos em 2020. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, e quando detectado precocemente tem boas chances de cura. **Objetivo:** Relatar a experiência no acompanhamento de pacientes com câncer colorretal em um serviço de farmácia clínica de um centro oncológico em João Pessoa. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência durante estágio extracurricular. Os pacientes diagnosticados com câncer de cólon metastático com indicação para quimioterapia ambulatorial seguida de infusão contínua por 46 horas com infusor elastomérico de uso domiciliar são incluídos para acompanhamento farmacoterapêutico através de ligações telefônicas. **Resultados:** Uma semana após a infusão, durante o nadir (tempo de menor contagem de células sanguíneas e maior ocorrência de reações adversas) o serviço de farmácia clínica realiza a atenção farmacêutica através de contato telefônico. Durante o acompanhamento são coletadas informações a respeito das reações adversas à quimioterapia (náuseas, êmese, diarreia, constipação, inapetência e fadiga). Quando o paciente não está em uso de medicamentos para alívio dos sintomas relatados ou quando a farmacoterapia não está resultando no efeito terapêutico desejado é realizada intervenção farmacêutica. Havendo persistência dos sintomas é montado um plano de ação entre farmacêutico e médico com o objetivo de possibilitar uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A atenção farmacêutica viabiliza a detecção precoce das reações adversas e seu manejo contribuindo para um tratamento oncológico de qualidade e seguro para os pacientes.

Palavras-chaves: Atenção farmacêutica; Câncer de cólon; Oncologia

ATENÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA NA PANDEMIA DE COVID-19

Laura Coura Nardy (lcnardyds@gmail.com)
Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira
Éric Moreira MenezesLaís Rodrigues Gondinho
Rafaela Ribeiro D'Azevedo CarneiroLuiz Victor Maia Loureiro (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: Com a pandemia de COVID-19, barreiras singulares surgiram no campo dos cuidados paliativos ao paciente com câncer. Nesse contexto, suscitam-se novas estratégias de atendimento e acompanhamento para a manutenção do tratamento. **Objetivo:** Avaliar estratégias empregadas em cuidados paliativos nos pacientes portadores de câncer, no contexto da pandemia de COVID-19. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica, a partir da busca de artigos na plataforma PubMed, com as palavras-chave: "cancer", "palliative care" e "COVID-19". Foram identificadas 214 publicações do ano de 2020. **Resultados:** O incremento dos desfechos negativos observados em dados emergentes sobre pacientes com câncer e COVID-19 exigem minimização da exposição nosocomial. Porém, tendo em vista as necessidades psicológicas, sociais e culturais dos pacientes oncológicos durante o distanciamento social, os profissionais de saúde foram impelidos a desenvolver estratégias que equilibrem os benefícios dos cuidados prestados com os possíveis riscos. Dentre as estratégias identificadas, destaca-se o cuidado domiciliar, a partir de protocolos de segurança e triagem que minimizem os riscos, assim como o uso multidisciplinar da telemedicina. Observou-se que, apesar das dificuldades de implementação em comunidades com acesso limitado à internet, os cuidados paliativos por teleconsulta oferecem uma grande promessa no atendimento e suporte a pacientes com câncer avançado durante a pandemia. **Conclusão:** Percebe-se que o risco aumentado da COVID-19 para pacientes oncológicos demandou ajustes nos serviços de cuidados paliativos. Com isso, as teleconsultas e a adoção adaptada do atendimento domiciliar, agora alocados sob novos protocolos de segurança e triagem, ganharam relevância para a continuação da atenção paliativa oncológica.

Palavras-Chave: Câncer; Cuidados Paliativos; COVID-19.

ATIVIDADE ANTICARCINOGÊNICA DE COMPOSTOS BIOATIVOS PROVENIENTES DA PRÓPOLIS VERMELHA

[1]Júlia Vitória Barbosa Dias (juliavbdias@hotmail.com),
[1]Lyncon de Morais Ulicio,
[1]Letícia do Nascimento Freire Silva,
[1]Yasmin de Medeiros Leite,
[1]Helena Taina Diniz Silva (orientador)

[1]Uninassau João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública mundial e estima-se que no Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022, sendo a busca por novos terapêuticos que potencializa o tratamento e ameniza os efeitos colaterais provenientes de produtos naturais considerado uma alternativa promissora. **Objetivo:** Elencar as propriedades anticarcinogênicas dos componentes da própolis vermelha. **Método e Materiais:** Elaborou-se uma revisão da literatura através de buscas em *PubMed* e *ScienceDirect*, no período de 2015 e 2020, publicados na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** A Formononitina, que promove a regressão e inibe o crescimento do tumor *in vivo* através do bloqueio da via TNF-α / NF-κB; a Liquiritigenina causa a inibição do câncer mediada por efeitos celulares e inibição da angiogênese, com ação antiproliferativa e indução de apoptose em células HeLa pela liberação de citocromo C; o Vestitol apresenta propriedades antinflamatórias por atividade inibitória na migração em neutrófilos, sugerindo modulação do sistema imunológico; a Biocanina A induz efeitos antiproliferativos, checkpoints, indução da apoptose e melhora dos efeitos da radioterapia; outros compostos relatados na literatura é a medicarpina, quercertina, luteolina e isoflavona. **Conclusão:** A própolis vermelha destaca-se por sua variedade na composição química, demonstrando atividade anticarcinogênica e com eficácia para ser introduzida como adjuvante no tratamento oncológico, porém, deve-se realizar mais estudos a fim de compreender os mecanismos de ação e o seu potencial biotecnológico em benefício aos pacientes acometidos pelo câncer.

Palavras-chave: Atividade antitumoral; Câncer; Fitoconstituintes.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM OSTEOSSARCOMA ÓSSEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Regina Epifanio de Oliveira (reginaoliva63@gmail.com)
Candida Carneiro Araújo
Carla Salvador Torres
Aryadnne Raylla Sousa De Oliveira
Edson Silva-Filho (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – PB

Introdução:O Osteossarcoma é um dos tumores malignos primários mais comuns que afetam os ossos nos seres humanos, apresentando maior incidência em adolescentes e adultos. O principal tratamento para essa patologia é a cirurgia de reconstrução óssea, conhecida como artroplastia. A fisioterapia atua diretamente nas disfunções funcionais causadasno períodopós-operatório. **Objetivo:** Discutir sobreos recursos fisioterapêuticos para o tratamento de pacientes após a cirurgia deosteossarcoma. **Método:** Este estudo se trata de uma revisão integrativa que apresentou como critérios de elegibilidade estudos publicados em qualquer língua e publicados há no máximo 10 anos e que utilizaram como forma de tratamento qualquer recurso fisioterapêutico, como cinesioterapia, termoterapia e eletroterapia no pós-operatório de pacientes com osteossarcoma. A busca foi feita na base de dados PubMed utilizando-se os descritores e operador booleano: Bone Neoplasmsand Physical Therapy. **Resultado:** Inicialmente, cinqüenta e dois estudos foram considerados elegíveis. Após a aplicação de critérios de elegibilidade foramincluídos doisestudos para a análise. Os pacientes que realizaram cinesioterapia e foram mobilizados no leito apresentaram melhoras, principalmente quando essas técnicas foramassociadas ao tratamento de quimioterapia. Os recursos da eletrofototerapia e mecanoterapia também foram capazes de gerar benefícios aos pacientes, especificamentena melhora da funcionalidade motora e redução da dor. **Conclusão:** Os recursos fisioterapêuticos associados ao tratamento cirúrgico e/ou farmacológico demonstraram uma efetividade significativa no quadro cinético-funcional dos pacientes no período pós-operatório de osteossarcoma.

Palavras-chave: Tumores Ósseos, Reabilitação, Fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO SETOR DE MASTOLOGIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Farias Gomes (isabelleffisio@gmail.com)
Claudia Regina Damasceno Santos
Simone Gualberto Scotta (orientadora)

Universidade do Estado do Pará- Hospital Ophir Loyola, Belém do Pará

Introdução: A mastectomia é o procedimento cirúrgico mais utilizado para o tratamento do câncer na mama. Imediata ou tardiamente à cirurgia, podem surgir complicações, tais como limitação dos movimentos de ombro, fibrose e edema, nas quais a Fisioterapia deve atuar precocemente. **Objetivo:** relatar a experiência profissional no setor de mastologia de um hospital de referência em oncologia em Belém do Pará. **Método e materiais:** trata-se de um relato de experiência sobre a rotina de atendimento fisioterapêutico no setor de mastologia de um hospital oncológico, durante janeiro e fevereiro de 2021. A Clínica é formada por 10 leitos destinados a pacientes com proposta de cirurgia eletiva, o tempo de internação é em média 3-5 dias. A equipe de Fisioterapia analisa a extensão da cirurgia, aspectos que possam limitar a mobilidade dos membros superiores, presença de drenos e possíveis complicações; realiza cinesioterapia, orientações quanto aos cuidados pós cirúrgicos e prática de exercícios em domicílio. **Resultados:** os dados obtidos são de pacientes avaliadas no ambulatório de fisioterapia 30 dias após a cirurgia. Foram avaliadas 82 mulheres, de 24 a 70 anos. 41 pacientes apresentaram limitação de movimento. Destas, apenas 3 apresentaram relação com síndrome da rede axilar, deiscência e seroma. Houve uma prevalência de pacientes submetidas a Mastectomia Radical (51,2%) em relação a Mastectomia Simples (3,6%), Quadrantectomia com esvaziamento axilar (14,6%), Quadrantectomia sem esvaziamento axilar (18,3%) e Setorectomia (12,3%). **Conclusão:** a incidência significativa de pacientes com limitação de movimento, sem relação com outras complicações é devido a hipoatividade dos membros superiores após cirurgia.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Fisioterapia; Orientações em Saúde

AUMENTO DE COROA CLÍNICA PARA RESTABELECIMENTO DO ESPAÇO BIOLÓGICO: RELATO DE CASO

Assíria Virgínia Bonifácio de Carvalho Santos (assiria.bonifacio@gmail.com),
José Fabrício Gomes da Nóbrega,
Rebeca Dantas Alves Figueiredo,
Ítalo Cardoso Dos Santos (Orientador)

FIP Campina Grande (FIP/CG).

Introdução: O espaço biológico é formado pelos tecidos gengivais supracrestais, possuindo uma dimensão média de 3 mm. Quando há invasão do espaço dos TGS, faz-se necessário a recuperação de sua distância. **Relato de caso:** Paciente G.F.V.C, 55 anos, sexo feminino, encaminhada pela endodontia ao setor de Periodontia da Clínica Escola de Odontologia da FIP Campina Grande com queixa principal de "dor no dente 13". Através da avaliação clínica e radiográfica foi observado lesão por cárie com término do preparo coronário invadindo espaço biológico, lançando mão assim da técnica de cunha distal pela a ausência do dente 14. Inicialmente após o bloqueio anestésico local, realizou-se sondagem utilizando sonda PC15, seguido de incisões primárias verticais de formato triangular com base voltada para o dente, seguida de duas incisões relaxantes via sulco gengival. Com o auxílio da pinça Dietrish e do descolador de Molt 2/4, em seguida foi removido o tecido gengival incisado permitindo visualização direta do término do preparo e tecido ósseo adjacente através do retalho total. A sondagem da distância entre a margem do preparo e a crista óssea foi observado em 1mm, sendo necessário a osteotomia e osteoplastia com cinzel de Rhodes 36-37 até atingir a marca de 3mm. **Conclusão:** A integridade do "espaço biológico" é de suma importância para a manutenção da saúde gengival, deste modo, a intervenção cirúrgica de aumento de coroa clínica tem sido amplamente realizada para promover aumento do tamanho da coroa clínica, sendo necessária para devolvermos as condições de normalidade aos tecidos de sustentação.

Palavras-chave: Aumento de coroa clínica; Osteotomia; Periodontia;

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DO ANTICORPO MONOCLONAL (NIVOLUMAB) COMO UMA NOVA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

João Paulo Carvalho de Lima (joao_paulojampa@hotmail.com),
Augusto de Souza Silva,
Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O Nivolumab é um anticorpo monoclonal humano, recentemente aprovado pela Anvisa. Demonstrou eficácia e segurança em ensaios clínicos para o tratamento de variados tipos de carcinomas. Diante disto, torna-se pertinente analisar o uso do Nivolumab como uma nova opção de tratamento para pacientes oncológicos. **Objetivo:** Avaliar a partir de uma revisão científica a atividade antitumoral atribuída ao anticorpo monoclonal Nivolumab. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir de artigos científicos, obtidos no PubMed e Google Acadêmico, coletados entre os anos de 2016 a 2020, utilizando como descritores: Nivolumab; carcinomas; anticorpos monoclonais. **Resultados:** O Nivolumab possui um mecanismo de ação baseado no bloqueio de checkpoints imunológicos, isto é, liga-se aos receptores de morte programada-1 (PD-1) e bloqueia as interações com PD-L1 e PD-L2. A ligação do receptor PD-1 aos ligandos PD-L1 e PD-L2, resulta na inibição da proliferação de células T e da secreção de citocinas. Através do bloqueio da ligação PD-1 com PD-L1 e PD-L2, permite que os linfócitos T ativos combatam o tumor com eficiência. Porquanto, a capacidade de resposta ao tratamento com Nivolumab estará, ainda assim, altamente condicionada pela heterogeneidade imunológica dos tumores e pela variabilidade genética que se observa nos locais mutados. **Conclusão:** Os resultados dos estudos evidenciaram a atividade antineoplásica do Nivolumab bem efetiva em melanomas, e carcinomas de pulmões e rins, entretanto, ainda que a própria expressão de PD-L1 esteja bastante diversificada ao longo do tumor, sugere que um tratamento de imunossupressão individualizado tenha dificuldade em gerar uma resposta global.

Palavras-Chave: Nivolumab; Carcinomas; Anticorpos monoclonais.

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DO OSTEOSSARCOMA NA INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROGNÓSTICO

Rayssa Sobreira Camurça (rayssacamurca@outlook.com),
Charlene Glaucia Nunes de Almeida,
Caio Alberto Nóbrega dos Santos,
André Luís Lopes Gomes de Siqueira (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O osteossarcoma é um tumor maligno primário de ossos mais frequente em crianças, adolescentes e adultos jovens. **Objetivos:** Avaliar as características clínicas do osteossarcoma na infância e fatores de importância prognóstica. **Metodologia:** estudo retrospectivo, em prontuários de crianças e adolescentes com diagnóstico de osteossarcoma entre junho de 2018 a agosto de 2019 em um hospital referência em câncer no município de João Pessoa-PB. **Resultados:** Foram incluídos 40 pacientes, idade média de 13 anos, sendo 68% do sexo masculino. Os locais primários foram: 50% fêmur, 30% tíbia, 4% ilíaco, 10% úmero, 2% fíbula, 4% outros. Dezenove pacientes (47,5%) apresentavam metástases ao diagnóstico. Todos os pacientes foram submetidos a quimioterapia. No tratamento cirúrgico, 26 pacientes (57,5%) foram submetidos a amputação, e 17 a cirurgia conservadora (42,5%). A desidrogenase láctica acima de 1.000 UI/ml ao diagnóstico, o índice de necrose inferior a 90% e a presença de metástases influíram negativamente no prognóstico. A probabilidade de sobrevida global em 5 anos foi de 33,2±7,2%, a probabilidade de sobrevida livre de eventos em 5 anos foi de 29,7±7%. A probabilidade de sobrevida livre de eventos em 5 anos dos pacientes não-metastáticos ao diagnóstico foi de 45 ±10,7%, e a dos metastáticos foi zero. **Conclusão:** A presença de doença metastática e nível sérico de desidrogenase láctica acima de 1.000 UI/ml ao diagnóstico e índice de necrose < 90%, representam fatores prognósticos desfavoráveis. O percentual elevado de doença metastática ao diagnóstico sugere que trata-se de uma população de pacientes com doença biologicamente agressiva ou diagnosticados tardiamente.

Palavras-chaves: Osteossarcoma, Análise de sobrevida, Prognóstico.

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM PRESCRIÇÃO DE QUIMIOTERAPIA

Ana Carolina Baptista Araujo (annacarolbaptista@gmail.com),
Ingrid Cabral de Melo Silva,
Roseane Lima Wanderley,
Alanna Shirley Morais de Faria,
Trícia Maiara dos Santos Gomes,
Thamires Lira Fonsêca Pereira (orientadora)

Centro Paraibano de Oncologia, João Pessoa – PB
Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa – PB

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico analisando as prescrições de quimioterapia possibilita a criação de uma barreira de segurança, antes da administração do medicamento, contribuindo para prevenção de erros. **Objetivo:** Analisar as taxas de intervenção farmacêutica em prescrição de quimioterapia e a ocorrência dos tipos de intervenções. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de junho a novembro de 2020, em um serviço privado de quimioterapia. Calculou-se a taxa de intervenção farmacêutica mensal pela fórmula [Ti = Ni/Np], onde Ti = taxa de intervenção; Ni = número de intervenções realizadas x 100; Np = número de prescrições analisadas. Foi realizada estatística simples dos tipos de intervenções. **Resultados:** As taxas de intervenção farmacêutica nos meses de junho a novembro de 2020 foram de 3,78% (n=33), 3,19% (n=29), 3,86% (n=35), 2,64% (n=24), 3% (n=28) e 3% (n=24), respectivamente, com uma média mensal de 916 prescrições avaliadas. Foram identificados 11 tipos de intervenções. A mais incidente no período foi a de inclusão de medicamento (antieméticos e anti-histamínicos), com um percentual de 31,79% (n=55). Os outros tipos de intervenções predominantes foram: adequação de dose, 17,34% (n=30), suspensão de medicamento, 10,98% (n=19) e adequação a medicamento padronizado pela instituição, 10,4% (n=18). **Conclusão:** A análise da prescrição de quimioterapia pelo farmacêutico clínico é uma ação indispensável para minimizar os problemas relacionados a medicamentos, principalmente no que diz respeito à inclusão de medicamentos de suporte, suspensão de medicamentos e adequação da dose, promovendo a segurança do paciente e evitando perdas financeiras.

Palavras-Chave: Serviço de Farmácia Clínica; Oncologia; Prescrição de Medicamentos.

BENEFÍCIO DO EXERCÍCIO AERÓBICO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER

Carlos Fábio Vieira Júnior (carlosfabiomedicina@gmail.com)
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) considera o câncer como um problema de saúde mundial e, principalmente em países em desenvolvimento presume que em 2025 serão 20 milhões de novos casos. Estudos apontam que a prática de exercícios físicos aeróbicos pode diminuir a sensação de cansaço, de dores, a baixa autoestima e auxiliar no aumento da massa corporal em pessoas diagnosticadas com câncer. OBJETIVOS: Identificar os benefícios dos exercícios físicos aeróbicos em pacientes que fazem tratamento para o câncer. MÉTODOS E MATERIAIS: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratória e descritiva baseado em artigos científicos (SCIELO e Pubmed) publicados entre 2011 a 2020 em inglês e português. Os descritores utilizados: câncer e exercício físico aeróbico. RESULTADOS: Todos os artigos analisados apontaram como principal benefício do exercício aeróbico o aumento da força muscular e qualidade de vida em pacientes oncológicos, principalmente para os casos de câncer de mama indicando uma melhoria da capacidade funcional (VO2Lmax) em 40%. Os dados pesquisados mostraram ainda que os pacientes que receberam quimioterapia de alta dose e realizaram exercícios aeróbios quando comparado a pacientes sem a atividade física apresentou menos diarreia, dor e plaquetopenia o que resultou em uma menor internação hospitalar. CONCLUSÃO: Portanto, os artigos mostraram que os exercícios aeróbios melhoram a força muscular e a qualidade de vida de pacientes com câncer, logo se espera que os profissionais que atuam no tratamento do câncer executem protocolos de exercícios aeróbicos, durante o cuidado do paciente com câncer.

Palavras-Chave: Câncer, Tratamento, Exercício aeróbio.

BIOMARCADORES BRCA1 E BRCA2 NO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO E POSSIBILIDADE DE PREVENÇÃO

Gabryella Siqueira Souza Souto (gabryellassouto@gmail.com),
Rafael de Freitas Bezerra,
Gilcleison Douglas de Sousa Freire,
Andara Hanna Sarmento Vidal,
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa(orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de mama hereditário constitui uma doença que se desenvolve na mama como consequência da herança autossômica recessiva de uma mutação nos genes supressores BRCA1 ou BRCA2. O acometimento dessa estrutura pode ser detectado precocemente ou prevenido através da identificação do alto risco do paciente desenvolver o câncer, assim, diminuindo sua morbimortalidade e melhorando sua qualidade de vida. **Objetivos:** Revisar os entendimentos acerca do câncer de mama hereditário. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão sistemática com base em artigos publicados nos últimos 5 anos indexados nas bases de dados da Scielo. **Resultados:** Mulheres que herdam a mutação nos genes BRCA1 ou BRCA2 tem maior probabilidade de desenvolver neoplasias na mama e no ovário comparada ao risco de desenvolvimento do câncer na população geral. O defeito da proteína BRCA1 no braço longo do cromossomo 17 e da proteína BRCA2 no braço longo do cromossomo 13 podem abolir a capacidade de inibir o crescimento tumoral, levando à proliferação descontrolada. Desta forma, ressalta-se a importância do diagnóstico molecular através de técnicas como a imuno-histoquímica e o monitoramento por meio da mamografia anual ou a mastectomia profilática como forma de prevenir o câncer de mama. **Conclusão:** O câncer de mama hereditário é cada vez mais um problema de saúde pública e a identificação precoce do seu possível desenvolvimento é de extrema importância para a alta sobrevida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama hereditário; Prevenção; Detecção precoce.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Gilcleison Douglas de Sousa Freire (gilcleisondouglas40@gmail.com);
Andara Hanna Sarmento Vidal;
Gabryella Siqueira Souza Souto;
Rafael de Freitas Bezerra;
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) pode ser assintomático ou promover sintomas variados. O principal fator desencadeador é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). A incidência desta infecção pode ser drasticamente reduzida a partir da prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever características clínicas e métodos de prevenção para o CCU. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão das publicações científicas com base em artigos indexados no BVS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed. **Resultados:** O CCU costuma ser inicialmente assintomático. As pacientes podem apresentar dores pélvicas, dispareunia, irregularidades na menstruação, corrimento ou sangramento anormal pela vagina, além de sintomas menos específicos como fadiga, náusea ou perda de peso. A causa é associada à infecção persistente por tipos oncogênicos de HPV. Mulheres com vida sexual ativa devem, portanto, fazer o exame de Papanicolau uma vez ao ano, entretanto, mulheres virgens a partir dos 25 anos também devem realizar o exame. Soma-se à esse mecanismo de prevenção, a vacina contra o HPV, ofertada pelo Sistema única do Saúde dos nove aos 14 anos de idade. Não se descarta o acompanhamento ginecológico anual, pois, a vacina não protege contra todos os subtipos oncológicos. **Conclusão:** É essencial valorizar o caráter preventivo dessa temática. Estudos geopolíticos especializado de cada microárea coberta por Unidades Básicas de Saúde podem permitir que agentes comunitários de saúde promovam um engajamento feminino local e generalizado para prevenção e efetivação do cuidado, mediante o princípio da resolutividade.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Prevenção; Mulheres.

CÂNCER DE MAMA: UM OLHAR PARA JOVENS MULHERES

Viviane Gomes da Silva (vivianegomes354@gmail.com)
Bruna Braga Dantas (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB

RESUMO Introdução: No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente no sexo feminino, com exceção ao câncer de pele não melanoma, acomete principalmente mulheres com idades entre 40 e 69 anos. No entanto, o câncer de mama em mulheres jovens é, frequentemente, diagnosticado em fases mais avançadas da doença, sucedendo um pior prognóstico. Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico das mulheres jovens diagnosticadas com câncer de mama. Método e materiais: Realizou-se uma busca nas bases de dados: SciElo, LILACS e Science direct, PubMed, foram incluídos artigos localizados por meio dos descritores: "Câncer de mama", "rastreamento", "mortalidade", "mulher jovem", "fatores de risco". Resultados: Entre as doenças que atingem a glândula mamária, comumente o câncer vem sendo o mais incidente e a principal causa de mortalidade em mulheres no Brasil, além disso está entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. Tumores mamários em mulheres jovens (idade igual ou inferior a 35 anos) foram descritos como sendo mais agressivo devido seu tipo tumoral e índice de proliferação. Outrossim, diversos fatores de risco associados ao câncer de mama foram especificados na pesquisa, tais como fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais, fatores genéticos/hereditários. Conclusão: O rastreamento do câncer de mama é uma ação complexa que inicia com a definição da população-alvo, finaliza com o diagnóstico das lesões suspeitas em seus estágios iniciais e tratamento das mulheres com câncer, possibilitando um melhor prognóstico. Ainda sendo necessário ampliar a discursão sobre as políticas de rastreamento para além da população alvo.

Palavras-chaves: Câncer de mama; mulheres jovens; rastreamento; mortalidade.

CÂNCER DE PÂNCREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE

Lucas De Sousa Moreira (lcssm95@gmail.com),
Bianca de Oliveira Bernandes,
Camilla de Senna Brayner,
Kamilla Henrique Moreira,
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA (FCM/PB) João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de pâncreas mais comum é do tipo adenocarcinoma que se origina no tecido glandular, correspondendo a 90% dos casos diagnosticados. É um câncer raro antes dos 30 anos, mas torna-se mais comum a partir da sexta década de vida, sendo responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados. Além disso, o fato de ser de difícil detecção e ter comportamento agressivo, o câncer de pâncreas apresenta alta taxa de mortalidade por conta do seu diagnóstico tardio. **Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada ao câncer de pâncreas. **Método e Materiais:** Revisão integrativa de literatura que buscou artigos nacionais na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: Câncer and Pâncreas, com os filtros "texto completo", no recorte temporal de 2018-2021. **Resultados:** Dos 20 artigos encontrados, 2 foram excluídos entre duplicados ou que não atenderam ao objetivo proposto. Assim, o corpus foi constituído por 18 artigos e identificado dois eixos temáticos principais: (I) A importância do rastreio e fatores prognósticos no câncer de pâncreas e (II) Condutas terapêuticas a partir do diagnóstico de câncer de pâncreas. **Conclusão:** Destarte, é mister a detecção precoce do câncer de pâncreas por métodos de rastreio mais eficientes o que, concomitantemente, seria responsável por um melhor prognóstico e tratamento, sendo este menos invasivo e desgastante, melhorando assim a qualidade e expectativa de vida do paciente e sua possível recuperação. Isto posto, sugere-se mais evidências científicas que suscitem maior conhecimento acerca destes desafios.

Palavras-chave: Câncer; Pâncreas; Revisão Integrativa de Literatura.

CÂNCER DE PULMÃO: FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Maria Eduarda Pinheiro Santos (eduarda.pinheiros@hotmail.com)
Beatriz Beniz Alves Caldeira
Davi Rodrigues de Sousa
Letícia Lacerda Burity
Max Matias Marinho Júnior
Vinicius Vieira Leandro da Silva

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE
João Pessoa (PB)

Introdução: O câncer de pulmão tem o maior índice de mortalidade por câncer no Brasil, sendo o segundo tipo mais comum em homens e o quarto em mulheres. Inicialmente, os tumores não tendem a ter sintomatologia, logo, o câncer apresenta-se avançado ao diagnóstico, ressaltando a necessidade de detecção precoce. Entre os fatores de risco, o tabagismo está relacionado a um aumento de 10 a 30 vezes no risco de desenvolver câncer de pulmão. **Objetivo:** Ressaltar a relação do câncer de pulmão com a exposição aos seus fatores de risco, além da importância de um diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Pubmed na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** Embora a exposição à poluição do ar, à radiação, como gás radônio, além da exposição ocupacional à cromo, arsênio, amianto e níquel sejam causas de câncer de pulmão, o fator de risco mais importante é o tabagismo, também relacionado a idade de início, números de cigarros por dia e grau de inalação. Realidade que retrata o marketing diante de um produto tão nocivo. A detecção precoce do câncer de pulmão é importante para a terapêutica cirúrgica, além de permitir a elaboração prévia dos cuidados. **Conclusão:** A morbidade e mortalidade por câncer de pulmão sofre interferência da detecção precoce, mostrando sua importância. Ademais, é preciso a conscientização acerca do câncer de pulmão, interrupção do tabagismo, acentuar campanhas educativas e a legislação antitabagismo.

Palavras-chave: Neoplasia pulmonar; Fatores de risco; Rastreamento.

CÂNCER GÁSTRICO AVANÇADO E OS PROGRESSOS RECENTES NO TRATAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Davi Rodrigues de Sousa (davi.rdes97@gmail.com)
Beatriz Beniz Alves Caldeira
Vinicius Vieira Leandro da Silva
Max Matias Marinho Júnior
Maria Eduarda Pinheiro Santos
Letícia Lacerda Burity

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa (PB)

Introdução: O câncer de estômago é uma doença maligna comum com prognóstico desfavorável, e o tratamento cirúrgico continua sendo a abordagem de primeira linha para a cura. Entretanto, apesar dos avanços nas técnicas cirúrgicas, radioterapia, quimioterapia e terapia neoadjuvante, o câncer gástrico continua sendo a segunda causa de morte por câncer em todo o mundo. **Objetivo:** Fornecer uma atualização sobre os avanços recentes no tratamento cirúrgico do câncer gástrico avançado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** A quimioterapia perioperatória ou adjuvante melhora a sobrevida em pacientes com câncer em estágio 1B ou superior. O câncer gástrico avançado é tratado com linhas sequenciais de quimioterapia, começando com um dubleto de platina e fluoropirimidina na primeira linha; a sobrevida média é inferior a 1 ano. As terapias direcionadas licenciadas para tratar o câncer gástrico incluem trastuzumabe (pacientes HER2-positivos de primeira linha), ramucirumabe (anti-angiogênica de segunda linha) e nivolumabe ou pembrolizumabe (anti-PD-1 de terceira linha). **Conclusão:** A dissecção linfonodal é uma parte importante devido à alta incidência de metástases linfonodais. Embora estudos tenham confirmado a segurança e a viabilidade da cirurgia laparoscópica para o câncer gástrico inicial, os modelos de tratamento relevantes do câncer gástrico avançado ainda precisam ser explorados e validados.

Palavras-chave: Gastropatias; Microbioma Gastrointestinal; Neoplasias Gástricas.

CANNABIS SATIVA (CANNABACEAE): ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE DOR ONCOLÓGICA

Viviane Gomes da Silva (vivianegomes354@gmail.com)
Bruna Braga Dantas (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB

Introdução: Pacientes com câncer são geralmente portadores de dor crônica, um fator determinante de sofrimento. Assim, o uso de novas terapias que auxiliem no tratamento da dor é fundamental. Objetivo: Evidenciar o potencial da planta Cannabis sativa (CS) no tratamento da dor oncológica. Métodos e materiais: Foi realizado busca nas bases de dados: SciElo, LILACS e Science direct, PubMed, incluindo artigos publicados entre 2007 e 2020, em português e inglês, localizados pelos descritores: "Cannabis sativa", "paciente oncológico", "Cannabis medicinal", "receptores de canabinoides", "dor". Tendo sido excluídos artigos que não respondessem à pergunta norteadora e não estivessem disponíveis para acesso gratuito. Resultados: O uso de canabinoides é indicado no tratamento de dores crônicas de diversas etiologias, indicado como terceira linha de tratamento para pacientes com dor neuropática severa, bem como para aqueles com baixa resposta ao uso de tratamentos convencionais. A descoberta dos receptores endocanabinoides CB1 e CB2 possibilitou a elucidação do modo de atuação de princípios ativos isolados da Cannabis sativa no mecanismo da dor, tendo demonstrado eficácia no alívio da dor de pacientes oncológicos, sendo necessário a integração de uma equipe multiprofissional para que seja realizado um manejo adequado. Apesar de não ser usado na clínica, o canabidiol – metabólito da Cannabis sativa – também tem sido associado ao efeito antitumoral. Conclusão: A percepção de dor é um fenômeno multidimensional, que em pacientes oncológicos pode se apresentar de forma incapacitante, sendo a Cannabis sativa uma possibilidade terapêutica alternativa para alívio da dor oncológica e melhora de sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cannabis sativa; dor; paciente oncológico.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR CÂNCER COLORRETAL NA PARAÍBA ENTRE 2018 E 2019.

Maria Eduarda Bezerra Lopes (lopeseduarda430@gmail.com),
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante,
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira,
Ruth Araújo de Almeida,
Allan Batista Silva (orientador).

Faculdade Uninassau, João Pessoa - PB.

Introdução: O câncer colorretal é a terceira neoplasia mais incidente no mundo entre os homens e a segunda entre as mulheres, tendo totalizado 201.075 óbitos somente no Brasil, entre os anos 1996 e 2015. Esta neoplasia compreende os tumores que se situam no intestino grosso e no reto, e em sua grande maioria, se originam através de pólipos que se desenvolvem na parede mucosa do cólon. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos óbitos por câncer colorretal na Paraíba entre 2018 e 2019. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em março de 2021, baseada nos dados registrados no Atlas On-line de Mortalidade por Câncer, disponibilizados pelo INCA. Desconsiderou-se a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, pelo fato dos dados serem de livre acesso. **Resultados:** Entre 2018 e 2019 ocorreram 352 óbitos por câncer colorretal na Paraíba. Em 2018, ocorreram 73 óbitos em homens e 85 em mulheres; já em 2019, do total de casos, 102 das mortes foram em homens e 92 em mulheres. As taxas de mortalidade ajustadas para a população mundial foram 3,45 e 4,37 em 2018 e 2019 respectivamente. Ademais, os indivíduos mais atingidos neste período foram aqueles entre 60 e 79 anos de idade. **Conclusão:** A Paraíba sofreu aumento das taxas de mortalidade por neoplasias colorretais, e os homens receberam destaque no ano de 2019, corroborando com a literatura que prediz a prevalência de óbitos nos indivíduos maiores de 50 anos e pertencentes ao sexo masculino.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais; Mortalidade; Saúde pública.

CIGARRO ELETRÔNICO E CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabelle de Oliveira Rodrigues (bellerodrigues44@gmail.com),
Déborah Nayanne Bezerra Muniz,
Giovana Lima de Almeida,
Renato Barros Moraes (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O cigarro eletrônico (CE) atinge uma ampla parcela da população jovem e de usuários do tabaco com a premissa de que esse novo produto seria uma alternativa segura em relação à introdução de substâncias tóxicas no organismo. Entretanto, a constituição química do CE é ampla e pode causar malefícios à saúde, como o câncer pulmonar. **Objetivo:** Expor informações sobre os potenciais efeitos carcinogênicos causados pelo CE no pulmão. **Método e materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica com seleção de 20 artigos científicos em língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos, provenientes das bases de dados Google Acadêmico e PubMed e com a utilização dos descritores: "electronic cigarettes"; "lung cancer", em associação. **Resultados:** As principais substâncias brutas do CE responsáveis pela potencialidade cancerígena foram os aldeídos e, em menor relevância, metais pesados, especialmente o Cádmio. Em dispositivos com nicotina, ela mostrou-se capaz de desequilibrar canais iônicos nas vias aéreas e provocar proliferação celular irregular precursora de câncer. Além disso, o propilenoglicol, presente no CE, pode formar óxido de propileno e acroleína (aldeído ß-insaturado), substâncias indiretamente carcinogênicas. A exposição repetida a esses elementos induziu, em trabalhos experimentais, respostas orgânicas mutagênicas precursoras de câncer no pulmão como: inflamação tecidual, danos ao DNA, estresse oxidativo, emissão de indutores neoplásicos, adenocarcinomas e estimulação do polimorfismo no citocromo P450. **Conclusão:** Apesar do uso contínuo e prolongado ser necessário para provocar o câncer de pulmão, essa alternativa supostamente saudável, causa danos deletérios ao organismo. Estudos futuros são necessários para a aquisição de mais informações.

Palavras-Chave: Câncer de pulmão; Cigarro eletrônico; Vias aéreas.

CIGARRO ELETRÔNICO E SEU POTENCIAL CARCINOGÊNICO NOS PULMÕES

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira (annavitoriagoncalves1@gmail.com)
Vittoria Giulia da Silva Marrone
Isabelle Graziella Mendes dos Santos

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O cigarro eletrônico (CE) é um aerossol inalatório muito utilizado pelo público que deseja abandonar o vício em cigarros tradicionais e de forma recreativa pelos jovens. A propagação do CE aumenta e os malefícios que ele causa à saúde, como cânceres pulmonares, ampliam-se proporcionalmente, logo, é um problema de saúde pública. Objetivo: Alertar sobre o vínculo que o CE com a incidência dos cânceres pulmonares. Métodos e materiais: Aborda-se uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, explorando artigos científicos das plataformas Medscape, LILACS, PubMed e Scielo. Aplicou-se Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) os seguintes termos: “cigarro eletrônico” e “câncer de pulmão”, tendo como critérios de integração: artigos na língua inglesa e portuguesa; indexados; publicados entre 2015 e 2021. Excluíram-se artigos inacabados e inacessíveis de forma gratuita. Resultados: O CE possui o E-liquid em seu interior que, apesar de não sofrer combustão como nos cigarros tradicionais, atingem temperaturas elevadas acarretando o surgimento de substâncias cancerígenas, como dietilenoglicol, tetraidrocanabinol, acroleína, flavonoides, formaldeídos, nitrosaminas, podendo conter ou não nicotina. Todas essas substâncias estão associadas ao câncer pulmonar, porque são mutagênicas e aumentam a produção de radicais livres causando danos ao DNA, logo há formação de fibrose pulmonar, morte celular e tumores iminentemente malignos. Conclusão: Visto que o CE dispõem de potencial carcinogênico pulmonar e se correlaciona ao aumento das mortes por essa patologia, torna-se importante a propagação de campanhas educativas a fim de elucidar seus riscos e reduzir o uso na sociedade.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; câncer pulmonar; E-liquid.

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER PULMONAR

Mariana Soares Braga (marianasoares1905@gmail.com) [1]
Bruna Silva De Almeida [2]
Joelmir Deivity Silva Martins [3]
Miquele Dantas Pequeno de Melo [3]
Morgana Oliveira Lira (orientador) [4]

[1] Centro Universitário – UNIFACISA, Campina Grande - PB
[2] Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande - PB
[3] Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB
[4] Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB

Introdução: Nos últimos 10 anos cerca de 8,2 milhões de pessoas morreram devido ao câncer pulmonar, considerado a segunda principal causa de morbidade e mortalidade no mundo. Embora o tratamento cirúrgico seja utilizado como a melhor alternativa para tratamento neoplásico, tal procedimento pode promover complicações no quadro respiratório como fraqueza da musculatura respiratória e disfunções diafragmáticas. Por esse motivo, a reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório tem o intuito de evitar complicações respiratórias, motoras e sensoriais. **Objetivo:** Analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico nos pacientes em tratamento de câncer pulmonar. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando-se os descritores "Fisioterapia", "Neoplasias Pulmonares" e "Exercícios respiratórios". Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre os anos de 2013 à 2021, que contemplavam a temática proposta, escritos em português, inglês e espanhol. Destes, foram selecionados 6 artigos. **Resultados**: Foram observadas evidências de melhorias nos quadros dos pacientes que realizaram tratamentos fisioterápicos, tanto na mobilidade de membros superiores, quanto na redução de complicações respiratórias, as quais são decorrentes do aumento de secreções pulmonares relacionadas com a ventilação pulmonar. Também foi verificado que houve diminuição das chances de derrame pleural e broncopneumonia, e na maioria dos casos, do tempo de permanência hospitalar. **Conclusão:** A aplicação do tratamento fisioterapêutico apresenta melhorias no quadro respiratório do paciente e diminui possíveis complicações por favorecer uma evolução mais rápida. Portanto, a inserção do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar é essencial para um bom prognóstico dos pacientes com câncer pulmonar.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Neoplasia Pulmonar; Tratamento.

COVID-19 E PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER: UMA ANÁLISE SOBRE POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com),
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Isabelle Graziella Mendes dos Santos,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A Organização Mundial da saúde declarou o início de uma pandemia em 2020, que se tornou uma emergência de saúde pública internacional devido à sua alta virulência e rápida disseminação. Essa situação se tornou um amplificador do sofrimento nos pacientes portadores de câncer, seja no processo de morrer, restringindo visitas ou sobrecarregando leitos hospitalares. Logo, os pacientes portadores de comorbidades como o câncer, possuem um risco maior de ter uma reação severa quando expostos ao vírus. **Objetivo**: Analisar possíveis complicações aos pacientes portadores de câncer pela infecção da COVID-19. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde "câncer'' e ''COVID-19''. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados em 2020, indexados no PubMed. **Resultados**: Pacientes portadores de câncer ativo ou em remissão e que fazem tratamentos de quimioterapia, radioterapia, ou utilizam medicamentos imunossupressores fazem parte do grupo de risco à infecção pela COVID-19. Uma vez que, o seu estado imunológico estará comprometido por estar relacionado ao estado de imunossupressão sistêmica que pode ser atribuído tanto aos tratamentos antineoplásicos, quanto à própria malignidade tumoral. **Conclusão:** Dito isso, o maior impacto nesses pacientes seria o risco elevado de complicações associadas à COVID-19, como dificuldade de acesso ao tratamento, aumento de óbito, além de prejuízos na resposta imune do indivíduo, sendo assim, deve-se ter uma atenção redobrada aos pacientes.

Palavras-chave: Câncer; COVID-19, Grupo de risco

CUIDADOS ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Brendha Cordeiro Sousa Pimentel Rodrigues (brendhacsprodrigues@gmail.com),
Johana Lara Pinto de Carvalho,
Jéssica Vanessa Silva Pereira,

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: Durante o início da pandemia da COVID-19, foi observada grande queda no número de pacientes submetidos a tratamento oncológico em diversas instituições. Isso tem implicações para os pacientes e para os prestadores de serviços de saúde, que precisarão tomar decisões difíceis em relação à saúde geral dos pacientes e ao tratamento oncológico durante a pandemia. **Objetivo:** Discutir os cuidados do paciente oncológico durante a atual pandemia. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados em saúde SCIELO e PubMed, foram utilizados os descritores infecções por coronavírus, pandemias e oncologia. **Resultados:** Evidências científicas relatam que a infecção pela COVID-19 afeta os pacientes com câncer em tratamento de forma mais severa, já que são pacientes que necessitam de tratamento em tempo hábil. Algumas medidas foram tomadas para evitar o prejuízo destes, como o uso de antineoplásicos orais. Como ainda não existem diretrizes universais, as estratégias adotadas, em sua maioria, incluem priorizar situações de urgência, como leucemia aguda, tratamentos curativos para doenças agressivas e terapias adjuvantes e neoadjuvantes. Enquanto isso, terapias paliativas naqueles com doença agressiva e de mau prognóstico estão sendo adiadas. Algumas outras medidas incluem visitas reduzidas em quimioterapia e terapia biológica, monitoramento por telemedicina, solicitação de apenas exames estritamente necessários com o maior intervalo de tempo possível, entre outras. **Conclusão:** Portanto, existe a possibilidade de aumento de morbidade e mortalidade devido ao adiamento de tratamentos necessários aos pacientes com câncer durante a pandemia. Por isso, as decisões devem ser bem pensadas.

Palavras-Chave: Infecções por coronavírus; Pandemias; Oncologia.

CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Iane Verônica de Lima Monteiro (veronicaiane@hotmail.com),
Ana Paula Silva Melo,
Camila Ramalho Melo,
Clara Soares de Souza,
Cizone Maria Carneiro Acioly (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A ascensão da COVID-19 trouxe incertezas e medo aos profissionais e pacientes oncológicos envolvidos no cuidado paliativo. A imunossupressão presente nesses pacientes é um fator de risco diante uma possível infecção. A equipe de paliativistas, através de evidências clínicas, conhecimentos e habilidades adquiridas, precisam promover o acesso seguro e especializado aos serviços de cuidados paliativos durante a pandemia. **Objetivo:** Analisar a oferta dos cuidados paliativos a pacientes oncológicos no cenário da pandemia COVID-19. **Método e materiais:** Revisão integrativa realizada em fevereiro de 2021, com buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, abordando os descritores *cuidados paliativos, oncologia* e *infecções por coronavírus*. Foram incluídos 6 artigos completos publicados entre 2020 e 2021, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos repetidos e incompletos. **Resultados:** No contexto da pandemia, os cuidados paliativos representam uma estratégia de cuidado essencial para pacientes oncológicos, que estão susceptíveis a complicações devido à COVID-19. O profissional da saúde, durante o período de isolamento, precisa planejar suas ações de modo a encontrar alternativas que permitam uma assistência humanizada ao paciente, como utilizar meios tecnológicos para manter a importante comunicação entre paciente e família. Cabe, então, ao profissional de cuidados paliativos auxiliar os pacientes nesse momento incerto, garantindo sua qualidade de vida. **Conclusão:** A assistência prestada aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos durante a pandemia COVID-19 perpassa vários desafios em virtude da vulnerabilidade desses pacientes à infecção, entretanto, configura-se como essencial para o cuidado integral e apoio às famílias.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Câncer; COVID-19.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES EM ESTÁGIO TERMINAL

Camila Ramalho Melo (camilaramalhomelo@hotmail.com),
Ana Paula Silva Melo,
Clara Soares de Souza,
Iane Verônica de Lima Monteiro,
Cizone Maria Carneiro Acioly (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A Organização Mundial de Saúde conceitua cuidados paliativos como "a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente por meio da prevenção e alívio do sofrimento". A Enfermagem, como parte dessa equipe, tem o papel de identificar as necessidades do paciente e promover as condutas terapêuticas adequadas. **Objetivo:** Analisar a importância dos cuidados paliativos prestados pela Enfermagem a pacientes oncológicos em estágio terminal. **Método e materiais:** Revisão integrativa realizada em fevereiro de 2021, com buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, abordando os descritores *cuidados de enfermagem, cuidados paliativos na terminalidade da vida* e *oncologia*. Foi realizado um corte temporal, incluindo 7 artigos completos publicados entre 2017 e 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos repetidos e não relacionados ao tema. **Resultados:** Os artigos analisados destacam os cuidados paliativos como uma forma de assistência de Enfermagem aos pacientes oncológicos em fase terminal. Esses cuidados, somados à atuação do enfermeiro, têm o objetivo de promover uma assistência humanizada e preservar a natureza física e emocional do paciente. Assim, garantindo que essa assistência integral seja oferecida de modo a facilitar a frágil situação do paciente e proporcionar bem estar para ele e sua família. **Conclusão:** O enfermeiro é indispensável nos cuidados paliativos ao oferecer cuidado profissional promovendo o conforto entre a família e o paciente, reduzindo o sofrimento e atendendo as necessidades emocionais, espirituais e físicas.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Câncer.

CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Esteves Galindo Maciel de Moraes (gabriellagalindo96@gmail.com);
Beatriz Cavalcanti Dubourcq;
Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira;
Amanda Soares Prazeres Silva (orientador)

Recife - PE

Introdução: No Brasil não há uma política Nacional de cuidados paliativos (CP), apesar de ter ganhado espaço no país. É necessária a compreensão da doença pelo paciente e família, a fim de melhorar a qualidade e cuidados de fim de vida. É importante entender que uma equipe específica de CP pediátricos é fundamental. **Objetivo:** Revisão de literatura que analisa as vantagens da inserção dos CP na pediatria, a fim de que o paciente e a sua família tenham uma melhor qualidade de vida durante o curso da doença e uma boa comunicação com a equipe. **Material e métodos:** Usou-se dados bibliográficas, colhidos entre 2018 e o 2020. Foram selecionados artigos publicados entre 1990 e 2020. Foram incluídos os artigos que apresentaram dados sobre os CP em pediatria, bem como CP no Brasil e no mundo. **Resultados:** O CP deve ocorre em todos os estágios da doença. Os sintomas psicológicos são os mais frequentes e causam sofrimento nas crianças, por isso seu objetivo é cuidar do que o tratamento biológico não consegue: bem-estar do paciente, manejo de sintomas, dos pais e a preocupação da criança sobre morrer, por isso é fundamental a introdução do tratamento nos CP, afinal a parte psicológica é também importante. **Conclusão:** Os recursos de saúde devem ser direcionados para o apoio adequado a crianças e seus familiares, não só ao tratamento da doença. O suporte dado às famílias enquanto a criança está recebendo CP tem um bom impacto na maneira como elas lidam com a situação.

Palavras chave: Cuidados paliativos; Pediatria; Morte; Qualidade de vida; Luto.

CUIDADOS PALIATIVOS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

Brenda de Souza Ribeiro (brendasouza11@gmail.com);
Max Matias Marinho Júnior;
Camille Feitoza Paredes Gomes

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-Pb.

Introdução: A integração precoce de cuidados paliativos (CP) pediátricos para crianças com condições de risco de vida e suas famílias melhora a prestação de cuidados holísticos, abordando preocupações psicológicas, sociais, espirituais e físicas, sem impedir o tratamento com o objetivo de cura. **Objetivo:** Discorrer e revisar, através da literatura, a presença dos cuidados paliativos no enfrentamento do câncer infantil. **Método e materiais:** Revisão sistemática sobre os cuidados paliativos no enfrentamento do câncer infantil, nos anos de 2015 a 2020, a coleta dos artigos ocorreu a partir dos descritores *"children AND palliative care"*. **Resultados:** O envolvimento do CP estende-se idealmente ao longo do caminho da doença, para melhorar a continuidade dos cuidados para pacientes e dar apoio aos familiares. A participação precoce de CP oferece uma oportunidade significativa de cuidar não apenas dos âmbitos físicos afetados pelo câncer, mas também de atender a doença no bem-estar psicológico, de desenvolvimento e espiritual do paciente. A Worldwide Palliative Care Alliance reconhece a importância de integrar os cuidados paliativos como um direito humano para crianças. **Conclusão:** Crianças com câncer avançado são uma população pediátrica vulnerável que precisa de esforços clínicos e de pesquisa contínuos para melhorar os resultados do paciente e do cuidador. Devem receber acesso integrado e precoce para minimizar a carga dos sintomas, aliviar o sofrimento, efetivamente controlar a dor e fornecer cuidados preventivos de luto. O CP não é apenas para o paciente, mas também para aqueles que estão ao seu redor no enfrentamento.

Palavras-Chave: Crianças; Cuidado Integral; Pediatria;

DELIRIUM EM PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Brenda de Souza Ribeiro (brendasouza11@gmail.com);
Max Matias Marinho Júnior;
Camille Feitoza Paredes Gomes;
Davi Rodrigues de Sousa.

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB.

Introdução: O delirium é um distúrbio neurocognitivo que comumente ocorre em pessoas com câncer, particularmente naquelas com doença avançada. Além de estar associado a um risco aumentado de mortalidade e causar morbidade física significativa, o delirium é muitas vezes uma experiência extremamente angustiante, não apenas para os pacientes, mas também para as famílias e cuidadores profissionais. **Objetivo**: Relatar e discorrer sobre o delirium em pacientes com câncer avançado e sua abordagem integral. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrada sobre a abordagem integrada de delirium em pacientes com câncer avançado, nos anos de 2015 a 2020, a coleta de dados dos artigos ocorreu a partir dos descritores *"delirium AND cancer patients".* **Resultados:** É imprescindível identificar rapidamente as causas do delirium. Algumas técnicas têm se mostrado eficientes: mudança de opioide ou redução de sua dose, retirada do psicoativo e manter hidratação. O bom atendimento ao final da vida de um paciente com delirium é desafiador. A família precisa de conselhos e é importante construir um ambiente seguro e relaxante para o paciente. **Conclusão:** Diante disso, o reconhecimento, avaliação e manejo de um delírio dependem da vigilância e do comprometimento da equipe de saúde. Embora a reversão do delirium nem sempre seja possível ou desejável, o manejo sintomático, principalmente com estratégias não farmacológicas, deve ser disponibilizado a todos os pacientes e complementado com fármacos, se necessário. O apoio psicológico é fundamental para os pacientes e suas famílias.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Demência; Estado terminal.

DESAFIOS DO MANEJO DO CÂNCER NA ERA DO SARS-COV-2

Rayanne Oliveira da Silva (rayannehyuga@hotmail.com)
Camila Jales Lima de Queiroz
Emilly Bruna Soares Rodrigues
Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Altamira Pereira da Silva Reichert

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB

Introdução: Os pacientes oncológicos precisam de cuidados contínuos, e com a pandemia da COVID-19 surgiram desafios no manejo desses pacientes. Sabe-se que eles são mais vulneráveis as complicações da infecção pelo Sars-cov-2 quando comparados a pacientes sem câncer e isso influencia diretamente nos tratamentos, sendo importante o reconhecimento dos desafios para que se possa desenvolver medidas para proteger essa população. **Objetivo**: Refletir sobre os principais desafios no manejo dos pacientes oncológicos na pandemia da COVID-19. **Método**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scielo através dos descritores: Pandemic, Cancer e COVID-19. Critério de inclusão: disponível em texto completo, em inglês, publicados entre 2020-2021 que abordassem sobre a temática. Foram encontrados 10 artigos. **Resultados**: Nos pacientes oncológicos com a infecção observou-se uma maior incidência de radiografias atípicas, além disso, os resultados laboratoriais podem ser enganosos em pacientes com doenças malignas hematológicas, e pacientes com câncer sem a infecção podem apresentar achados radiológicos de pneumonia viral. Outrossim, foi visto que a internação hospitalar é um fator de risco para infecção o que atinge diretamente os pacientes que estão em tratamentos hospitalares ativos. Vale salientar que há um maior risco de progressão da doença com o atraso do tratamento devido à sobrecarga do sistema de saúde na pandemia. **Conclusão**: Observamos que há um atraso no diagnóstico de COVID-19, além do risco de indisponibilidade de cuidado nos pacientes oncológicos o que salienta a importância de implementações de diretrizes para proteger essa população.

Palavras-chave: Câncer; COVID-19; Pandemia.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MOLA HIDATIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayanne Trócoli Carvalho (rayannetrocolic@hotmail.com),
Luanna Lacerda Bezerra,
Thainá Cardoso do Nascimento,
Waleska Sharron Padre e Fechine,
Marília Medeiros de Matos,
Rita de Cássia Pinho Trócoli (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB
Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande- PB

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é a manifestação benigna - e a forma clínica mais comum - da doença trofoblástica gestacional (DTG), apresentando duas entidades: mola hidatiforme parcial (MHP) e mola hidatiforme completa (MHC). Por ser uma anomalia proliferativa, o diagnóstico da MH é realizado através da anamnese, exames clínicos, laboratoriais e de imagem. O tratamento contém duas fases: esvaziamento uterino e seguimento pós-molar. **Objetivo:** Realizar uma abordagem atual dos principais aspectos do diagnóstico e tratamento da MH visando à aplicabilidade clínica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de março de 2021, com artigos dos últimos 7 anos, selecionados dos bancos de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. **Resultados:** Atualmente, o diagnóstico vem sendo realizado precocemente, através da US e da dosagem do β-hCG. Assim, a MH é detectada ainda na fase assintomática, antes da manifestação dos sinais e sintomas clássicos (sangramento vaginal anormal, volume do útero e níveis de β-hCG maiores do que o esperado para a idade gestacional). O tratamento deve ser realizado em Centros de Referência, por meio da vácuo-aspiração - preferível à curetagem pelo menor risco de perfuração uterina - com encaminhamento do material obtido para análise histopatológico, para diagnóstico definitivo e identificação do tipo histológico: MHC ou MHP. **Conclusão:** A MH é uma condição gravídica anormal, melhor diagnosticada e tratada através da US de primeiro trimestre da gestação e do esvaziamento uterino por vácuo-aspiração, respectivamente.

Palavras-Chave: Neoplasias Trofoblásticas**;** Doença Trofoblástica Gestacional; Mola Hidatiforme;

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LÍQUEN PLANO ORAL: UM RELATO DE CASO

Assíria Virgínia Bonifácio de Carvalho Santos (assiria.bonifacio@gmail.com),
Nathasha Patrício Gonçalves,
Sheyla Alencar,
Luan Éverton Galdino Barnabé (Orientador)

Faculdades Integradas de Patos campus Campina Grande (FIP/CG)

Introdução: O líquen plano oral (LPO) caracteriza-se como um processo inflamatório crônico imunologicamente mediado, de etiologia incerta, que pode acometer a mucosa oral e a pele, sendo classificado pela Organização Mundial de Saúde como uma desordem potencialmente maligna oral, com taxa de transformação estimada em 1,1% a 1,3% dos casos. O subtipo reticular é o mais prevalente acometendo bilateralmente a mucosa jugal. O tratamento para o LPO consiste na administração tópica ou sistêmica de corticosteroides. **Objetivo**: Relatar um caso de LPO e seu tratamento com propionato de clobetasol em gel (0,05%). **Relato de caso**: Paciente do sexo feminino, 63 anos, atendida na clínica escola de odontologia da FIP/Campina Grande, com queixa principal de "ardência na boca" com evolução de sete meses. Ao exame clínico intraoral, observou-se presença de placas esbranquiçadas bilaterais em mucosa jugal que, por vezes, formava estriações. Em seguida, foi realizada biópsia incisional. A análise histopatológica constatou presença de uma banda linfocitária subepitelial, perda da morfologia epitelial e ausência de atipias celulares, sugerindo-se assim o diagnóstico de LPO. O tratamento consistiu na utilização tópica de propionato de clobetasol em gel (0,05%) durante 15 dias, sendo observado após completa remissão da lesão. **Conclusão**: Deste modo, destaca-se que o propionato de clobetasol em gel (0,05%) é um medicamento eficaz no tratamento de LPO, bem como a necessidade de monitoramento destas lesões.

Palavras-chave: Líquen Plano Oral; Patologia Bucal; Clobetasol.

DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE EM GLÂNDULAS SALIVARES- REVISÃO DE LITERATURA.

Bruna Silva de Almeida (brunaranni@hotmail.com)[1],
Joelmir Deivity Silva Martins[2],
Miquele Dantas Pequeno de Melo[3],
Mariana Soares Braga[4],
Gabrielly Soares Martins Duarte Guimarães[5],
William Alves de Melo Junior (orientador)[6]

[1]Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande – PB, [2]
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB, [3]
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB, [4]
Centro Universitário – UNIFACISA, Campina Grande – PB, [5]
União de Ensino Superior - UNESC Faculdades, Campina Grande – PB, [6]
Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande - PB

Introdução: O carcinoma mucoepidermóide (CME) é um tumor maligno de glândula salivar- composto por células epiteliais-, com maior frequência encontrado na cavidade bucal. As características clínicas manifestam-se como um aumento de volume, com evolução lenta assintomática, que pode estar associado a uma ulceração leve como também pode apresentar uma dormência ou formigamento. **Objetivo:** Apresentar uma revisão de literatura sobre o diagnóstico precoce nos pacientes portadores do carcinoma mucoepidermóide. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através dos descritores: Carcinoma, Mucoepidermoid; Neoplasms; Salivary Glands, no período de 2015 a 2020, incluindo-se as revisões sistemáticas e os relatos de caso. Encontrou-se 20 artigos- em inglês- na base de dados MEDLINE, porém foram excluídos 10 artigos sem relevância clínica e não pertinentes às diretrizes básicas da temática. Além disso, 9 artigos da base de dados LILACS foram encontrados e selecionados. Após seleção, os artigos foram revisados e analisados detalhadamente. **Resultados:** Os exames complementares são de suma importância para o diagnóstico preciso da patologia, como os exames de imagem, punção aspirativa por agulha fina (P.A.A.F) e biópsia. Destarte, o tratamento do carcinoma mucoepidermóide é dependente da localização do tumor, o estágio histopatológico e as características clínicas determinantes do tumor. Conclusão: O diagnóstico precoce é de extrema importância para um prognóstico adequado dessa patologia, por ser agressiva e atingir uma abrangedora faixa etáriaestendendo-se entre a segunda e sétima década de vida-, porém alguns autores afirmam que sua predileção é mais comum em crianças.

Descritores: Carcinoma Mucoepidermóide; Glândulas Salivares; Neoplasias.

DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NA PRÁTICA ONCOLÓGICA PALIATIVISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Feitosa de Oliveira (carolinafoliveira2002@hotmail.com),
Iara Oliveira Costa,
Ana Gabriela Campos Lima,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A Diretiva Antecipada de Vontade (DAV) é um processo comunicativo entre médico e paciente com sua família para definir metas, vontades e objetivos quanto ao futuro tratamento e cuidados no fim de vida. O Cuidado Paliativo (CP), que integra as DAV, deve estar ativamente em contato com o paciente oncológico, conferindo-lhe mais autonomia e tratamento holístico mais individualizado. **Objetivo:** Identificar o funcionamento das DAV dentro da prática oncológica paliativista. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, entre os anos de 2020 e 2021, utilizando o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "*Medicina Paliativa*", "*Planejamento Antecipado de Cuidados*" e "*Oncologia*". **Resultados:** Muitos profissionais encontram-se despreparados ou com medo da perda da esperança de vida do paciente ao intervir por meio das DAVs. Verificou-se que muitos preferem aguardar o tardar e/ou agravamento da doença para atuar. No entanto, foi identificado que dos 70% dos pacientes gostariam de ter tido uma conversa antecipada médico-paciente, apenas 11% a tiveram efetivamente. Este fato demonstra as falhas na comunicação médico-paciente e sua importância sobre os cuidados no fim da vida. A comunicação não efetiva da equipe multiprofissional de CP afeta diretamente a qualidade de vida do paciente oncológico. **Conclusão:** Mesmo com a garantia dos benefícios de se determinar, precocemente, os desejos e vontades, há uma falta de preparação e manejo no fornecimento e manutenção das DAV e cuidados ao fim de vida. Verifica-se que o treinamento e capacitação são imprescindíveis para a reversão dos dados encontrados.

Palavras-chave: Medicina Paliativa; Planejamento Antecipado de Cuidados; Oncologia.

DISBIOSE E SUAS REPERCUSSÕES NO CÂNCER COLORRETAL

Tereza Raquel de Almeida Chaves (terezaraquelalmeida@gmail.com)[1],
Alexandra Souza Gonçalves[1],
Raphael Martins Venancio[1],
Helena Taina Diniz Silva[2],

[1]Discentes do Curso de Nutrição da UNIESP- Centro Universitário, João Pessoa- PB
[2]Docente Uninassau – João Pessoa-PB

Introdução: O câncer colorretal (CRC) e a relação da microbiota na carcinogênese colorretal está se tornando cada vez evidente. O estresse oxidativo, a indução de bacteriófagos e a secreção de toxinas bacterianas podem desencadear mudanças rápidas entre grupos microbianos intestinais, produzindo assim disbiose e consequentemente a viabilidade do CRC. **Objetivo:** Analisar a relação da disbiose e a incidência do câncer colorretal. **Método e materiais:** Caracterizou-se em um estudo descritivo com pesquisa bibliográfica, extraídas do PubMed, no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Uma extensa pesquisa sugere que a microbiota bacteriana induz carcinogênese colorretal através de vários mecanismos, dentre os principais, a produção de genotoxinas derivadas de bactérias, o metabolismo derivado de microbianos, a modulação das defesas hospedeiras e as vias inflamatórias, a indução do estresse oxidativo e a regulação da defesa antioxidante. A disbiose no CRC poderia, assim, resultar na seleção da composição da microbiota por meio de um microambiente ligado ao tumor, com o surgimento de "patógenos-chave" que têm fortes efeitos na composição bacteriana e, posteriormente, amplificam a disbiose. **Conclusão:** Além do impacto de patógenos específicos na carcinogênese, a interferência da microbiota intestinal a um nível metagenômico, sugere que a disbiose poderia exercer efeitos pró-cancerígenos.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal; Carcinogênese; Disbiose;

DISFUNÇÃO ERÉTIL APÓS TRATAMENTO PARA CÂNCER DE PRÓSTATA

Natália do Nascimento Lima (nascimentonatalia716@gmail.com),
Davi Rodrigues de Sousa,
Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho,
Morgana Horana Bezerra Barbosa,
Victor Barbosa Assis,
Heloyse do Nascimento Lima (orientador)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é o câncer mais comumente diagnosticado entre os homens no mundo. Logo, tem uma baixa taxa de mortalidade, sendo o tumor mais comum entre homens com mais de 50 anos. Dessa forma, a disfunção erétil é o principal problema relacionado à qualidade de vida de pacientes submetidos ao tratamento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar as funções sexuais em pacientes com CaP antes e depois da radioterapia (RT) e analisar os que apresentaram disfunção erétil. **Método e materiais:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, com um total de 2756 participantes. Foi fundamentado na análise de 7 artigos indexados na base Pubmed, artigos publicados em português e inglês, dos quais foram escolhidos 5 de maior relevância ao tema para realizar esta abordagem sobre disfunção erétil após tratamento para câncer de próstata. **Resultados:** Dos estudos realizados, todos os pacientes relataram alteração na potência após radiação. A primeira análise foi com 42 pacientes, após 3 anos de RT, 64,3% tiveram um escore erétil mais baixo e 75% dos pacientes que eram potentes anteriormente tornaram-se impotentes após o tratamento, o desejo sexual continuou em 75,8 %. Em uma segunda análise com 2.714 pacientes, o estado da função erétil menor após RT foi comum e semelhante em todos os estudos, sendo incapazes de atingir ereções firmes para ter relações sexuais. **Conclusão:** Assim, concluiu-se com base nesse estudo que pacientes apresentam altas taxas de disfunção erétil após tratamento, mesmo entre aqueles sem disfunção prévia.

Palavras-Chave: Câncer de Próstata; Radioterapia; Disfunção erétil.

DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: A DIFERENÇA BÁSICA ENTRE OS ASPECTOS GENÉTICOS E PATOLÓGICOS DA MOLA HIDATIFORME COMPLETA E DA MOLA HIDATIFORME PARCIAL

Rayanne Trócoli Carvalho (rayannetrocolic@hotmail.com),
Luanna Lacerda Bezerra,
Thainá Cardoso do Nascimento,
Waleska Sharron Padre e Fechine,
Marília Medeiros de Matos,
Rita de Cássia Pinho Trócoli (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB
Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande- PB

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é uma anomalia de gravidez, incompatível com o desenvolvimento normal de uma gestação. É a forma benigna e a mais comum da Doença Trofoblástica Gestacional (DTG), podendo ser completa ou parcial. **Objetivo:** esclarecer as diferenças básicas entre os aspectos genéticos e patológicos da mola hidatiforme completa (MHC) e da mola hidatiforme parcial (MHP), com visibilidade clínica. **Métodos e materiais:** pesquisa e revisão bibliográfica de artigos científicos dos últimos 7 anos, nas bases de dado "Scielo", "PubMed" e "BVS". **Resultados:** Geneticamente, a MHC caracteriza-se por uma monoespermia, surgindo da fertilização de um oócito anucleado por um espermatozoide haploide que se multiplica. Assim, os cromossomos nucleares são de origem paterna, sendo a maioria 46 XX. Já na MHP, o cariótipo é triploide, com duas possibilidades: falha na gametogênese, durante a primeira ou segunda divisão meiótica, ou fertilização de um óvulo normal por 2 espermatozoides (dispermia). Patologicamente, a MHC apresenta-se com vesículas hidatiformes na totalidade placentária, enquanto na MHP essas podem estar associadas à concepto ou anexos fetais. **Conclusão:** apesar das diferenças, são variações (completa e parcial) de uma mesma e perigosa doença gravídica, a qual deve ser acertadamente diagnosticada e tratada para evitar a mortalidade materna, visto que, se não tratada de maneira correta, pode evoluir para a forma maligna da DTG, pondo a vida da mãe em risco.

Palavras-chave: Mola Hidatiforme; Doença Trofoblástica Gestacional; Neoplasias Trofoblásticas.

EFEITOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Fernando Barbosa de Medeiros (Fernandomedeiros17@icloud.com),
Camila Soares Barros Fernandes Medeiros,
Mário Gomes Albuquerque Júnior,
Pedro Medeiros Maia,
Thalya da Nóbrega Melo,
Juliana Machado Amorim (Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – Famene, João Pessoa-PB

Introdução: A infecção pela COVID-19 é capaz de afetar a saúde mental de indivíduos, a partir do comprometimento do sistema nervoso central, além de agravar, negativamente, os efeitos da pandemia em pacientes oncológicos. O isolamento social acarreta altos níveis de estresse, fato que desencadeia uma série de doenças mentais que atingem, principalmente, os grupos mais suscetíveis ao acometimento de patologias. **Objetivo:** Demonstrar os efeitos da COVID-19 na saúde mental de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, embasado em artigos encontrados nas plataformas virtuais SciELO, BVS e PubMed, identificados pelos descritores "COVID -19", "Pandemia" e "Saúde mental". Como critério de inclusão, considerou-se artigos do período de 2017 a 2021, excluindo aqueles que não correspondiam aos últimos cinco anos. **Resultados:** Evidenciou-se que o novo coronavírus pode ser capaz de infectar as células do sistema nervoso central. A reação imunológica da infecção pelo vírus produz uma grande quantidade de substâncias inflamatórias, podendo representar uma ligação entre o patógeno e suas manifestações psiquiátricas. Além disso, observou-se que o estresse, ocasionado pelo isolamento social, é capaz de proporcionar alterações imunológicas, especialmente em grupos considerados vulneráveis, inseridos nesse rol, os pacientes oncológicos. **Conclusão:** Diversos fatores podem contribuir no comprometimento da saúde mental de indivíduos acometidos pela COVID-19, em contrapartida, medidas como: hábitos de sono e alimentação saudáveis, uso das redes sociais, devem ser adotadas no intuito de amenizar os reflexos negativos, ocasionados pela infecção, em portadores de câncer.

Palavras-Chave: COVID-19; Pandemia; Saúde mental.

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Salvador Torres (tcarlasalvador@gmail.com)
Candida Carneiro Araújo
Paula Regina Epifanio de Oliveira
Aryadnne Raylla Sousa De Oliveira
Edson Silva-Filho (orientador)

Faculdades de Enfermagem Nova Esperança-PB

Introdução: O câncer de mama é uma desordem no crescimento celular. Quando essa multiplicação ocorre na região mamária, uma das formas de tratamento envolve a retirada da mama e dos gânglios linfáticos axilares, podendo gerar o aparecimento de linfedema. Na tentativa de diminuir os efeitos colaterais após a mastectomia, estratégias não farmacológicas como a drenagem linfática (DL) são essenciais para acelerar o processo de retirada dos líquidos acumulados entre as células. **Objetivo:** Discutir os efeitos da técnica de DL sobre o linfedemas de pacientes mastectomizadas no período pós-cirúrgico. **Método:** Este estudo é uma revisão integrativa que incluiu exclusivamente ensaios clínicos. As buscas foram feitas sem restrição de linguagem ou período de publicação. Elas foram realizadas nas bases de dados Cochrane, PubMed e LILACS utilizando-se os descritores e operador booleano: manual lymphatic drainage and mastectomy and breast cancer lymphedema. **Resultado:** Inicialmente, quatorze estudos foram considerados elegíveis. Após a aplicação de critérios de elegibilidade foram incluídos quatro estudos para a análise. Foi visto que a DL pode gerar uma melhora em pacientes mastectomizadas dentro de um período de 1 mês após a cirurgia. Entretanto, um prazo maior de tempo não demonstra uma maior eficácia comparada a outros tipos de tratamento, por exemplo, exercícios ativos. **Conclusão:** A DL é um método que tem como efeito a diminuição do edema periférico de membro superiores de pacientes mastectomizadas no período pós-operatório. Apesar disso, a longo prazo, a DL pode ser substituída pelos exercícios ativos para a diminuição do linfedema na região afetada.

Palavra-chave: Drenagem Linfática; Linfedema; Mastectomia.

EFEITOS DO USO DA HORMONIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA

Maria Eduarda de Oliveira França (eduardao.franca1999@gmail.com)
Bianca Silva Cavalcante
Isabela Guimarães Nolêto Martins
Daniela Heitmann Amaral Valentim de Sousa (Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo e possui alta taxa de mortalidade (INCA, 2018). Muitos tumores de mama são receptores hormonais positivos capazes de se ligar ao estrogênio e/ou a progesterona, que ajudam as células cancerígenas no crescimento e disseminação. A hormonioterapia promove a diminuição desses hormônios, impedindo a proliferação de células neoplásicas. **Objetivo:** Identificar os efeitos da hormonioterapia nas neoplasias de mama. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos na base de dados BVS e SCIELO a partir dos descritores "hormonioterapia" e "câncer de mama". Foram considerados os trabalhos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2010 e 2020. **Resultados:** Os dados obtidos revelaram que o uso da terapia endócrina aumenta a sobrevida dos pacientes e previne a recorrência de tumores de mama invasivos após a menopausa. Verificaram-se ainda como outros benefícios a maior sensação de controle sobre a terapêutica, já que o uso do medicamento é oral e há uma menor necessidade de hospitalização. Todavia, o tratamento depende diretamente da adesão do paciente e deve ser cumprido de forma integral para que haja eficácia, podendo representar uma problemática, pois pode ocorrer abandono devido à influência das condições sociais, crenças e hábitos de vida da paciente. **Conclusão:** A utilização da hormonioterapia tem se mostrado benéfica por reduzir a mortalidade e a recorrência da doença, contudo, depende da adesão e persistência da paciente ao tratamento, cabendo aos profissionais compreender as razões para descontinuação da terapia, buscando orientá-las e superá-las.

Palavras-chave: Hormonioterapia; Câncer de mama; Tratamento.

EFEITOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS

Bianca Silva Cavalcante (biancasc27@hotmail.com)
Isabela Guimarães Nolêto Martins
Maria Eduarda de Oliveira França
Daniela Heitmann Amaral Valentim de Sousa (Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: Desde a Antiguidade, as plantas medicinais são usadas como forma de tratamento para diversas doenças. No Brasil, a grande biodiversidade somada aos conhecimentos populares permitiu o desenvolvimento de terapias complementares usando produtos naturais. Com o passar dos anos dos anos a medicina popular incorporou-se a tradicional e muitos compostos vegetais são hoje utilizados como adjuvantes no tratamento oncológico apresentando inúmeros benefícios aos pacientes. **Objetivo:** Conhecer os efeitos do uso de plantas medicinais no tratamento de câncer. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos na base de dados BVS e SCIELO a partir dos descritores "plantas medicinais" e "câncer". Foram considerados os trabalhos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2008 e 2021. **Resultados:** Os dados obtidos revelaram que as plantas medicinais podem se apresentar como potenciais coadjuvantes na terapêutica oncológica, tendo destaque os compostos bioativos: curcumina, epicatequina, lupeol, ácido cafeico, ácido ursólico e berberina. Esses princípios ativos destacam-se por mostrarem propriedades antineoplásicas contra diversos tipos de câncer, sobretudo, em estudos in vitro, tendo efeito sobre a diminuição da viabilidade celular ao induzir a apoptose de células cancerígenas. No caso específico da curcumina, conhecida popularmente como açafrão-da-terra, há possibilidade de aplicação na terapia de tumores de próstata, mama e cólon conjuntamente ao tratamento convencional. Todavia, essa associação pode produzir intoxicações e reações adversas devido à proximidade entre a dose terapêutica e a dose tóxica dos fitoterápicos. **Conclusão:** As plantas medicinais podem auxiliar no tratamento de neoplasias, entretanto devem ser utilizadas com cautela buscando a dose segura e assim evitando os efeitos tóxicos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Câncer; Tratamento.

EFEITOS NOCIVOS À SAÚDE DECORRENTES DOS ÁCIDOS GRAXOS TRANS (AGT) E O IMPACTO SOCIOECONÔMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ramon Gomes da Silva (ramongomessilva86@gmail.com),
Maria Eduarda Silva Gouveia,
Everlane Vieira Cavalcanti,
Carlos Alberto da Silva,
Thais de Brito Rodrigues Silva,
Dr. Paula Catirina Germano Magalhães (Orientadora)

Centro Universitário Brasileiro (Unibra), Recife-PE

Introdução: estudos alertam que os AGT contribuem para o aparecimento de doenças cardiovasculares (DCV), observando-se um consumo acima de 1% do VET (Valor Energético Total), e que em 2010, essa prática alimentar inadequada tenha sido responsável por 18.576 óbitos, representando cerca de 11,5% das doenças coronarianas (ANVISA, 2010). Dentre as principais alterações provocadas por esse tipo de gordura estão a elevação dos níveis de LDL e a diminuição do HDL, aumento de inflamações no organismo, risco de derrames e infartos, diabetes, câncer e infertilidade (TORQUATO, 2019). Além disso, o fator socioeconômico foi afetado negativamente em 2015, com tratamento na saúde pública, gerando um gasto de 37,1 bilhões (BRASIL, 2015). Uma campanha promovida pela OMS (2018), o pacote "Replace", prevê ações que visam eliminar, até janeiro de 2023, as gorduras tecnologicamente modificadas AGTI (Ácidos Graxos Trans Industrializados) e OGPH (Óleos e Gorduras Parcialmente Hidrogenados) da alimentação global. **Objetivo:** analisar o efeito no metabolismo quanto às doenças coronarianas a partir do consumo exagerado. **Método e materiais:** estudo em revisão bibliográfica mediante seleção de 78 artigos, realizado em fevereiro de 2021, a partir de publicações nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, sendo 23 relacionados ao tema em questão. **Resultados:** o efeito metabólico dos AGT provoca uma hipercolesterolemia e contribui para algumas patologias. **Conclusão:** a restrição de AGTI é capaz de reduzir casos e mortalidades por DCV, assim como gastos para tratamento dessas enfermidades, sendo necessária a priorização de políticas públicas de saúde mais eficientes.

Palavras-chave: Alimentação; Patologias; Gordura industrializada.

EFICÁCIA DA CRIOTERAPIA CAPILAR EM PACIENTES COM ALOPECIA OCASIONADA PELO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Ruth Araújo de Almeida (ruthaaraujo@gmail.com)
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante
Maria Eduarda Bezerra Lopes
Allan Batista Silva (Orientador)

Faculdade UniNassau – João Pessoa, PB

Introdução: A crioterapia capilar é um procedimento que consiste no resfriamento do couro cabeludo causando a vasoconstricção dos vasos sanguíneos, diminuído o poder de atuação dos quimioterápicos nessa região e evitando-se assim a queda de cabelo. A alopecia é uma consequência ocasionada por determinados tipos de quimioterápicos que acomete principalmente pessoas do sexo feminino, onde o abalo na autoestima se torna maior. **Objetivo:** Descrever a eficácia da crioterapia capilar em pacientes com alopecia ocasionada pelo tratamento quimioterápico. **Métodos e Materiais**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2015 e 2020, em português. A pesquisa foi realizada na PubMed, por meio dos descritores: Scalp Cooling, Cancer. Foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de seleção. **Resultados:** Foi possível observar que em mais de 50% dos casos a Crioterapia foi eficaz, diminuindo a queda de cabelo e acelerando o processo de crescimento dele, fazendo com que diminuísse o uso de perucas e lenços. Foi possível também verificar que protocolos com Taxanos associados a crioterapia apresentam mais chances de evitar queda de cabelo. No entanto, em alguns estudos foram observadas desistências do tratamento devido a efeitos adversos como a não tolerância ao frio, cefaleias ou tonturas, não sendo observados outros efeitos adversos mais graves. **Conclusão:** Conclui-se que a crioterapia capilar tem bastante eficácia na redução da queda de cabelo, porém a falta de informação sobre o procedimento, tanto em profissionais quanto em pacientes, ainda influencia na decisão em realizar ou não.

Palavras-Chaves: Crioterapia Capilar; Alopecia; Quimioterapia.

EMPREGO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela dos Santos Leão Morais De Lima (rafaleaomorais@gmail.com)
Wellington Gomes de Sena
Hortência Farias de Andrade (Orientadora)

Centro Universitário Tiradentes (Recife – PE)

Introdução: A mucosite oral é a complicação mais comum e dolorosa induzida pelo tratamento oncológico. A utilização da laserterapia de baixa potência tem propriedades preventivas e curativas para tratamento das lesões causadas pela mucosite oral. Na maioria das vezes, obtêm-se êxito terapêutico com reversão do quadro desfavorável, à medida que realiza-se às aplicações de laser. **Objetivo:** Verificar como os casos de mucosite oral podem influenciar na saúde bucal dos pacientes submetidos ao tratamento radioterápico e quimioterápico, bem como no tratamento do câncer e o uso da laserterapia de baixa potência no tratamento. **Métodos e Materiais:** Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, foram realizadas pesquisas nas principais plataformas científicas de saúde. Foram selecionados 35 documentos com datas de publicação entre os anos de 2001-2020. Dentre eles artigos, relatos de casos, livros e dados em inglês e português. **Resultados:** Há vários fatores predisponentes ao desenvolvimento da mucosite oral, sendo divididos entre aqueles relacionados ao tratamento quimioterápico, vias de administração, tipo de terapia e dose a ser ministrada e fatores relacionados ao paciente, tais como idade, sexo, estado nutricional, microbiota oral, condição de saúde bucal e higiene, contagem de neutrófilos e genética. **Conclusão:** O tratamento para mucosite oral é apenas paliativo, consistindo em antibioticoterapia, enxaguatórios bucais e anestésicos tópicos. A laserterapia de baixa potência que tem efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e biomoduladores, aumentando a qualidade de vida do paciente submetido à quimioterapia e radioterapia, evitando sua interrupção o que poderia levar ao seu insucesso e maior tempo do tratamento.

Palavras-Chaves: Laserterapia de baixa potência; Câncer; Mucosite oral.

ESCÁPULA ALADA PÓS-LINFADENECTOMIA NO TRATAMENTO DO CANCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aryadnne Raylla Sousa De Oliveira (Aryadnneraylla@gmail.com)
Carla Salvador Torres
Candida Carneiro Araújo
Paula Regina Epifanio de Oliveira
Edson Silva-Filho (orientador)

Faculdades de Enfermagem Nova Esperança-PB

Introdução: A escápula alada é uma condição gerada por disfunções nervosas ou alterações de músculos que têm origem ou inserção na escápula, fazendo com que o ângulo inferior, borda medial e/ou espinha da escápula possam ficar proeminentes. Essa condição clínica pode estar associada a procedimentos cirúrgicos para tratar o câncer de mama. **Objetivo:** Analisar e discutir os aspectos clínicos da escápula alada em mulheres com câncer de mama após o procedimento cirúrgico de linfadenectomia axilar. **Método:** Este estudo é uma revisão integrativa que incluiu estudos transversais. Não houve a inserção de nenhum filtro para o idioma ou período de publicação. A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Foram utilizados os descritores scapula, e também trabalhos clássicos citados pelos autores. **Resultados:** Inicialmente 59 estudos foram considerados elegíveis. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, três estudos foram incluídos para análise. Foi identificado que há incidência de escápula alada pós-linfadenectomia axilar de 0,6% a 74,7%. Ressalta-se que em um dos estudos das 91 mulheres examinadas, 68 apresentaram a escápula alada. Os estudos demonstraram que o serrátil anterior é um dos principais músculos que apresenta disfunções e que está associado à escápula alada. Além disso, alterações no nervo torácico longo também foram associadas a alterações do posicionamento escapular. **Conclusão:** Pacientes com câncer de mama, após a linfadenectomia axilar apresentam a escápula alada devidos a problemas neuromusculares, principalmente os que estão relacionados com a função da escápula.

Palavra-chave: Escápula; Linfedema; Axila; Neoplasias da Mama.

ESCORE DE RECORRÊNCIA PARA CÂNCER DE MAMA ESTIMADO PELO TESTE MOLECULAR ONCOTYPE DX

Andara Hanna Sarmento Vidal (andara_hanna@hotmail.com),
Gabryella Siqueira Souza Souto,
Gilcleison Douglas de Sousa Freire,
Rafael de Freitas Bezerra,
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O teste Oncotype DX (ODX) possibilitou o uso racional da quimioterapia em pacientes com câncer de mama no estádio inicial, sem comprometer os resultados esperados, evitando condutas terapêuticas desnecessárias. **Objetivo:** Descrever o teste ODX e o escore de recorrência como fator preditivo para o tratamento quimioterápico do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão das publicações científicas, dos últimos cinco anos, consultados a partir do portal MEDLINE, usando os descritores "oncotype dx" e "breast cancer". **Resultados:** Os carcinomas da mama com fenótipo positivo para o receptor de estrogênio (ER+), e negativo para o receptor de fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2-), representam o subtipo mais comum de câncer de mama. Neste contexto, o teste ODX analisa um conjunto de cinco genes de referência e 16 genes relacionados ao câncer, por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Os dados obtidos são inseridos em uma equação que resulta em um escore de Risco de Recorrência (RS) do câncer em dez anos. Pacientes com alto RS (≥31) obtêm benefícios da quimioterapia adjuvante (QA) devido ao maior risco de recidiva da doença. Aqueles com baixo RS (<18) não apresentam benefícios adicionais com a QA, e RS intermediário (18-30) possuem maior risco de recorrência, mas também apresentam amparo mínimo na QA. **Conclusão:** Apesar do elevado custo, o ODX apresenta vantagens significativas quando comparado à quimioterapia de pacientes com benefícios mínimos. Pois possibilita que sejam adotadas medidas racionais para prevenir tratamentos desnecessários que só agregam reações adversas à vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama; Quimioterapia adjuvante; Oncotype DX.

ESTIMATIVAS DE INCIDÊNCIA PADRONIZADA DO CÂNCER NO MUNDO EM TODOS OS SEXOS E IDADES EM 2020

Maria Heloísa Bezerra Vilhena (mariaheloisabvilhena@gmail.com),
Maria Clara de Araújo Remígio Batista,
Camille Gomes Paredes Feitoza,
Iasmym Sherla Batista Vidal,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB,
Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB

Introdução: Estatísticas da ocorrência do câncer são fundamentais para fins de planejamento e adoção de programas de controle. De acordo com dados da OMS, sua incidência tem crescido rapidamente em todo o mundo, refletindo o envelhecimento da população, além da mudança do impacto dos principais fatores de risco para a neoplasia maligna. **Objetivo**: Descrever as estimativas de incidência padronizada de câncer em ambos os sexos, em todas as idades, no ano de 2020. **Método e materiais**: Estudo ecológico e descritivo, utilizando dados quantitativos epidemiológicos no banco de dados da International Agency for Research on Cancer (IARC), no mês de março de 2021. Utilizou-se as bases de dados PUBMED e SCIELO, para pesquisa de artigos atualizados dos últimos 5 anos, com os descritores: "Estimativas", "Câncer" e "Incidências". **Resultados**: Houve um total de 19,3 milhões de novos casos de câncer no mundo em 2020, 7 milhões a mais que 2008. O câncer de mama ainda se apresenta como câncer mais incidente, com 47,8 a cada 100.000, representando 11,7% dos novos casos. O segundo mais incidente foi de próstata, com 30,7, seguido de pulmão (22,4), que foi o mais letal, com 1,8 milhão de mortes, representando 18% dos óbitos. **Conclusão**: A descrição das estimativas de incidência padronizada de câncer em ambos os sexos e em todas as idades no ano de 2020 mostrou que houve aumento significativo de novos casos comparado à década passada, sendo o câncer de mama o mais incidente, seguido de próstata e pulmão, sendo este o de maior mortalidade.

Palavras-Chave: "Câncer"; "Estimativas"; "Incidência".

ESTIMULANÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: UM GUIA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

Anne Karolyne Loureiro Barbosa (annybarbosa16@gmao.com)
Renato Caldas dos Santos (Orientador)

Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), trata-se de um processo dinâmico e progressivo, em que através de estímulos a criança desenvolve a capacidade de executar atividades complexas. É um processo essencial, pois ao nascerem os recém-nascidos por não terem os sistemas orgânicos maturados são totalmente dependentes de cuidadores. O desenvolvimento adequado favorece a formação de indivíduos em sua integridade com suas potencialidades. **Objetivo:** Proporcionar a educação em saúde aos pais e responsáveis de crianças de 0 a 6 anos, e estimular o vínculo afetivo entre pais e filhos, identificar marcos do desenvolvimento, instruir maneiras de promover o DNPM. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a respeito de uma cartilha realizada por discente de fisioterapia do Cesupa, para obtenção de nota. Concerne de uma experiência obtida na UCI neonatal II na Fundação Santa Casa de Misericórdia em Belém-PA, no período de 22/08 até 22 /9 de 2020. **Resultados:** Nota-se a importância de uma cartilha informativa em saúde dirigida aos pais e responsáveis, pois é fundamental esse estímulo, principalmente nos primeiros anos de vida e ainda diante do fato de algumas crianças apresentarem atraso no DNPM, o que pode estar relacionado a diversas condições. Neste contexto é de extrema importância os pais reconhecerem a evolução do DNPM do seu bebê. **Conclusão:** Em fim que a experiência para a elaboração deste trabalho foi de extrema importância pois favoreceu o aprendizado, além de proporcionar um facilitador educacional em saúde direcionado aos pais e responsáveis de crianças de 0 a 6 meses em cuidados intermediários.

Palavras-chaves: DNPM, Pais, Crianças.

ESTRATÉGIAS DE ESCOLHA DE ATIVIDADES E PREPARAÇÕES CULINÁRIAS A SEREM REPASSADAS À DISTÂNCIA VIA REDES SOCIAIS

Milena Ramalho Souza (milenaramalho760@gmail.com),
Beatriz Mafra Caldas,
Camila Pereira Nogueira,
Estefânia da Silva Araújo,
Vanessa Messias Muniz
Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A pandemia ocasionou mudanças na rotina das pessoas, sabendo que é importante um seguimento no tratamento do câncer, estratégias são necessárias para auxiliar nesse momento. As atividades foram pensadas mediante a realidade, contexto cultural, sazonal e financeiro das famílias, visto a necessidade de orientações quanto à alimentação mais saudável. **Objetivo:** Desenvolver métodos de repasse das informações nutricionais dos alimentos de modo lúdico e simplificado, melhorando a transmissão dos conhecimentos dos responsáveis para as crianças. **Método e materiais:** Realizaram-se estratégias para produção de atividades lúdicas a serem trabalhadas remotamente via redes sociais: Instagram e WhatsApp. Portanto, essas foram planejadas usando linguagem simples e os materiais educativos: explicativos, de baixo custo e fácil reprodução. As preparações culinárias incluíram alimentos auxiliares no tratamento, visando tanto suas propriedades nutritivas e limitações da doença, quanto o baixo custo, de fácil manipulação e acessibilidade. **Resultados:** Os resultados obtidos foram efetivos no sentido de terem possibilitado a produção de atividades envolvendo dinâmicas com as crianças, desde a etapa da brincadeira lúdica, até a realização de oficinas culinárias, mantendo o vínculo com elas de forma adaptada a distância por meio da internet, e assim, permitindo um bom entendimento das ações, além de promover uma rotina saudável. **Conclusão:** As estratégias de escolhas das atividades não tiveram como base só promover ações lúdicas que propiciem manter hábitos saudáveis, a partir da aproximação da criança com o alimento é criada uma relação positiva trazendo momentos de alegria, buscando fortalecer a criança do ponto de vista nutricional e dando suporte emocional.

Palavras-Chave: Atividades Lúdicas; Alimentação saudável; Preparações culinárias.

EXODONTIA ATRAUMÁTICA ASSOCIADA A ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO RADIOTERÁPICO

Gabriel Ferreira de Azevedo Maia(gfamaia@gmail.com),
Evelyne Pedroza de Andrade (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes - UNIT (Recife – PE)

Introdução: O câncer está atualmente entre as 5 causas mais freqüentes de mortes no planeta, tudo isso devido a hábitos deletérios ou predisposição genética.O câncer de boca ocupa uma posição de destaque nesse panorama, necessitando de uma atenção odontológica especial nesses casos. **Objetivo:** Fazer uma análise biológica dos processos desencadeados pelo tratamento radioterápico e apresentar um método alternativo de exodontia seguro para os pacientes oncológicos. **Métodos e Materiais:** Foram realizadas pesquisas nas principais plataformas acadêmicas entre os meses de novembro 2020 e janeiro 2021. Foram selecionados 27 documentos em inglês e português com datas de publicação entre os anos de 1990 e 2020; dentre eles artigos, dissertações, livros, dados e informações julgadas relevantes para a pesquisa. **Resultados:** O tratamento oncológico radioterápico desencadeia uma série de complicações bucais, entre eles: osteorradionecrose, hipossalivação, candidíase, cáries, doença periodontal, entre outros, se tornando um meio desfavorável a procedimentos odontológicos invasivos. A exodontia com elásticos ortodônticos consiste no envolvimento dentário na altura cervical com os elásticos causando uma esfoliação lenta, gradual e mais atraumática possível da raiz, esse processo leva em torno de 5 a 8 semanas. Esta técnica associada a um bom pós-operatório garantirá uma cicatrização adequada aumentando significativamente as chances de um prognóstico positivo. **Conclusão:** Os resultados dessas técnicas associadas são seguros e diminui o risco de complicações pós-operatória, garantindo assim, uma recuperação sem maiores problemas ao paciente.

Palavras-Chave: Radioterapia; Exodontia atraumática; elásticos ortodônticos.

FATORES DE RISCO PARA AS PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Renata Ângela Fonseca da Costa (renata_angelacosta@hotmail.com),
Clélia de Alencar Xavier Mota (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/AFYA Educacional, Cabedelo-PB

Introdução: As parasitoses intestinais estão entre as infecções mais frequentes em humanos, acometendo cerca de 25% da população mundial. Alguns grupos podem apresentar uma morbimortalidade elevada em razão dessas infecções, como os pacientes oncológicos que apresentam imunodeficiência em decorrência da própria doença e do tratamento. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco para as parasitoses intestinais em pacientes oncológicos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir das bases de dados MEDLINE/BVS, PubMed e SciELO. Os descritores "Cancer", "Intestinal parasitism" e "Risk factor" foram combinados através do operador booleano "AND". Foram utilizados os filtros "idioma português", "idioma inglês". Sendo selecionados artigos do período de 2011 – 2021. Restaram 6 artigos, utilizando-se para a confecção do trabalho. **Resultados:** O estado imunológico dos pacientes oncológicos tem grande importância nas contrações de doenças oportunistas como as parasitoses. Sendo assim, pode considerar esses pacientes no grupo de risco, pois são imunocomprometidos, pela própria doença e pelo processo terapêutico utilizado no tratamento (radioterapia e quimioterapia) que afetam os mecanismos de defesa. Ademais, tem o fator socioeconômico, na qual as doenças parasitárias apresentam maior incidência nos países em desenvolvimento como o Brasil, que apresenta precariedade na alimentação, saneamento básico e moradias. **Conclusão:** Percebe-se que quimioterapia e radioterapia, má infraestrutura e saneamento básico escasso, como a predisposição dos pacientes oncológicos são fatores de risco para contraírem parasitoses intestinais, podendo agravar o câncer. Portanto tem-se a importância de realizar a promoção e prevenção desses pacientes com melhorias na infraestrutura e a realização de exames parasitológicos preventivos.

Palavras-chave: Câncer; Parasitose; Fator de Risco.

FATORES QUE CAUSAM O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com),
Iara Oliveira Costa,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Ana Gabriela Campos Lima,
Marcele Torres Andriani,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais comum entre mulheres brasileiras, atingindo cerca de 29,7%. A sua oncogênese envolve fatores intrínsecos e extrínsecos. É relevante estudá-lo, pois é uma doença que prejudica a saúde física e mental das pacientes e, embora existam diferentes terapias antitumorais, a taxa de sobrevida é um desafio. **Objetivo:** Descrever a oncogênese do câncer de mama em mulheres. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), "*Breast Cancer*", "*Woman*" e "*Oncogenisis*" e suas correspondentes em português combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados nos últimos cinco anos nos idiomas inglês ou português e que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita e, excluídas cartas aos editores, artigos de opinião e resenhas. **Resultados:** As análises dos artigos mostraram que a carcinogênese do câncer de mama é multifatorial. Evidências demonstram que fatores como microRNAs, obesidade, progestágenos sintéticos, diminuição da melatonina, alcoolismo, entre outros, desempenham papéis importantes na tumorigênese e no desenvolvimento cancerígeno. Os exossomos das células do câncer de mama além de contribuírem na oncogênese, podem ser responsáveis pela quimio e radiorresistência. O aumento do risco pelo uso de anticoncepcionais orais e por progestágenos endógenos não é claramente definido. **Conclusão:** Concluímos que a oncogênese do câncer de mama é multifatorial. Há necessidade de pesquisas com evidências para entender mais os fatores, melhorar a terapêutica e, consequentemente, o prognóstico e sobrevida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Carcinogênese.

FATORES RELACIONADOS AO CANCÊR DE PULMÃO

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com).

Introdução: O câncer de pulmao por diversos fatores causal, podem ser hereditários, getenicos e ambientais, porém o principal fator é o tabagismo, é uma das doenças que em todo mundo tornando-se mais comuns, que posuem dados elevantes relacionado ao tratamento, na maioria das vezes são tumores malignos. No Brasil o cancer de pulmão no quadro epidemiológico está relacionado ao tabaco. **Objetivo:** Mostrar através de pesquisas e identificar os fatores contribuintes para o câncer de pulmão. Os valores ocorridos na pesquisa foram retirados do sistema de informação de mortalidade(SIM) que é do Ministério da saúde. A gravidade da doença ocorrendo óbitos estavam ligadas a neoplasias malignas de traquéia, brônquios e pulmões. Foram trabalhados por pequenas regiões já que o Brasil é um pais de grande proporção.**Método e materiais:** Foi extraído de uma pesquisa e qualitativa e documental. Foi utilizado as plataforma cientifica (Google Academmico, Ministério da Saúde e Scielo), fazendo com que esses conteúdos trouxessem. **Resultados:** Os 13% dos novos casos de câncer são de pulmao. 2% da populaçao mundial e 90% sao detectados em brasileiros fumantes do sexo masculinos e milhares de pessoas vão a óbito por ano. Estudos mostral que depende da economia do pais pra que haja cura dos pacientes. **Conclusão:** As campanhas relacionadas ao tabagismo devem continuar intensas focando nos mais jovens. São visíves as deficiencias relacionadas ao diagnósticos, por desigualdade social, esse tipo de doença continua ser um grande fardo, houve um resultado positivo relacionado as medidas preventivas as maiores incidências foram na decada de 80, foi estabilizada na decada de 90 e começou a cair em 2005 segundo o ministério da saúde.

Palavras-Chave: Fatores; pulmão; Diagnóstico.

FERTILIDADE E CONTRACEPÇÃO EM MULHER COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira (allannastephanny@gmail.com),
Ruth Araújo de Almeida,
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante,
Maria Eduarda Bezerra Lopes,
Allan Batista Silva (Orientador)

Faculdade UniNassau - João Pessoa, PB

Introdução: Estudos histológicos em ovários humanos mostram que a quimioterapia pode levar à perda de folículos primordiais e atrofia ovariana. **Objetivo:** Analisar a fertilidade nas mulheres que são submetidas a quimioterapia decorrente ao câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, contemplando os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês. Como fonte de informação foi usada a Biblioteca Virtual de Saúde. Para busca foram utilizados os descritores: neoplasias, fertilidade e tratamento farmacológico, utilizando o operador booleano "AND". Foram encontrados 9 artigos que atenderam os critérios de seleção.
Resultados: A gama de efeitos da quimioterapia nos ovários varia bastante, podendo apresentar desde danos locais que levam a um declínio na fertilidade, até um dano total, que ocasiona perda completa dos folículos primordiais, atrofia ovariana e falência ovariana completa. O grau de dano ao ovário e o risco de infertilidade dependem da dose e do tipo de drogas quimioterápicas, e está relacionado à idade da mulher no momento do tratamento. O risco de infertilidade e falência ovariana é maior em pacientes com idade reprodutiva tardia. Assim, muitos anos após a quimioterapia, mesmo em pacientes que realizaram o tratamento na infância, o número reduzido de folículos também pode levar à diminuição do potencial reprodutivo, insuficiência ovariana e menopausa. **Conclusão:** Desse modo, com a possibilidade de infertilidade ainda quando jovem, os profissionais de saúde precisam informar as mulheres sobre os riscos, para que elas adotem medidas preventivas importantes, como o uso de hormônios antes do tratamento quimioterápico.

FRUTAS E VERDURAS, BENEFÍCIOS PARA O CÂNCER COLORRETAL

Vinicius Vieira Leandro da Silva
(vieira.vvls@gmail.com),
Davi Rodrigues de Sousa,
Max Matias Marinho Junior,
Maria Eduarda Pinheiro Santos,
Leticia Lacerda Burity,
Beatriz Beniz Alves Caldeira

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia recorrente no Brasil e acomete indivíduos com mais de 50 anos e que provém, além de fatores genéticos, de uma alimentação rica em carne vermelha, processados, gorduras e baixa ingestão de fibra. **Objetivo:** Fornecer informações sobre os benefícios de uma alimentação saudável no câncer colorretal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** A ingestão de carne vermelha, alimentos processados e gorduras tem aumentado a quantidade de compostos nitrosos e de ferro nas fezes, podendo atacar a mucosa intestinal, pois são substâncias lesivas e cancerígenas. A carne cozida também demonstrou ser um agente mutagênico quando em altas temperaturas, pois liberam aminas aromáticas em decorrência da pirólise de proteínas, causando danos direto ao DNA celular. **Conclusão**: Com isso, conclui-se que há forte relação do consumo de carne vermelha, processados e gorduras com o aparecimento de câncer colorretal. Uma alimentação saudável com alto teor de fibras e micronutrientes comprovou ser uma forma resolutiva de prevenção do câncer.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Hábito Alimentar Saudável; Alimento Cancerígeno

GASTRECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM CÂNCER GÁSTRICO INCIPIENTE

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado (beatrizrcoutinho@hotmail.com)
Camila Jales Lima de Queiroz
Emilly Bruna Soares Rodrigues
Rayanne Oliveira da Silva
Cristiana Ribeiro Coutinho Furtado (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer gástrico (CG) é uma das neoplasias mais frequentes no mundo, tendo a cirurgia como o único tratamento potencialmente curativo ou paliativo. O número de sobreviventes deste câncer está crescendo, refletindo aumento na melhoria do prognóstico, como resultado do diagnóstico precoce e avanços no tratamento. A gastrectomia laparoscópica, com seu manejo minimamente invasivo, revolucionou o tratamento do CG, principalmente para aqueles em estágios iniciais. **Objetivo:** Refletir acerca do tratamento minimamente invasivo, através da gastrectomia laparoscópica, em casos de câncer gástrico incipiente. **Método:** Revisão bibliográfica de caráter qualitativo baseado nas leituras exploratórias e seletivas de artigos referentes ao tema proposto, publicados na bases de dados Scielo, no período de 2017 a 2020. **Resultados:** O tratamento do CG evoluiu consideravelmente nos últimos anos, onde a cirurgia laparoscópica vem sendo gradativamente aceita como opção para o tratamento do CG. Foi inicialmente aceito com procedimentos híbridos para gastrectomias subtotais e depois gastrectomias totais, que é o procedimento que representa os maiores desafios. Ao contrário do que ocorre em estágios avançados, a cirurgia incipiente do CG está associada a um excelente prognóstico oncológico a longo prazo, com sobrevida de até 90% em 5 anos. A cirurgia laparoscópica tem se mostrado segura, com menos dor, menos sangramento e menor tempo de recuperação, quando comparada à cirurgia aberta, na doença em estágio inicial. **Conclusão:** A gastrectomia laparoscópica oferece uma opção terapêutica segura e eficaz, com menor morbimortalidade operatória. Estes resultados apoiam a implementação da técnica na doença incipiente.

Palavras-chave: Câncer; Laparoscopia; Cirurgia.

GROWYNG TERATOMA SYNDROME DECORRENTE DE TUMOR TESTICULAR: RELATO DE CASO

Ana Raquel Casimiro Dantas de Oliveira (quelcasimiro-@hotmail.com),
Gabriella Bento de Morais,
Iasmym Sherla Batista Vidal,
Max Matias Marinho Júnior,
Thales Aragão Pimentel,
Thiago Silva da Costa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Introdução: A maioria dos tumores de testículos são de células germinativas. O diagnóstico é baseado em exame clínico dos testículos, ultrassom, marcadores tumorais séricos como alfa- fetoproteína (AFP) e hormônio gonadotrofina coriônica (hCG), desidrogenasse láctica (DHL) e biópsia testicular. Seu estadiamento é baseado no TNM (Tumor, Node, Metastasis), marcadores tumorais séricos pós-orquiectomia e tomografia abdominopélvico e de tórax. Ocasionalmente os marcadores tumorais séricos se normalizam, mas o tumor aumenta em tomografia sob quimioterapia, denominando-se de Growing Teratoma Syndrome (GTS), ocorrendo principalmente na região retroperitoneal e torácica. **Objetivo:** Relatar caso de neoplasia germinativa mista em testículo com evolução para GTS. **Métodos e Materiais:** M.A, 41 anos, procurou assistência médica relatando aumento de volume testicular. AFP: 866 ng/ml, DHL: 312 U/L, BETA-HGC: 171 mIU/ml, ultrassom testicular evidenciando aumento volumétrico com alteração textural e nodularidades pouco definidas e tomografia sem massas abdominais. Após orquiectomia, anatomopatológico evidencia neoplasia germinativa mista e albugínea comprometida (T2 Nx Mx). Realizou quimioterapia e após 4 meses retornou para avaliação. Tomografia evidenciando lesão mediastinal com 6cm e retrocaval com 2,8cm, realizou videotoracoscopia com retirada das lesões cujo anatomopatológico mostrou teratoma misto metastático e cintilografia revelando acometimento linfonodal retroperitonial. Realizou-se linfadenectomia retroperitonial por videolaparoscopia e anatomopatológico apresentou teratoma cístico maduro comprometendo linfonodos. **Resultados:** Paciente com neoplasia de testículo evoluiu para GTS. **Conclusão:** O conhecimento das formas de disseminação e da embriologia tumoral são fundamentais para um diagnóstico correto. Mesmo que o teratoma retroperitoneal tenha histologia madura, pode ser potencialmente maligno.

Palavras-Chave: Neoplasias Testiculares; Seminoma; Teratoma;

HELICOBACTER PYLORI COMO FATOR PREDISPONENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS GÁSTRICAS

Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante (beatriz.ps123@hotmail.com),
Maria Eduarda Bezerra Lopes,
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira,
Ruth Araújo de Almeida,
Allan Batista Silva (orientador).

Faculdade UniNassau - João Pessoa, PB

Introdução: *Helicobacter (H.) pylori* é uma bactéria que acomete grande parte da população, que ocasiona processos inflamatórios no estômago como gastrites, ulcerações e neoplasias. De modo geral, a infecção é proveniente de fatores ambientais e hábitos dietéticos pobres, com alto consumo de sal e embutidos e baixo consumo vegetal. **Objetivo:** Descrever as atuais considerações científicas acerca da infecção por *H. Pylori* como fator predisponente para o desenvolvimento de neoplasias gástricas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura no mês de fevereiro de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos descritores: "Helicobacter Pylori" "Neoplasias Gastricas" e "Saúde Publica". Foram selecionados 10 estudos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e nos últimos 5 anos. **Resultados:** Os estudos apontam que, quando não tratada, a *H. pylori* é classificada como agente carcinogênico grau I, sendo, portanto, um fator de predisposição para o desenvolvimento de lesões cancerígenas. Além disso, a literatura mostra que são raros os casos de câncer de estômago em que não existe um contato prévio com a bactéria, como também, atribui o diagnóstico tardio desta neoplasia à sintomatologia pouco específica, podendo ser confundida com outros processos inflamatórios que ocorrem no estômago. No entanto, a infecção por *H. pylori* pode ser controlada através de hábitos de higiene, acesso a saneamento básico, mudança de hábitos alimentares e estilo de vida. **Conclusão:** Conclui-se que os indivíduos infectados pelo *H. pylori* possuem grandes chances de desenvolverem um câncer gástrico, porém com as medidas de prevenção e o tratamento correto é possível diminuir o número de casos da doença.

Palavras-chaves: Helicobacter Pylori; Neoplasias gástricas; Saúde Publica.

IMPACTO DA EXPRESSÃO DA FAMÍLIA PHLDB (*PLECKSTRIN HOMOLOGY LIKE DOMAIN FAMILY B*) NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.

Jessica de Moraes[1,2] (jessica.geo92@hotmail.com),
Renan Gomes do Nascimento[1,3,4] (Orientador)

1. Faculdade Anhanguera de Guarulhos (FAG), Guarulhos-SP
2. Escola Estadual Vereador Antônio de Ré (EEVAR), Guarulhos-SP
3. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo-SP
4. Complexo Hospitalar Oito de Dezembro (CH8D), Guarulhos-SP

Introdução: Muitas linhas de pesquisa têm por objetivo identificar biomarcadores diagnóstico, prognóstico e de predição de resposta às diferentes terapias em câncer de mama. **Objetivo:** Neste trabalho, avaliamos a expressão gênica da família PHLDB (*Pleckstrin homology- like domain family b*) em amostras tumorais e normais da mama e buscamos compreender o valor prognóstico desses potenciais biomarcadores em oncologia mamária. **Método e materiais**: A expressão da família PHLDB foi avaliada usando o banco de dados UALCAN e GEPIA2. A relevância entre o nível de expressão dos integrantes da família PHLDB e os parâmetros clínico-patológicos, bem como os dados de sobrevida de pacientes com câncer de mama, foram analisados usando as plataformas de web KM Plotter, PrognoScan, bc-GenExMiner. **Resultados:** Identificamos que PHLDB1 e PHLDB2 apresentavam-se com expressão reduzida nas amostras de tumores da mama quando comparado ao tecido saudável. Inversamente, PHLDB3 apresentou-se mais expresso nos tumores *vs* tecido normal adjacente. Com base em nossos achados, podemos inferir que existe associação estatisticamente significante entre o status da expressão da família PHLDB com diversas variáveis testadas, incluindo status linfonodal, índice de prognóstico de Nottingham, classificação SBR e subtipo molecular. Por fim, notamos que níveis reduzidos da expressão dos integrantes da família PHLDB foram significativamente associados com redução nas taxas cumulativas de sobrevida global e sobrevida livre de doença. **Conclusão:** A expressão alterada dos membros da família PHLDB é um evento frequente nos tumores de mama. Além disso, mostramos de forma convincente que a família PHLDB apresenta papel potencial como biomarcador prognóstico em câncer de mama.

Palavras-chave: Biomarcadores, Câncer de mama, PHLDB.

IMPACTO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jairo Roberto da Silva Xavier (jairoxavier96@gmail.com),
Henrique Cabral do Nascimento (orientador)

Centro Universitário Estácio, Recife- PE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um dos tipos mais comuns entre as mulheres e pode levar a altas taxas de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Verificar na literatura o efeito da fisioterapia no tratamento do linfedema em paciente pós-mastectomia. **MATERIAS E MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de julho a dezembro de 2019, obtendo-se através das seguintes bancos de dados online: *Scientific Electronic Library online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Analysis And Retrieval Online* (Medline) via PubMed. **RESULTADOS**: Foram encontrados 1.993 artigos através das pesquisas nas bases de dados eletrônicas. Após análise inicial dos artigos foram identificados 1.724 artigos repetidos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 269 artigos com temática em desacordo aos interesses da pesquisa. Restaram apenas 100 artigos com conteúdo relevantes para serem utilizados nesta revisão, ao final desse processo, apenas 09 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo selecionados de forma definitiva nesse estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia no tratamento em pacientes pós-operatório de câncer de mama se mostrou um método com efeito positivo agindo tanto na redução da linfedema, quanto nos níveis de dor e ganho na aplitude de movimento. Sendo bem aceito pelas pacientes por se tratar de um método seguro, de fácil aplicabilidade e baixo custo.

PALAVRA-CHAVE: Fisioterapia; Linfedema; Mastectomia.

IMPACTOS DOS EFEITOS DA QUÍMIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE EM TRATAMENTO

Ruth Araújo de Almeida (ruthaaraujo@gmail.com)
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante
Maria Eduarda Bezerra Lopes
Allan Batista Silva (Orientador)

Faculdade UniNassau – João Pessoa, PB

Introdução: A quimioterapia tem como principal função a destruição de células cancerígenas, mas, infelizmente, não há uma seleção celular e a medicação age em toda e qualquer célula que esteja se dividindo no organismo, causando assim os efeitos colaterais, tais como a fadiga, falta de apetite, náuseas, vômitos, dor, constipação, diarreia, alopecia, entre outros. Esses efeitos podem comprometer o bem-estar físico, mental e social do paciente, interferindo inclusive na sua qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar os impactos dos efeitos da quimioterapia na qualidade de vida do paciente em tratamento. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2015 e 2020, em português. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e na base Scielo, por meio dos descritores: Efeito colateral, Quimioterapia, Qualidade de Vida. Foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de seleção. **Resultados:** Foi possível observar que o tratamento afeta diretamente a vida do paciente em, pelo menos, um ou dois fatores, sendo um do mais recorrente a Saúde Mental, possuindo oscilações durante o tratamento e estando diretamente ligada as relações sociais. **Conclusão:** Conclui-se que os efeitos adversos provenientes desse tratamento impactam diretamente na vida do paciente, seja por falta de acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, acompanhamento esse que se torna mais raro em pacientes assistidos pelo SUS ou pela intensidade dos sintomas sentidos. Todos esses fatores podem desencadear crises de ansiedade ou depressão, deixando o paciente ainda mais inseguro sobre o tratamento.

Palavras-Chaves: Qualidade de Vida; Efeitos Colaterais; Paciente;

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miquele Dantas Pequeno de Melo (miquele.melo@aluno.uepb.edu.br) [1]
Joelmir Deivity Silva Martins [2]
Bruna Silva De Almeida[3]
Mariana Soares Braga [4]
William Alves de Melo [3]

[1] Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB
[2] Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB
[3] Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande- PB
[4] Centro Universitário – UNIFACISA, Campina Grande - PB
[5]

Introdução: Conforme à necessidade de ampliação dos protocolos de higiene e cuidados orais e da conscientização sobre saúde oral em âmbito hospitalar, direcionada principalmente para pacientes oncológicos e/ou em unidade intensiva de saúde, foi idealizada e fundada a Liga Acadêmica em Odontologia Hospitalar (LAOH) pelo docente William Melo em vínculo institucional com a Faculdades Integradas de Patos (FIP)- campus Campina Grande, Paraíba. **Objetivo:** Este relato visa apresentar os impactos na qualidade de vida dos pacientes oncológicos com a implementação da LAOH e ações idealizadas. **Metodologia:** A LAOH é constituída por estudantes do curso de odontologia de diversas instituições, que são submetidos à uma fundamentação teórica e calibração prática para ficarem aptos e qualificados em atividades de educação em saúde, higienização, exame clínico, fotobiomodulação a laser de baixa potência... **Resultados**: A implementação da liga, em consonância com os resultados fundamentados e comprovados pela literatura científica, contribuiu com a qualidade de vida dos pacientes em sua integralidade, através da melhoria da microbiota oral, diminuição de infecções secundárias, entretenimento cultural e artístico por meio de ações transdisciplinares**,** como o ballet e discentes fantasiados de super-heróis... Destaca-se, também, a efetividade da fotobiomodulação na cicatrização de lesões em cavidade bucal, analgesia imediata, ação anti-inflamatória, prevenção de mucosite oral… **Conclusão:** Através desta vivência hospitalar foi possível demonstrar a grande importância e efetividade de ações realizadas pelos ligantes da LAOH no quadro geral dos pacientes oncológicos e, consequentemente, em sua qualidade de vida, adotando-se uma visão holística de saúde.

Descritores: Equipe Hospitalar em Odontologia; Oncologia; Unidades de Terapia Intensiva.

IMPORTÂNCIA DA CITOMETRIA DE FLUXO NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Rebeka Ellen de Alencar Bezerra (rebekaellenalencar@gmail.com),
José Rodrigo da Silva,
Laura de Almeida Gomes,
Maressa Ferreira de Alencar Rocha,
Wanderson Gomes Veloso,
Geraldo Luís dos Santos (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional),
João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma doença das células-tronco hematopoiéticas, sendo a neoplasia hematológica mais prevalente em adultos. Por gerar acúmulo de células imaturas com fenótipos específicos, a citometria de fluxo multiparamétrica pode auxiliar bastante na identificação dessa patologia e das suas recidivas. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica relacionada ao uso da citometria de fluxo na leucemia mielóide aguda. **MÉTODO E MATERIAIS**: Revisão integrativa da literatura que buscou artigos internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: citometria de fluxo and leucemia mieloide aguda and diagnóstico, com os filtros "texto completo", assunto principal "Citometria de Fluxo" e no recorte temporal "2016-2020". **RESULTADOS:** Dos 30 artigos encontrados, 4 foram excluídos, pois estavam incompletos ou não atendiam ao objetivo proposto. Assim, o corpus final foi constituído por 26 estudos, constatando-se 02 eixos temáticos principais: o uso da citometria de fluxo na avaliação fenotípica dos blastos leucêmicos e a importância desse exame na identificação de doença residual mínima (DRM), que significa um número de células neoplásicas inferior ao limite de detecção convencional, podendo trazer um maior risco de recidivas e menor sobrevida. **CONCLUSÃO:** Destarte, os estudos mostram que a citometria de fluxo tem papel fundamental tanto no diagnóstico, quanto no prognóstico da LMA. Ademais, esse exame também fornece detecção precoce e precisa de DRM, o que auxilia na tomada de decisões e instituição de tratamentos eficazes, evitando recidivas. Assim, a citometria de fluxo adiciona uma nova dimensão à avaliação da LMA, integrando todos os testes diagnósticos dessa neoplasia.

Palavras-chave: Citometria de Fluxo; Leucemia Mielóide Aguda; Doença Residual Mínima.

IMUNOTERAPIA COMO ALTERNATIVA INOVADORA: IMPACTOS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Iane Verônica de Lima Monteiro (veronicaiane@hotmail.com),
Juliana Freire Caetano de Figueiredo,
Ezymar Gomes Cayana (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB
Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande – PB
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB

Introdução: A imunoterapia possui o objetivo de induzir o aprimoramento do sistema imunológico do hospedeiro como alternativa no tratamento oncológico. **Objetivo:** Analisar a influência da imunoterapia no tratamento oncológico, destacando os efeitos nos pacientes com câncer. **Método e materiais:** Revisão integrativa, com busca nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foi realizado um corte temporal, selecionando revisões de literatura publicadas a partir de 2016, nos idiomas inglês e espanhol. Foram excluídos estudos repetidos e não relacionados ao tema. **Resultados:** O conceito de vigilância imunológica do câncer estabelece que o sistema imunológico é capaz de reconhecer antígenos tumorais e reagir. Nesse aspecto, a imunoterapia difere radicalmente das estratégias usuais ao induzir a resposta imune do paciente contra o tumor. Esse tratamento inclui transferência adotiva de células T, vírus oncolíticos, células NK, vacinas e administração de proteínas recombinantes que bloqueiam as vias de controle imunológico. Os efeitos podem produzir respostas que não são manifestadas nos tratamentos tradicionais. O padrão mais observado é a redução na extensão tumoral após um longo período de estabilidade. Além disso, estratégias de combinação, devido à sua atividade anti-câncer sinérgica, são promissoras para tipos avançados de câncer. Os efeitos adversos incluem inflamação intestinal, pulmonar, hepática ou doenças endocrinológicas, que requerem tratamento hormonais ou com corticóides. **Conclusão:** A imunoterapia tornou-se um pilar no tratamento do câncer, melhorando o prognóstico – principalmente através da estabilização e redução de tumores – de muitos pacientes com ampla variedade de neoplasias.

Palavras-chave: Imunoterapia; Oncologia; Tumor.

Incidência do câncer de tireoide na Paraíba no período 2015-2019

Laura de Souza Lima (lauraslmed19@gmail.com),
Tatyana Andrade de Lima Trindade (Orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (Cabedelo-PB)

Os carcinomas tireoidianos estão ligados à exposição radioativa na região da glândula, histórico familiar e de nódulo tireoidiano ou bócio. Apresenta maior agressividade quando descoberto no sexo masculino, porém com incidência maior no sexo feminino, com bom prognóstico quando diagnosticado rapidamente, apesar das alterações metabólicas que traz consigo. Objetivou-se verificar a incidência de óbitos em pacientes com neoplasias na Glândula da Tireoide na Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa utilizando fontes de dados secundários como DATASUS, TABNET e a Biblioteca Virtual de Saúde. Os dados de sexo, faixa etária e local de residência foram coletados da plataforma TABNET do departamento de informações online do SUS, no período de 2015 a 2019 na Paraíba. Adicionamos o filtro "Câncer de Glândula Tireoide", ajustado de acordo com a população brasileira de 2010. Constatou-se que, no sexo feminino e masculino, houve um aumento da faixa etária de 10-14 anos até 70 a 79 anos, mas na faixa de 80 ou mais anos, houve queda. Nos homens com 70-79 anos, foram constatados 339 casos, e com 80 ou mais anos, 239. Nas mulheres observou-se aumento nos casos: 70 e 79 anos tem 768 casos, e com 80 ou mais, 746. Observou-se um aumento nas taxas de mortalidade ao longo dos anos estudados, podendo estar associada a deficiência do diagnóstico e tratamento na atenção primária na fase inicial da doença. A maior incidência feminina chama atenção para a importância do melhor direcionamento do cuidado visando o declínio na mortalidade por esta patologia.

Palavras chaves: câncer; incidência; tireoide.

INCIDÊNCIAS DA MAL UTILIZAÇÃO DE PRÓTESE DENTARIA COM O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Heitor Fernandes Lourenço (heitorfernandes10@hotmail.com)[1]
Evamiris Vasques de França Landim (orientadora)[2]

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE

INTRODUÇÃO: As neoplasias bucais afeta lábios, gengivas, bochechas, palato, língua, o uso indevido das próteses dentaria pode ser um fator de risco para o surgimento e desenvolvimento das lesões orais, quando associado a fatores de risco como uso do álcool, tabaco, entre outros fatores, pode ser condição predisponente a malignização presentes na cavidade oral. **OBJETIVO**: Essa revisão tem objetivo de avaliar e enfatizar o mal uso de próteses dentaria e os fator de risco a desenvolver o câncer bucal, relatando as conduta terapêutica mais indicadas a ser seguidas. **METODOLOGIA**: Para realização dessa revisão de literatura, priorizaram-se os artigos publicados no período de 2010 à 2020 pesquisados eletronicamente nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Scielo, Google Acadêmico, a fim de avaliar artigos na integra. Os descritores utilizados foram “Prosthesis”, ” Mouth neoplasms”, “Oral cavity”. **RESULTADOS:** Diante das análises dos artigos selecionados a associação entre lesões e o uso de prótese mal adaptada com o desenvolvimento câncer de boca mostrou-se ter uma relação bem significante, além disso as condições precárias de saúde bucal constituem também como fator de risco para o surgimento do câncer oral. **CONCLUSÃO**: Com isso o cirurgião dentista deve estar preparado para conduzir e indicar o tratamento mais adequado, é importante ressaltar que o uso de técnicas corretas na confecção de próteses dentárias e o acompanhamento periódico dessas próteses pelo cirurgião dentista são fatores necessários e essenciais na prevenção e detecção de lesões bucais.

Palavras-Chave: Prosthesis; Mouth neoplasms; Oral cavity

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PÓS-QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Franco Correia Cruz Filho (eduardofrancocruz02@gmail.com)[1],
Gabrielle Dantas Soares Galindo Vaz[1],
Manuela Magalhães Dardenne Tenório[1],
Marcela Lukerli Araújo Paulina da Silva [2],
Matheus Venâncio de Paiva[3]
Bruno Araújo Novais Lima (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB[1]
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB[2]
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa-PB[3]

Introdução: A expectativa de vida do paciente oncológico tem aumentado bastante com o desenvolvimento de novas drogas quimioterápicas. Apesar disso, os sobreviventes do câncer ainda precisam lidar, muitas vezes, com consequências cardiotóxicas desse tratamento, em especial a Insuficiência Cardíaca (IC). **Objetivo:** Explorar o papel da terapia antineoplásica como desencadeante de IC em pacientes oncológicos. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura exploratória que utilizou como base artigos completos publicados em inglês na Biblioteca Virtual em Saúde, nos últimos cinco anos. **Resultados:** A IC demonstrou-se prevalente em pacientes durante ou anos após a quimioterapia, dependendo principalmente da terapia de escolha. O Trastuzumabe é o principal quimioterápico com efeitos cardiotóxicos, quase 27% dos pacientes, geralmente durante o tratamento, de forma que o seu uso deve ser parado até que o quadro de IC seja controlado. Esse antineoplásico tem taxas entre 15-40% de redução de pelo menos 10% da FEVE e, ainda, cerca de 8,7% dos pacientes apresentam IC sintomática. Além disso, o risco é aumentado quando o uso de Trastuzumabe é associado com Antraciclinas, levando a inferir o sinergismo dessas drogas no dano do miocárdio. Ainda, pacientes tratados para câncer de mama tendem em 10 anos de acompanhamento a falecer mais de consequências cardiovasculares do que do câncer, propriamente. **Conclusão:** Em suma, a IC é uma das principais consequências da cardiotoxicidade cardíaca, portanto, faz-se cada vez mais urgente o avanço da cardio-oncologia para promover o melhor manejo possível desse quadro, para que tanto o câncer quanto a cardiopatia sejam tratados.

Palavras-Chave: Cardiotoxicidade; Antineoplásicos; Insuficiência Cardíaca.

INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATÉ 19 ANOS NO ESTADO DA PARAÍBA A PARTIR DE 2018

Camille Feitoza Paredes Gomes (camillefeitosapgomes@gmail.com);
Brenda de Souza Ribeiro;
Maria Heloísa Bezerra Vilhena;
Maria Clara de Araújo Remígio Batista;

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB

Introdução: As neoplasias malignas correspondem à segunda causa de morte em crianças e adolescentes no Brasil, isso representa um problema de Saúde Pública. A leucemia em particular ocupa lugar de destaque nesse ranking. As taxas de mortalidade por câncer pediátrico, estão mudando dramaticamente à medida que aumenta a sobrevida dos doentes. **Objetivo:** Descrever o número de internações por leucemia na faixa etária pediátrica no estado da Paraíba, a partir de 2018. **Material e métodos**: Estudo ecológico e descritivo, utilizando dados quantitativos epidemiológicos do de dados DATASUS. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED e SCIELO, para a pesquisa de artigos atualizados, com os descritores: "Leucemia", "Oncopediatria" e "Perfil epidemiológico". **Resultados**: Entre janeiro de 2018 e março de 2021, o estado da Paraíba apresentou um total de 1071 internações de crianças e adolescentes por Leucemia, sendo a maior parte no município de Campina Grande, com 581 internações, seguido por João Pessoa, com 488 internações. Além disso, os únicos municípios que também apresentaram internações foram Santa Rita e Sumé, com uma internação cada. O número de casos não apresentou uma variação expressiva durante os anos, com 365 casos em 2018, 382 casos em 2019 e 297 casos em 2020. Até o mês de março de 2021, houve 27 internações de crianças e adolescentes. **Conclusão**: Os dados mostraram um número expressivo de internações pediátricas por Leucemia no estado da Paraíba, com uma maior prevalência nos municípios de Campina Grande, com 54,2% e João Pessoa, com 45,5%.

Palavras-chave: Epidemiologia; Leucemia; Oncopediatria.

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER ORAL, PROCEDIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS

Heitor Fernandes Lourenço (heitorfernandes10@hotmail.com)[1]
Francisco Jadson Lima(orientador)[2]
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE

INTRODUÇÃO: As neoplasias bucais afetam lábios, gengivas, bochechas, palato, língua dentre outras áreas importantes e nobres da região cabeça pescoço. O tratamento de pacientes portadores de neoplasia maligna objetiva a cura com erradicação do tumor visando, sempre que possível, a preservação da função, estética e cuidados paliativos em relação à dor. **OBJETIVO**: Revisar de forma a enfatizar os fatores de risco a desenvolver o câncer bucal, avaliar prognósticos clínicos mais relevantes das neoplasias orais, relatando as conduta terapêutica mais indicadas a sua representatividade na evolução clínica do paciente. **METODOLOGIA**: Para realização dessa revisão de literatura, priorizaram-se os artigos publicados no período de 2010 à 2020 pesquisados eletronicamente nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Scielo, Google Acadêmico, a fim de avaliar artigos na integra. Os descritores utilizados foram "Oral câncer"; "Oral pathology"; "Planning". **RESULTADOS:** Diante das análises dos artigos selecionados foi visto que os pacientes mais acometidos eram em sua maioria do sexo masculino, idosos, com baixa escolaridade, brancos, tabagistas, etilistas e sedentários, observando que a utilização da terapia de radiação gera um prognóstico não favorável, contudo, causando xerostomia, osteorradionecrose, mucosite e candidose, além disso as condições precárias de saúde bucal constituem além de fatores de risco uma potencializarão dos efeitos nocivos para algumas terapias anti-neoplásicas. **CONCLUSÃO**: Com isso o cirurgião dentista deve estar preparado para conduzir o diagnóstico inicial, acompanhar o tratamento mais adequado, e auxiliar no suporte as alterações inerentes a terapia. Visto que o conhecimento da doença e os seus fatores prognósticos é de suma importância para prevenção, identificação e controle do câncer bucal.

Palavras-Chave:Oral câncer; Oral pathology; Planning

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RETIRADA DE TUMOR CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Candida Carneiro Araújo (candida1708@gmail.com)
Paula Regina Epifanio de Oliveira
Aryadnne Raylla Sousa De Oliveira
Carla Salvador Torres
Edson Silva-Filho (orientador)

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Os tumores cerebrais, segundo o Ministério da Saúde são raros, correspondendo a 2% de todos os cânceres conhecidos. Esses tipos de neoplasias apresentam elevada taxa de mortalidade em adultos. O tratamento pode ser cirúrgico, objetivando a ressecção do tumor, e/ou através da quimioterapia ou radioterapia, os quais geralmente deixam sequelas motoras. O tratamento fisioterapêutico pós-cirurgia tem sido essencial para esses pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência prática fisioterapêutica na atenção a uma paciente que realizou cirurgia para retirada de um tumor cerebral. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre os cuidados fisioterapêuticos a uma paciente com sequelas motoras que surgiram após a retirada de um tumor na região intracraniana. Os atendimentos fisioterapêuticos foram realizados entre os dias 02 e 23 de fevereiro 2021, duas vezes por semana em dias não consecutivos na clínica escola das Faculdades Nova Esperança. **Resultados:** Paciente com 53 anos, casada e sedentária. Realizou cirurgia para ressecção do tumor, além de tratamento radioterápico. Na avaliação, paciente apresentou hemiparesia e dor em todo o hemicorpo esquerdo (EVA:7), além de ansiedade e angústia devido a essa paresia. Nos atendimentos de fisioterapia, a paciente foi submetida a mobilizações articulares do hemicorpo esquerdo, alongamentos dos músculos encurtados, drenagem linfática para reduzir o edema devido á falta de movimento e estímulos para a caminhada na barra paralela. Foram realizadas orientações para iniciar o uso de termoterapia e elevação dos membros edemaciados. **Conclusão:** A experiência das práticas realizadas mostrou que as intervenções fisioterapêuticas foram efetivas, proporcionando melhora na função motora da paciente.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Câncer; Cérebro.

LEIOMIOMA BENIGNO METASTÁTICO PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Araújo Novais Lima (camila.araujonovais@gmail.com)[1],
Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1],
Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho[1],
Myrella Siqueira Souza Souto[1],
Bruno Araújo Novais Lima (orientador)[2]

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB[1]
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB[2]

Introdução: O Leiomioma Benigno Metastático (LBM) é uma rara condição que acomete mulheres geralmente em idade reprodutiva com história pregressa de histerectomia por Leiomioma Uterino (LU). LU é um tumor benigno comum que acomete cerca de 50% das mulheres acima de 30 anos. **Objetivo:** Explorar o LBM pulmonar e expor essa rara condição pouco conhecida que acomete mulheres em todo o mundo. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura exploratória com base em artigos completos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos últimos cinco anos. Inicialmente foram identificados 39 artigos, dos quais 6 foram selecionados manualmente por melhor se relacionarem ao tema. **Resultados:** O LBM apresenta características histológicas semelhantes ao útero, porém, origina-se em outras regiões e sofre metástases para outros órgãos, principalmente o pulmão. Leiomiomas desenvolvem-se silenciosamente, assintomáticos ou com sintomas inespecíficos, e a sua detecção é feita através de exames de rotina. Exames de imagem mostram múltiplos nódulos pulmonares de diversos tamanhos, enquanto o padrão ouro para diagnóstico é a biópsia cirúrgica com estudo imuno-histoquímico. Os tratamentos incluem a ressecção cirúrgica e a terapia hormonal antiestrogênica. Normalmente, os nódulos não surgem e/ou regridem após a menopausa, embora as lesões pulmonares possam progredir, resultando em insuficiência pulmonar e morte. **Conclusão:** O LBM pulmonar é um distúrbio raro que geralmente é descoberto incidentalmente durante exames de rotina. Isso prova o quanto o tema ainda carece de estudos, pesquisas e divulgação, posto que sua fisiopatologia ainda não é muito bem descrita e o diagnóstico pode ser, por vezes, contestável.

Palavras-chave: Leiomioma Benigno Metastático; Leiomioma Pulmonar; Leiomioma Metastático Benigno Pulmonar

LEIOMIOSSARCOMA DE CAVIDADE NASAL: ESTUDO DE CASO

Maria Vitória Cavalcanti Barbosa Pessoa de Melo (mvitoriamelo@hotmail.com),
Amanda Forte Mendes Tejo Salgado,
Camila Maciel Tenório,
Valéria de Morais Chaves Silva,
Ana Clara Burity Amorim Galvão,
Daniele Martins de Sá Carneiro (orientador)

Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP), Recife-PE

Introdução: As neoplasias malignas do trato nasossinusal são raras. Sendo os leimiossarcamas de cavidade nasal menos de 1% dos tumores de origem não epitelial dessa região. **Relato:** Paciente, 43 anos, feminina, agricultora com história de epistaxe e obstrução nasal à direita há 8 anos com piora nos últimos meses. Na nasofibroscopia evidenciava uma tumoração na fossa nasal direita (FND), friável e sangrante ao toque com biópsia prévia de sarcoma de baixo grau. Nos exames de imagem, não apresentava metástase a distância, o tumor era limitado à FND sem causar erosões ósseas com estadiamento cT1cN0cM0. Foi submetida a ressecção da lesão através da técnica do Degloving do terço médio da face associado a antrotomia anterior. O resultado final evidenciou um leiomiossarcoma de baixo grau e evolui há 3 meses sem evidência de doença locorregional. No pós operatório, evoluiu com discreta retração em vestíbulo nasal. **Discussão:** O tratamento de escolha para o leiomiossarcoma é ressecção da lesão com margem cirúrgica ampla. A adjuvância com radioterapia e quimioterapia é indicada em tumores maiores que 5 cm, margens positivas ou recorrência. De acordo com a literatura, leiomiossarcoma na cabeça e pescoço apresenta taxa de sobrevida em 5 anos entre 35 a 50 % e no primeiro ano é relatado recorrência em 55% dos pacientes. No caso relatado, houve dificuldade em identificação das margens cirúrgicas, o que é inerente ao procedimento cirúrgico. Como o tumor era de baixo grau, foi optado pela não realização de radioterapia adjuvante e acompanhamento clínico.

LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA E TERAPIA GÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com),
Lívia Menezes Escorel,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Iara Oliveira Costa,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: As leucemias representam 28,8% do total de cânceres na faixa etária de 0 a 19 anos. A Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) é responsável por 75% dos casos em menores de 15 anos. A utilização da terapia gênica para tratamento da LLA demonstra bons resultados na diminuição da progressão e correção das mutações dessa patologia que tem taxa de recidiva de 40,3%. **Objetivo:** Descrever a utilização da terapia gênica no tratamento da LLA. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed e Scholar Google, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), "*Acute Lymphocytic Leukemia*", "*Genetic Therapy*" e "*Children*" e suas correspondentes em português combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados nos últimos cinco anos em inglês ou português, disponíveis na íntegra gratuitamente e, excluídas cartas aos editores, artigos de opinião e resenhas. **Resultados:** As análises dos artigos demonstram que a terapia com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR-T), Tisagenlecleucel, é uma estratégia de tratamento celular adotiva autóloga da LLA, independente de compatibilidade do doador. As células utilizadas sofrem rápida expansão exponencial e podem persistir por meses ou anos, melhorando a eficácia da terapia. As taxas de remissão chegam até 81%. Trata-se de um tratamento de alto custo, disponível apenas em centros qualificados. **Conclusão:** Concluímos que a terapia genética pode ser utilizada de forma eficaz no tratamento da LLA. Há necessidade de pesquisas com evidências para aprofundamento, diminuir os custos e aumentar a disponibilidade.

Palavras-chave: Leucemia Linfocítica Aguda; Terapia Gênica; Crianças.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO TUMOR DE WILMS EM CRIANÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Myrella Siqueira Souza Souto
(myrellasssouto@gmail.com)[1],
Camila Araújo Novais Lima[1],
Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1],
Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho[1],
Bruno Araújo Novais Lima (orientador)[2]

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB[1]
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB[2]

Introdução: O Tumor de Wilms (conhecido como Nefroblastoma) é definido pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) como um tumor maligno originado no rim. É o tipo de tumor renal mais comum na infância e pode acometer um ou ambos os rins. **Objetivo:** Analisar o acometimento do tumor de wilms em pacientes pediátricos. **Método e materiais:** Estudo de informações e planejamento de dados vistos em livros próprios, revistas e artigos acadêmicos descobertos na internet, como o Scielo e o PubMed. **Resultados:** O tumor de Wilms renal tem origem mesodérmica, manifestando-se a partir do blastoma metanéfrico remanescente, possuindo um modelo histológico trifásico com blastoma, túbulos e estroma primitivo em diversas dimensões, fazendo com que o tumor venha a ter constituintes heterogêneos como músculo estriado, cartilagem, osso, tecido adiposo, componentes neurais, epitélio glandular e escamoso. A idade média em crianças do sexo masculino é de três anos, ao passo que em crianças do sexo feminino é de quatro anos e seis meses. Entre os diagnósticos diferenciais para massas retroperitoneais em crianças devemos integrar o tumor de Wilms intra e extra-renal, neuroblastoma, rabdomiossarcoma, teratoma, cistos de duplicação e perfuração bloqueada do apêndice cecal. Não existe uma consonância sobre a terapia do tumor de Wilms extra-renal, sendo normalmente, efetuada a ressecção cirúrgica relacionada à radioterapia e/ou quimioterapia no pós-operatório. **Conclusão:** Com isso, torna-se importante o conhecimento acerca das manifestações do Tumor de Wilms no organismo, para que assim, medidas terapêuticas tornem-se mais eficazes, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da criança.

Palavras-Chave: Tumor de wilms; Pediatria; Rins.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E HISTOPATOLÓGICAS DO ADENOCARCINOMA PROSTÁTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Breno Matheus Rego do Nascimento (brenorn123@gmail.com),
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: O adenocarcinoma prostático é uma neoplasia maligna originada de ácinos e/ou ductos prostáticos, que em 70% dos casos acomete a zona periférica prostática. A revisão integrativa sintetizará as pesquisas disponíveis sobre tal temática e direcionará melhor a prática clínica, corroborando para o ganho de conhecimento científico. **Objetivo:** Relatar as manifestações clínicas e histopatológicas do adenocarcinoma prostático. **Método e materiais:** Realizada uma revisão integrativa acerca do adenocarcinoma prostático, a partir da identificação das principais manifestações clínicas e características histopatológicas da patologia, foram analisados 15 artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** O adenocarcinoma prostático é o 2º câncer mais frequente em homens no Brasil de acordo com o INCA, ocorrendo predominantemente na região posterior da próstata. Clinicamente, verifica-se um quadro de início assintomático que evolui com surto agudo de obstrução uretral, com dificuldade de urinar, jato urinário fraco e sensação de esvaziamento incompleto da bexiga. Pode ser diagnosticado precocemente por exames como o toque real e antígeno prostático específico (PSA). Histopatologicamente, observa-se epitélio cubóide, discreta anisonucleose, citoplasmas claros, nucléolos avantajados e proliferação de ácinos normais ou microácinos, que vão se tornando mais espaçados e infiltrativos com a progressão da doença – este padrão proliferativo é avaliado pela classificação de Gleason com o intuito de determinar o nível de crescimento tumoral . **Conclusão:** Diante da necessidade de assegurar o diagnóstico precoce e tratamento efetivo do adenocarcinoma prostático, torna-se necessário avaliar adequadamente as principais manifestações clínicas e alterações histopatológicas do quadro.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma; Câncer de Próstata; Patologia.

MANIFESTAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS E MARCADORES DA VARIANTE FOLICULAR DO CARCINOMA PAPILÍFERO TIREOIDIANO: REVISÃO INTEGRATIVA

Breno Matheus Rego do Nascimento (brenorn123@gmail.com),
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: O carcinoma papilífero tireoidiano é uma neoplasia maligna advinda do epitélio tireoidiano, que pode se manifestar como a forma clássica ou variantes, dentre elas a folicular. Esta revisão integrativa resumirá as fontes bibliográficas disponíveis sobre o tema, colaborando em seu diagnóstico precoce, o que irá promover melhores resultados em sua conduta terapêutica. **Objetivo:** Relatar as manifestações histopatológicas e principais marcadores da variante folicular do carcinoma papilífero tireoidiano. **Método e materiais:** Realizada uma revisão integrativa acerca da variante folicular do carcinoma papilífero tireoidiano, com a identificação das principais características histopatológicas e marcadores da patologia. Foram analisados 12 artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** O carcinoma papilífero representa cerca de 80% de todas as neoplasias malignas da tireóide no Brasil segundo o INCA, com excelente prognóstico. Sua variante folicular apresenta-se histopatologicamente com proliferação de estruturas foliculares; sem a presença de papilas; com núcleos claros, vazios, com barra transversal e pseudoinclusões; e com existência de corpos de psamoma e desmoplasia nas áreas de invasão. Na imuno-histoquímica, os marcadores Ceratina 19, Hbme-1, Galectina-3 e Cd 57 apresentam-se positivos, já a Proteína Retinoblastoma exibe-se negativa. **Conclusão:** Visto a necessidade de assegurar o diagnóstico precoce e tratamento eficaz da variante folicular do carcinoma papilífero de tireóide, torna-se necessário avaliar adequadamente as principais alterações histopatológicas e marcadores da imuno-histoquímica presentes no quadro.

Palavras-Chave: Câncer Papilífero da Tireóide; Imuno-Histoquímica; Patologia.

MASTECTOMIA PROFILÁTICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves (ianara.ramalho@hotmail.com),
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Lívia Menezes Escorel,
Iara Oliveira Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortleza-CE
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: No Brasil e no mundo, a alta incidência e recorrência do câncer de mama tem afetado a formulação de diversas estratégias de prevenção [(1)]. A mastectomia preventiva envolve a remoção completa das mamas saudáveis para reduzir o risco de doença ou recorrência [(1,3)]. **Objetivo:** Avaliar a utilidade da mastectomia profilática na prevenção do câncer de mama hereditário. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed e BVS, utilizando os descritores "Prophylactic mastectomy", "Breast câncer" e "Prevention", e seus correspondentes em português, combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos selecionando-se publicações totalmente disponíveis gratuitamente, nos últimos cinco anos e excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. **Resultados:** Os estudos revisados mostram que a mastectomia bilateral profilática (MBP) reduz o risco de desenvolver câncer de mama em 90% em mulheres que são portadoras de BRCA1 ou BRCA2. Em relação à salpingo-ooforectomia (SO), reduziria o risco de câncer de mama em 50-56% dependendo da mutação a que está associada [(4)]. Estima-se que, de todos os cânceres, 5-10% teriam uma base genética. Atualmente, é possível identificar indivíduos com predisposição genética para desenvolver câncer de mama, uma forma de intervir precocemente no desenvolvimento dessa doença [(4)]. A capacidade de identificar pacientes em risco, rastrear precocemente e prevenir o câncer tem recebido atenção crescente [(2)]. **Conclusão:** Concluímos que a cirurgia profilática tem mostrado redução significativa no risco de câncer de mama, por isso seu uso é recomendado quando mutações BRCA1 e BRCA2 são encontradas.

Palavras-chave: Prophylactic mastectomy; Breast câncer; Prevention.

MECANISMOS MOLECULARES DA METÁSTASE ÓSSEA: O QUE SABEMOS ATÉ HOJE

Andara Hanna Sarmento Vidal (andara_hanna@hotmail.com),
Gabryella Siqueira Souza Souto,
Gilcleison Douglas de Sousa Freire,
Rafael de Freitas Bezerra,
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB

Introdução: O tecido ósseo constitui um ambiente complexo de alta diferenciação responsável pelo arcabouço mecânico, hematopoese e homeostase mineral, sendo assim, o acometimento dessa estrutura após disseminação do câncer de sítio primário em mama, pulmão e outros representa um sinal de mau prognóstico egera piora considerável na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Revisar os entendimentosacerca dos mecanismos de metástase óssea. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão sistemática com base em artigos publicados nos últimos 5 anos indexados nas bases de dados da Pubmed, Cochrane Library e Scielo. Foram incluídos metanálises e ensaios clínicos, em inglês ou português, que possuíam os termos MeSH adequados.**Resultados:**Um dos fatores mais estabelecidos na fisiopatologia da metástase óssea é apreferência pelos ossos longosdevido à vascularização, comprovado clinicamente pela prevalência de lesões osteogênicas/osteolíticas nesses sítios mesmo com uma maior concentração de Linfócitos T reguladores e Células Supressoras de Origem Mieloide sendo um fator de proteção intrínseco. No entanto, após a instalação das células tumorais inicia-se um ciclo vicioso com a liberação de diversos fatores de crescimento que alteram o equilíbrio entre osteoclastos e osteoblastos gerando lesões e estimulando a multiplicação tumoral. **Conclusão:** A metástase óssea envolve um intrincado mecanismo de citocinas, fatores de crescimento e inibidores que são produzidos e atuam nas células tumorais e ósseas de uma forma ainda não totalmente não entendida, sendo assim, mais estudos são necessários para fornecer melhores opções terapêuticas para pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Mecanismos; Metástase óssea; Resposta imunológica

MELANOMA COM METÁSTASE CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Victoria Sena de Brito (barbarabritosena@hotmail.com),
Camila Araújo Novais Lima,
Eduardo Franco Correia Cruz Filho,
Louenn Santos de Rezende,
Luana Maria Leite Villarim Dias,
Bruno Araújo Novais Lima (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB

Introdução: O acometimento cardíaco derivado do melanoma metastático atinge apenas 4.4% dos portadores de tumores cardiais secundários, considerado raro se comparado aos originados de cânceres de pulmão. Entretanto, autópsias constatam a prevalência das lesões desse acometimento em 64% dos pacientes que morreram em decorrência de melanoma, sendo a maior taxa entre todas as neoplasias. **Objetivo:** Explorar a ocorrência de metástases cardíacas em pacientes com melanoma. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo exploratória, sendo a pesquisa feita com base em artigos completos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos cinco anos. Inicialmente foram identificados 12 artigos, dos quais 6 foram selecionados manualmente por melhor se relacionarem ao tema. **Resultados:** O melanoma cardíaco, apesar de raro, quando acompanhado de metástase torna-se mais comum, geralmente está associado a um prognóstico desfavorável, com grande dispersão do câncer e acometimento de múltiplos órgãos. Como consequência, sintomas cardiovasculares como sopro, distúrbios de condução e arritmias se manifestam. Exames de imagem mostram nódulos característicos de malignidade, tendo como instrumento para análise ressonâncias magnéticas. Apesar de ser um diagnóstico negativo com indicação de cuidados paliativos, a ressecção cirúrgica é considerada, já que tem como objetivo reduzir complicações embólicas. **Conclusão:** O envolvimento tumoral cardíaco originado de melanoma é um acometimento raro. Dentre os casos registrados, torna-se mais presente em pacientes que também tenham um ou mais órgãos afetados. Portanto, muitos estudos e pesquisas precisam ser feitos para compreender melhor essa patologia e seu tratamento.

Palavras-chave: Melanoma; Coração; Metástase.

METABOLISMO DO FERRO E SUAS ALTERAÇÕES NA LEUCEMIA AGUDA

Alexandra Souza Gonçalves (alexandragoncalves.nutri@gmail.com) [1],
Tereza Raquel de Almeida Chaves [1],
Raphael Martins Venancio[1],
Helena Taina Diniz Silva[2,]

[1]Discentes do Curso de Nutrição da UNIESP- Centro Universitário, João Pessoa- PB
[2]Docente Uninassau – João Pessoa-PB

Introdução: A leucemia aguda é um tipo de doença cancerígena que afeta a medula óssea, tecido responsável pela produção das células sanguíneas. A desregulação do metabolismo de ferro e o subsequente excesso de ferro estão associados à ocorrência e ao progresso da leucemia. O aumento desses níveis de ferro se dá por meio das transfusões de hemácias no processo de quimioterapia. **Objetivo:** Apontar as alterações no metabolismo do ferro relacionadas ao quadro de leucemia aguda. **Método e materiais:** Utilizou-se de pesquisa bibliográfica de artigos publicados em periódicos indexados presentes no PubMed e Scielo, referente ao período de 2016 a 2020. **Resultados:** O metabolismo do ferro na leucemia é alterado, incluindo não apenas mudanças na captação de ferro celular, armazenamento e efluxo, mas também a desregulação do eixo regulatório ferroportina-hepcidina. A quimioterapia induz a hepcidina a bloquear o envio de ferro para a circulação dos enterócitos e macrófagos, porém, as células malignas captam a substância e diminuem o efluxo da mesma, assim aumentando a quantidade de ferro celular. **Conclusão:** A anormalidade da absorção de ferro, a desregulação da proteína de armazenamento de ferro-ferritina contribui para distúrbios hematológicos, podendo apresentar manifestações orais como evidência inicial da doença, como também, a patogênese e progressão da leucemia.

Palavras-Chave: Sobrecarga de Ferro; Leucemia; Ferritina;

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA LOBULAR IN SITU NA PREVENÇÃO DO CARCINOMA INVASIVO FRENTE AO CENÁRIO DA COVID-19 NO BRASIL.

Rafael de Freitas Bezerra (rafaelfreitasbezerra68@gmail.com)[1];
Gilcleison Douglas de Sousa Freire[1];
Gabryella Siqueira Souza Souto[1];
Andara Hanna Sarmento Vidal[1];
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador)[1].

Introdução: O adenocarcinoma mamário é o principal causador de morte por câncer no Brasil. Segundo dados do Instituto do Câncer, em 2020 houve uma estimativa de mais de 66 mil casos, e em 2018 17.763 óbitos, sendo 189 homens. No Carcinoma Lobular In Situ (CLIS) ocorre proliferação de células neoplásicas nos ductos e lóbulos sem invasão do tecido estromal. Quando esse tipo de carcinoma está na forma clássica não é maligna, mas é um fator de risco para desenvolver o carcinoma invasivo, podendo ser diagnosticado por meio da palpação ou pela biópsia. **Objetivo:** Expor os métodos de diagnóstico precoce do CLIS para prevenir o carcinoma invasivo**. Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base em artigos científicos no Scielo, dados do INCA e publicações do manual MSD. **Resultados:** Com base nos artigos, observa-se que a realização de exames clínicos, ultrassonografia e termografia, são necessárias para um diagnóstico precoce, porém ressalta-se que por meio de sinais é possível ter um diagnóstico em fase inicial, pois foi visto que a mamografia não consegue captar esse tipo de carcinoma. **Conclusão:** O confinamento da covid-19 dificulta a realização de exames de imagem, devido ao risco de contágio nas clínicas, portanto o paciente deve possuir autoconhecimento e ficar atento aos sinais e sintomas da patologia, na qual as mamas podem apresentar alterações especificas, como o aparecimento de nódulos, entre outras alterações na mama. Se apresentar essas alterações o paciente deve encaminhar-se para a atenção primária, para que haja um diagnóstico clinico.

Palavras-chave: Covid-19; Carcinoma de mama; Métodos de diagnóstico.

[1] Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba

MULHERES JOVENS DIAGNOSTICADAS COM CANCÊR DE MAMA

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com).

Introdução: Segundo a OMS o câncer de mama se tornou mais comum e superou o cancer de pulmão. O carcinoma em mulheres de 35 anos é pouco comum, mas se observa um aumento de casos.Diante do diagnóstico muitas mulheres duvida dos tratamentos criando inseguranças como será suas vidas após algum tipo de cirurgia, causando insatisfaçao corporal e pessoal. Para algumas mulheres o cancer de mama é um bloqueador que impede a vida financira indepedente. **Objetivo:** Idebtificar e reconhecer causas prováveis de sentimentos negativos relacionados ao diagnóstico de cancer detectar estratégias construidas por mulheres jovens. **Método e materiais:** Foi extraído de uma pesquisa e qualitativa, documental, quem tem o interesse de descrever e analisar as mulheres diagnosticadas com cancer na idade jovem. Foi utilizado as plataforma cientifica, e o manual do Ministério da saúde, Google Academico. **Resultados:** A obesidade feminina é um fator que propisia o cancer. De 2020 a 2040 a pespctiva de vida almenta e com isso os números de casos de cancer é de 30 milhões. Os resultados revelam que o diagnostico mostra medo da morte causam traumas e choque e repercuti na femilinidade. **Conclusão:** Algumas mulheres participaram de pesquisas e relataram que a mama é simbolo de saude, auto estima e fertilidade, surgindo a ideia de fim da vida. É necessario que se tenha relevância de assistência multidisciplinar que acompanhe essas mulheres.

Palavras-Chave: Câncer, Feminilidade, Diagnóstico.

MUTAÇÕES DOS GENES BRCA1 E BRCA2 NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Feitosa de Oliveira (carolinafoliveira2002@hotmail.com),
Lívia Menezes Escorel,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Marcele Torres Andriani,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Os BRCA1 e BRCA2 são genes supressores de tumor, os quais mutações, conhecida pela sua influência genética e hereditária, predispõem sua malignidade, provocando o aparecimento precoce do câncer de mama. O câncer de mama predomina em 12,5% da população mundial, com mutações do BRCA1, em 35% dos cânceres de mama hereditários, e do BRCA2, em torno de 25%. A sua incidência tende a aumentar com a idade. **Objetivo:** Discorrer sobre o mecanismo de ação dos genes BRCA1 e BRCA2 no surgimento do câncer de mama. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "*Breast Cancer*". Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados nos anos de 2020 e 2021, no idioma inglês. **Resultados:** O gene BRCA1 tem como funções detecção de danos no DNA, regulação do ciclo celular e recombinação homóloga (HR), enquanto o BRCA2, relaciona-se com proteínas da HR. Os BRCAs são notificados como Assinatura 3, das "Assinaturas de Mutação" do Catálogo de Mutações Somáticas no Câncer (COSMIC), correspondentes às alterações genéticas da mutação e processos de reparo do genoma. Além disso, os genes mutacionais BRCA1 e BRCA2 caracterizam-se por uma distribuição relativamente igual de 96 padrões de trinucleotídeos e deleções mediadas por micro-homologia carregadas mais frequentemente. **Conclusão:** Esse estudo mostra que a mutação gênica de BRCA1/2 deve ser precocemente identificada, uma vez que é um fator de predisposição ao câncer.

Palavras-chave: Câncer de Mama; BRCA1; BRCA2; Genes Supressores de Mutação sem Sentido.

NEOPLASIA NEUROENDÓCRINA: CARCINOMA DE CÉLULAS DE MERKEL

Sttefany Maria Costa da Silva(sttefanysilva@outlook.com.br) [1]
Letícia do Nascimento Freire Silva[2]
Lyncon de Morais Ulicio[2]
Jéssica Bezerra dos Santos Rodrigues (Orientadora)
Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-Pb[1]
Faculdade Uninassau, João Pessoa-Pb[2]

Introdução: O carcinoma de Merkel é uma neoplasia cutânea e muito agressiva. Sua disseminação se dá pelo sistema sanguíneo e linfático, com origem das células de Merkel que se localizam na camada basal da epiderme. Ocorre nas áreas da pele que ficam expostas ao Sol. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas acredita-se que o seu surgimento vem de células-tronco totipotentes imaturas. **Objetivo:** Verificar a importância do diagnóstico e prevenção do câncer. **Método:** Trata-se de uma pesquisa realizada através de artigos da Scielo e PubMed dos anos 2011-2020. **Resultados:** Observou-se que a prevalência do CCM está no sexo masculino com aumento de 15% para 44% casos em 100.000 pessoas por ano. Esse aumento de casos só foi possível detectar após o surgimento de novos marcadores imuno-histoquímicos, pois facilitou a identificação de componentes do antígeno-anticorpo, distinguindo assim, células tumorais não patológicas. Uma forma simples de prevenir-se contra CCM é: evitar exposição solar principalmente das 10 às 16h, usar protetor solar fator 30 constantemente, sempre procurar uma sombra para se abrigar. **Conclusão:** O diagnóstico precoce aumenta as possibilidades de chance de cura. A prevenção é o melhor método para evitar o aparecimento do câncer, cabe aos profissionais de saúde proporcionar ações que despertem o interesse da população em prevenir-se.

Palavras-Chaves: Incidência; Merkel; Neoplasia cutânea.

NÓDULOS DE TIREOIDE E CÂNCER DE TIREOIDE NA GRAVIDEZ

Davi Rodrigues de Sousa (davi.rdes97@gmail.com)
Max Matias Marinho Júnior
Brenda de Souza Ribeiro
Kamyla Félix Oliveira dos Santos (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: Nódulos de tireoide e câncer de tireoide descobertos durante a gravidez podem resultar em ansiedade significativa para as pacientes, podendo representar um desafio. Devido à idade mediana do diagnóstico, esse câncer pode coincidir com a gravidez e afetar seu tratamento. A prevalência de nódulos tireoidianos varia entre 3% e 21%. **Objetivo:** Discutir a avaliação do nódulo de tireoide e o manejo do câncer de tireoide na população grávida. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** O exame abrangente inicial para mulheres grávidas é semelhante àquela em mulheres não grávidas, inclui avaliação da função bioquímica e da estrutura da glândula tireoide e, em seguida, biópsia aspirativa por agulha fina de qualquer nódulo suspeito. O manejo diverge após a biópsia e o diagnóstico, pois a gravidez afeta o momento da tireoidectomia e a exposição ao radioiodo. Devido à natureza indolente dos cânceres diferenciados da tireoide, a cirurgia pode ser adiada para o período pós-parto imediato, sem mudança na recorrência ou taxa de mortalidade. **Conclusão:** Para cânceres de tireoide mais agressivos ou se a paciente deseja realizar uma cirurgia durante a gravidez, uma discussão sobre a saúde materna, o risco fetal e o prognóstico da doença são necessários entre o médico e a paciente.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide; Gravidez; Nódulos de Tireoide.

O ABEMACICLIBE COMO TRATAMENTO PROMISSOR PARA CÂNCER DE MAMA METASTÁSICO

Marcele Torres Andriani (marceleandriani@gmail.com),
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Iara Oliveira Costa,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Ana Gabriela Campos Lima,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário Chritus, Fortaleza - CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: No Brasil, utiliza-se três inibidores de CDK aprovados pela ANVISA (Palbociclibe, Abemaciclibe e o Ribociclibe). Os inibidores das enzimas CDK4 e CDK6 combinados com terapia endócrina são utilizados para tratamento de câncer de mama metastático do subtipo mais comum, receptor hormonal positivo/receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2 negativo (HR+/HER2-). **Objetivo:** Pontuar os benefícios do Abemaciclibe quando comparados com outros inibidores CDK. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed em 2021, utilizando os descritores "breast câncer", "abemaciclib" e "metastasis", combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos nos idiomas inglês ou português. **Resultados:** Foi observada uma melhor resposta antitumoral quando comparamos Abemaciclibe com outros inibidores da CDK, a principal diferença é a possibilidade do esquema de uso contínuo e por ter menor toxicidade. A monoterapia com Abemaciclibe na dose de 200mg duas vezes ao dia, mostrou uma sobrevida global mediana de 17,7 meses e taxa de controle da doença de 42,4%. Os principais eventos adversos foram diarreia e neutropenia. É indispensável citar a capacidade da droga de cruzar a barreira hematoencefálica, demonstrando possível eficácia contra metástases cerebrais. **Conclusão:** A partir das análises dos artigos, conclui-se que o uso do inibidor das enzimas CDK4/6, o Abemaciclibe, quando comparado aos outros inibidores obteve resposta mais favorável ao tratamento de câncer avançado de mama. Os principais fatores responsáveis por essa resposta promissora são: perfil de toxicidade controlável, opção de uso contínuo e menor taxa de neutropenia e eventos adversos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Abemaciclibe; Metástase

O BRINCAR E A CRIANÇA COM CÂNCER: O PAPEL DO LÚDICO DESENVOLVIDO PELA ENFERMAGEM

Hélio Cecílio Cordeiro [1](helio.enf02@gmail.com),
Carlos Eduardo Silva Barbosa[2],
Marli Christiane Nogueira de Amorim[3] (orientadora),

[1]Acadêmico de Enfermagem Pela Faculdade do Belo Jardim, Pernambuco-PE
[2]Acadêmico de Enfermagem Pela Universidade ASEC-UNITA, Caruaru Pernambuco
[3] Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim

Introdução: O câncer é uma doença que afeta a vida de toda família, principalmente pelas constantes hospitalizações que a criança necessita, trazendo momentos difíceis com avanços e retrocessos. Para a criança isso pode se tornar uma experiência traumatizante, visto que toda a sua vida muda, como o convívio familiar, escolar e com seus amigos. **Objetivo:** Elucidar a importância da utilização do lúdico pela equipe de enfermagem no cuidado a criança com o câncer durante o tratamento. **Métodos e Materiais:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no mês de janeiro, de artigos científicos completos localizados no banco de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE, LILACS, por meio dos descritores: câncer, criança, enfermagem oncológica, publicados nos últimos 5 anos, na língua portuguesa, que estivessem em concordância com a temática. **Resultados:** O processo de tratamento do câncer infantil, a criança é submetida a vários exames, internações prolongadas e muitas modalidades terapêuticas, como quimioterapia, radioterapia, procedimentos cirúrgicos, que muitas vezes, provocam limitações e incapacidades físicas. A criança tem que aprender a habituar-se á nova rotina, que diminuem seu repertório de brincadeiras suas limitações físicas. Então o profissional enfermeiro que promove atividades lúdicas que promovam uma ocasião de interação entre os envolvidos assim faz com que a criança esqueça o ambiente em que está. **Conclusão:** O câncer pode ser devastador na vida de uma criança, permeada por muito sofrimento, porém esse momento pode ser amenizado através do brincar de forma lúcida, ela distrai essas crianças ao utilizar atividades que trazem um pouco de felicidade.

Palavras- Chaves: Criança; Câncer; Enfermagem Oncológica.

O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DIFICULDADES PARA O RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Héryka Wanessa do Nascimento Rolim (hwrolim@gmail.com) [1],
Júlia Ondrusch de Moraes Costa [2],
Maressa Ferreira de Alencar Rocha [3],
Palloma Abreu Tavares [4],
Rebeka Ellen de Alencar Bezerra [5],
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora) [6].

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional),
João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: Estratégias de diagnóstico precoce e rastreamento têm sido utilizadas para tentar reduzir a morbidade e mortalidade pelo câncer de mama. No entanto, mulheres com deficiência intelectual (DI), diante da limitação em suas habilidades adaptativas e por possuírem inferioridade no funcionamento intelectual global, pode gerar uma demanda de atenção maior no que se refere aos aspectos de saúde em geral e vários enfrentamentos, sendo, no Brasil, esta temática recente e desafiadora. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica relacionada ao câncer de mama em mulheres com deficiência intelectual. **MÉTODO E MATERIAIS**: Revisão integrativa da literatura que buscou artigos internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: Câncer de mama and Deficiência Intelectual, com os filtros "texto completo", no recorte temporal de "2011-2020". **RESULTADOS:** Dos 31 artigos encontrados, 3 foram excluídos por não atenderem ao objetivo proposto, constituindo um corpus final de 28 estudos e identificando-se 02 eixos temáticos principais: (I) Desigualdade na prestação e aceitação de serviços e na prevenção secundária para mulheres com DI e (II) Intervenções educacionais direcionadas às famílias sobre a mamografia de rastreamento. **CONCLUSÃO:** As mulheres com DI praticam menos o autoexame e se submetem menos à mamografia. Destarte, necessitam de programas de promoção de saúde que envolvam aspectos desde ampliação da participação, rede de contato, apoio na prevenção de doenças como o câncer de mama à mais informações e preparo dos familiares e profissionais que influenciam para o rastreamento e diagnóstico precoce. Isto posto, sugere-se mais evidências científicas que suscitem maior conhecimento acerca desta temática.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Deficiência Intelectual; Rastreamento.

O CÂNCER DE PRÓSTATA E OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM RADIAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcele Torres Andriani (marceleandriani@gmail.com),
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Lívia Menezes Escorel,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é a neoplasia não cutânea mais comum entre os homens. Observa-se um aumento na incidência, justificada pela evolução dos métodos diagnósticos e um aumento na expectativa de vida. A radioterapia é empregada como estratégia terapêutica para doença localizada e localmente avançada, é utilizada uma radiação ionizante contra as células neoplásicas que provoca quebra na estrutura molecular. **Objetivo:** Descrever os benefícios da terapia com radiação no tratamento de câncer de próstata. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed em 2021, utilizando os descritores "Prostate cancer", "Radiation" e "Therapy". Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos nos idiomas inglês ou português e excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. **Resultados:** Observou-se um aprimoramento nas técnicas com radioterapia, que hoje em dia conferem benefícios quando comparada a outras terapias. A partir da utilização da Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT), é possível promover um aumento das doses radiativas contra as células neoplásicas e ao mesmo tempo doses baixas aos órgãos adjacentes, não lesionando as células sadias vizinhas. Com tal técnica, ocorre redução dos efeitos colaterais, proteção principalmente do reto, bexiga e pelve e uma melhor qualidade de vida dos pacientes após o tratamento. **Conclusão:** Apesar da deficiência de artigos sobre o tema é possível concluir que a radioterapia moderna é uma opção terapêutica benéfica quando comparada a outros métodos, principalmente pela redução de toxinas nos órgãos vizinhos, diminuição dos efeitos colaterais e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Radiação; Tratamento

O IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES COM CÂNCER HEMATOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Gabrielle Dantas Soares Galindo Vaz (gabriellevaz15@gmail.com),
Eduardo Franco Correia Cruz Filho,
Manuela Magalhães Dardenne Tenório,
Matheus Alheiros Casundé,
Nathália Dantas Soares Galindo Vaz,
Sthefánnie Allida Galindo Vaz (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa- PB[1]
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife- PE[2]

Introdução: Cerca de 1,5 milhões de brasileiros estão em tratamento oncológico e esse estado de imunodepressão dos pacientes eleva o risco de infeção pelo coronavírus. O Câncer Hematológico (CH) aumenta essa proporção, pois essa malignidade acarreta a diminuição da celularidade sanguínea, a pancitopenia, tornando o paciente mais susceptível as infecções. **Objetivo:** Abordar o impacto da COVID-19 nos pacientes com CH comparado às demais neoplasias malignas. **Método e Materiais:** Trata- se de uma revisão literária, do tipo descritiva, por meio de artigos do PubMed e SCIELO, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados**: Os pacientes com CH associado a infeção da COVID-19 apresentam um maior risco de internação em UTI, de ventilação mecânica e uma maior taxa de mortalidade comparado aos demais tipos de câncer. Estudo realizado por três hospitais de Nova York mostrou que a taxa de mortalidade dos pacientes com câncer é 13% e a de internação é de 26%, em contrapartida os indivíduos com CH apresentam taxa de mortalidade de 20%, 50% de hospitalizações, enquanto 23% dos pacientes necessitam de terapia intensiva. Além disso, as altas cargas virais do coronavírus foram superiores nos pacientes com CH e, essa elevação, aumenta as chances de complicações hospitalares. **Conclusão:** Portanto, os pacientes com CH são mais susceptíveis a infecção causada pela COVID-19 em comparação com outros tipos de câncer, assim como adquirir a forma mais grave. Então, com base nesse estudo é importante inferir que essa população necessita de cuidados mais rigorosos, pois, ao serem hospitalizados, a taxa de mortalidade é significativa.

Palavras-Chave: Câncer Hematológico; COVID-19; Mortalidade.

O IMPACTO DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO TUMORAL E A MODULAÇÃO NUTRICIONAL ANTI-INFLAMATÓRIA

Rafaele Ferreira Rocha (rafaelerocha@hotmail.com)

Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, Campina Grande – PB

Introdução: A obesidade não é apenas uma doença crônica, é um problema de saúde pública, multifatorial, que envolvendo parâmetros genéticos, sócio-econômicos, psicológicos, ambientais e nutricionais. A obesidade traz consigo outras comorbidades sérias como o câncer. A obesidade esta associado ao risco de desenvolver 13 tipos de cânceres (INCA, 2018), entre eles: endometrial, mama, ovário, próstata, fígado, vesícula biliar, rim e cólon (OMS, 2020). **Objetivo:** Investigar as modificações metabólicas acarretadas pela obesidade no desenvolvimento tumoral e fatores anti-inflamatórios nutricionais. **Método e Materiais:** Consistiu-se numa pesquisa de revisão bibliográfica, na qual buscou-se analisar periódicos em revistas indexadas e registradas entre 2016 e 2020, nos idiomas inglês e português, em bancos eletrônicos, sobre o tema proposto com emprego independente ou combinada dos descritores, em trabalhos envolvendo seres humanos. **Resultados:** A Obesidade causa um distúrbio na homeostase corporal, levando a alterações metabólicas e inflamatórias que são notadas no tecido adiposo, assim como desequilíbrio entre citocinas pro-inflamatórias do tipo 1 (IL-1, IL-6 e TNF-α), o que contribui para as alterações metabólicas associadas à obesidade (SILVA et al., 2020). Com isso, o processo inflamatório contribui para a sustentação de todo o metabolismo tumoral. São considerados anti-inflamatórios as vitaminas A, C, E, B6, B12, K e folato, selênio, zinco, fitonutrientes, gorduras monoinsaturadas, ácido eicosapentaenóico (EPA), ácido docosahexaenóico (DHA) e ácido gama-linolênico (GLA) (VASCONCELOS FILHO et al., 2020). **Conclusão:** Com base nas considerações expostas, observa-se, que é possível a modulação nutricional anti-inflamatória no ambiente obesogênico e carcinogênico, a fim de respaldar estudos já iniciados.

Palavras-chave: Inflamação; Obesidade; Câncer.

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS E MAXILECTOMIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joelmir Deivity Silva Martins (joelmir.martins@aluno.uepb.edu.br),
Bruna Silva de Almeida,
Miquele Dantas Pequeno de Melo,
Mariana Soares Braga,
Igor Figueiredo Pereira (orientador).

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- PB.

Introdução: Maxilectomia total e parcial são procedimentos cirúrgicos geralmente utilizados para remoção de tumores na maxila e regiões adjacentes. Todavia, resulta-se, geralmente, em defeitos maxilares e, consequentemente, deficiências em diversos graus de funcionalidade da cavidade bucal, além de comprometimentos psicológicos. Desta forma, faz-se necessário uma reabilitação protética imediata, geralmente, através de uma prótese com obturador palatino pós-maxilectomia. **Objetivo:** Apresentar uma revisão da literatura sobre os efeitos da reabilitação protética na qualidade de vida dos pacientes oncológicos e maxilectomizados. **Métodos e materiais**: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: "Maxillofacial Prosthesis", "Neoplasms" e "Palatal Obturators". Foram selecionados 16 artigos em inglês publicados entre 2015 e 2021. Esses artigos foram submetidos a uma revisão e uma análise detalhada sobre os aspectos com maior relevância científica e clínica, que atendessem ao objetivo do trabalho. **Resultados**: A reabilitação protética propiciou uma recuperação quase imediata das funções estomatognáticas, como a mastigação e fonética, assim como o controle da lesão e de possíveis recidivas, além de auxiliar na recuperação física e psicológica do paciente. **Conclusão:** O cirurgião-dentista, em consonância à visão holística de saúde e à interdisciplinaridade com a equipe hospitalar, determinará um papel intrínseco à qualidade de vida dos pacientes oncológicos e maxilectomizados, garantindo uma restauração estomatognática e reabilitação biopsicossocial.

Palavras-Chave: Prótese Maxilofacial; Neoplasias; Obturadores Palatinos.

O IMPACTO DAS MIDIAS SOCIAIS NA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO SUPORTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Raniele Batista de Sousa (ranielebs@hotmail.com)
Ana Paula Moraes Ventura
Rafaela Dayse Oliveira de Lima
Raiane Fernandes de Azevedo Cruz
Veridiana Alves de Lima
Vanessa Messias Muniz (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: As mídias sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, facilitando a conexão entre sujeitos e grupos, sendo uma ferramenta eficaz para o compartilhamento de informações. **Objetivo:** Investigar os efeitos do uso de mídias sociais como recurso facilitador na aplicação de atividades de educação alimentar e nutricional, por meio de revisão bibliográfica. **Método e materiais**: Revisão integrativa da literatura tendo como norte as questões: Qual a importância das redes sociais no suporte do tratamento de pacientes oncológicos? Quais as repercussões do uso das mídias sociais em atividades de educação alimentar e nutricional? Diante disso, foi realizada uma busca nas bases de dados: PubMed, Medline, SciELO, LILACS e portal de periódicos da CAPES. Foram utilizadas as palavras-chave: câncer, redes sociais e intervenção nutricional. Os limites de busca foram estudos publicados nos últimos 5 anos (2017-2021). **Resultados:** A partir dos estudos avaliados constatou-se que as mídias sociais contribuem de forma positiva no tratamento de pacientes oncológicos, fornecendo subsídios para busca por informações relacionadas ao diagnóstico, tratamento e também como fonte de entretenimento. Em vista dos impactos proporcionados pela mídias digitais, sugere-se que o uso dessas ferramentas possa servir como um recurso facilitador de informações sobre alimentação e nutrição, promovendo benefícios no comportamento dietético desses pacientes. **Conclusão:** O uso das mídias sociais permite um acesso rápido e fácil a informações acerca de educação alimentar e nutricional podendo influenciar positivamente no comportamento alimentar de pacientes oncológicos. Porém são necessários mais estudos para avaliar a abrangência de seus efeitos a longo prazo.

Palavras-Chave: Ferramentas Multimídia; Educação Alimentar e Nutricional; Câncer

O MICRO RNA-9 E SUA FUNÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com),
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Ana Gabriela Campos Lima,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama representa a principal causa de morte por tumor maligno entre mulheres em países industrializados. No Brasil, foram estimados 66.280 novos casos da doença em 2020. Estudos recentes demonstram um importante papel dos microRNAs, sobretudo o microRNA-9 (miR-9), na fisiopatologia do câncer de mama. **Objetivo:** Identificar a função do miR-9 no câncer de mama. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura por meio de uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras-chave "*Breast Cancer*", *"miR-9"* e "*Oncogenesis"* combinadas com os operadores booleanos "*AND*". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês. Foram excluídas cartas aos editores, artigos de opinião e resenhas. **Resultados:** MicroRNAs exercem grande influência na regulação da expressão gênica e no fenótipo dos tumores mamários, visto que afetam a proliferação celular, ciclo celular, angiogênese e invasão. A menor expressão de miR-9 parece ter um efeito protetor e está associada à maior sobrevida, tumores menores e menor chance de metástase à distância. Seu *up-regulation* promove motilidade celular e invasão via ligação direta à proteína E-caderina supressora de metástases. Entretanto, estudos apontam que o miR-9 pode exercer um papel supressor de tumor na regulação do câncer de mama por meio da inibição da proliferação celular e apoptose. **Conclusão:** Apesar de o miR-9 estar associado a prognósticos reservados no câncer de mama, é necessária a realização de mais estudos sobre seu efeito protetor, o que poderá auxiliar o planejamento de tratamentos oncológicos.

Palavras-chave: MicroRNAs; Neoplasias da Mama; Revisão.

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Campos de Almeida Alves (marianacampss@gmai.com)[1]
Gislayne Azevedo de Campos Alves[2]
Eduardo Brito Souza Nóbrega (orientador)

[1] UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB
[2] Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: A European Association for Palliative Care aponta a importância do cuidado espiritual como parte integrante dos cuidados paliativos, destacando a importância dos aspectos religiosos e espirituais no processo de cura ou reabilitação de doenças (ALVES et al, 2019).**Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre as produções científicas relacionadas a importância da espiritualidade e religiosidade no atendimento a pacientes com câncer em Cuidados Paliativos. **Método e materiais:** Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram publicações do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, no qual foi delimitado um recorte no tempo de 2017 a 2020. **Resultados:** A busca pela espiritualidade possibilita a criação de um estado de relaxamento mental, ajuda o paciente em tempos de crise e gera impactos benéficos para saúde mental (FARDIN, 2020). No caso de pacientes que vivenciam uma doença neoplásica, a espiritualidade propicia a busca por um propósito em suas vidas, auxiliando-os a transcender o desespero e o sofrimento (FERREL et al, 2013 apud BENITES et al, 2017). Desse modo, a fé contribui para manter a confiança dos pacientes na equipe de saúde, superando as demandas negativas da doença e do tratamento, de modo a encarar a vida mais positivamente (BENITES et al, 2017). **Conclusão:** A religiosidade e a espiritualidade podem potencializar o suporte ao paciente com câncer em Cuidados Paliativos ao longo da trajetória da doença, proporcionando saúde mental e um maior sentimento de esperança.

Palavras-Chaves: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Dor do Câncer.

O PAPEL DO STAT3 EM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves (ianara.ramalho@hotmail.com),
Ana Gabriela Santos Lima,
Marcelle Torres Andriani,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Lívia Menezes Escorel,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é o mais comumente diagnosticado em mulheres em todo o mundo. O transdutor de sinal de direcionamento e ativador da transcrição 3 (STAT3), é um fator de transcrição implicado na progressão deste tumor, incluindo mais de 40% dos cânceres de mama [(1)]. **Objetivo:** Verificar a expressão do STAT3 em câncer de mama. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores "Breast cancer", "Transcription" e "STAT3", combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos com texto completo gratuitamente, no último ano e excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. **Resultados:** A análise dos artigos demonstram que a expressão elevada de STAT3 foi associada a um mau prognóstico de câncer gástrico, de pulmão, gliomas, osteossarcoma e de próstata, mas melhor prognóstico de câncer de mama [(4)]. A sinalização através da via IL-6 / JAK / STAT3 iniciada pela ligação da família de citocinas IL-6 e IL-11 aos seus receptores tem sido implicada no desenvolvimento do câncer de mama [(3)]. Curiosamente, estudos recentes sugerem que STAT3 pode se comportar como um supressor de tumor, ativando a expressão de genes conhecidos por inibir a tumorigênese [(2)], o que revela um novo aspecto da função transcricional[(5)]. **Conclusão:** Concluímos que há necessidade de uma compreensão mais profunda da expressão gênica através do STAT3, com foco no papel oncogênico, em especial na involução do câncer de mama [(4)], para que auxilie no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e garantir a maior sobrevida de pacientes.

Palavras-chave: Breast cancer; Transcription; STAT3.

O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM CRIANÇAS QUE REALIZAM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Camila Soares Barros Fernandes Medeiros (camilafsoares2103@gmail.com),
Fernando Barbosa de Medeiros,
Mário Gomes Albuquerque Júnior,
Tamara Géssica Araujo,
Thalya da Nóbrega Melo,
Juliana Machado Amorim (Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – Famene, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer infantil vem aumentando proporcionalmente ao índice de pacientes com esgotamento mental. Essa neoplasia desencadeia diversas sensações como: medo, insegurança, culpa, ansiedade pelo diagnóstico e etc. O tempo de hospitalização, procedimentos terapêuticos invasivos e principalmente os aspectos psicológicos, são fatores vivenciados pelas crianças que realizam tratamento oncológico, causando um desmedido desgaste emocional nas mesmas. Os conceitos de dor e morte também foram considerados por elas como sinônimos, sendo representados pela sensação corporal de sufocamento. **Objetivo:** Compreender o processo de humanização em crianças que realizam tratamento oncológico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica embasada em artigos científicos listados nas plataformas online SciELO e PubMed, publicados entre 2015 e 2018, e identificados pelos descritores "Crianças", "Neoplasia" e "Saúde mental". **Resultados:** A espiritualidade assume um papel importante para algumas crianças, atuando como uma fonte de esperança e força para suportar a vivência da dor durante o tratamento contra o câncer, permitindo recuperar parte do emocional. As crianças que tiveram os familiares ao seu lado, oferecendo todo apoio e proteção, resistiram melhor ao processo. **Conclusão:** É necessário adotar combinações de estratégias como: visitas constantes, interação com outras crianças, terapias ocupacionais, entre outras, com a finalidade de superar as circunstâncias adversas. Torna-se imprescindível ainda, fazer a distinção entre dor física e emocional, associando às dimensões existenciais, como vida, morte, espiritualidade, família e temporalidade.

Palavras-Chave: Crianças; Neoplasia; Saúde Mental.

O TRATAMENTO DE NEOADJUVÂNCIA EM ADENOCARCINOMAS DE ESÔFAGO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lívia Menezes Escorel (liviamesc@outlook.com),
Carolina Feitosa de Oliveira
Ana Gabriela Campos Lima,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Iara Oliveira Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE.

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Neoadjuvância são medidas terapêuticas aplicadas antes do tratamento efetivo do câncer, a fim de destruição de focos metastáticos ou disseminados de células cancerígenas. A aplicação deste tratamento em cenários de adenocarcinomas no esôfago compõe medidas determinativas para realização da esofagectomia **Objetivo:** Descrever o tratamento de neoadjuvância no adenocarcinoma de esôfago. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa por meio de publicações científicas extraídas nas bases de dados PubMed e SciElo com as palavras-chave "*Adenocarcinoma*", *"Esophagus"* e *"Neoadjuvant treatment"* juntamente com os operadores booleanos "*AND*". Foram incluídos, por critério de inclusão e exclusão, artigos publicados a partir dos últimos 6 anos, no idioma inglês. **Resultados:** A realização da esofagectomia como monoterapia para o adenocarcinoma de esôfago estabilizou-se como insatisfatória, apresentando média de 8 meses de sobrevida dos pacientes. A união da terapia neoadjuvante, tornou a proporcionar respostas positivas frente a ressecção de focos cancerígenos difusos de tumores com estadiamento de T2 a T4a, sendo possível agregar uma sobrevida maior aos pacientes. Além disso, foi possível o alcance de dissecção de tumores R0 em estadiamento, comprovando resposta patológica eficiente. **Conclusão:** Concluímos que a neoadjuvância possibilita respostas benéficas ao tratamento de adenocarcinomas de esôfago quando prosseguidas de tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: Adenocarcionoma; Câncer; Esôfago; Tratamento;

O USO DA CANNABIS EM TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Tiago Marinho Barbalho (tiagobarbalho2018@gmail.com),
Géssica Teixeira da Silva (orientador)

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB

Introdução: Ao longo da história, muitas civilizações antigas faziam uso da *Cannabis* para fins terapêuticos. Mas foi durante o século XX que foi dado início a sua comercialização e, com isso, veio certo preconceito com seu uso. Com o avanço das pesquisas, descobriu-se que a *Cannabis* pode ser utilizada no tratamento do câncer. **Objetivo:** Analisar o uso da Cannabis nos tratamentos oncológicos através de revisão bibliográfica. **Método e matérias:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica em artigos de banco de dados online como PubMed CrossRef e Google Scholar. **Resultados:** Por meio de evidências pré-clínicas a planta demonstra eficácia no controle dos sintomas da neoplasia, como náusea, insônia, dor, ansiedade e falta de apetite, ou seja, ela útil no controle dos sintomas e no tratamento dessa patologia. Ademais, ainda não existem comprovações científicas de seu uso na cura dos tumores. Substâncias presentes na planta, como tetrahidrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), estão sendo utilizadas em estudos in vitro para averiguar a certeza da comprovação de seu efeito antitumoral, pelo fato de possuírem propriedades anti-inflamatória e antioxidantes, dentre outras. **Conclusão:** Pelo fato de muitos oncologistas terem treinado durante a era de proibição da planta, não possuem conhecimento de como usá-la. Por essa razão é importante o investimento em pesquisas com essa angiosperma para assim descobrir mais sobre seus efeitos terapêuticos. Os médicos ainda preferem tratar os pacientes com outros medicamentos e juntamente com o farmacêutico adotar o tratamento com o *Cannabis*. Fazendo a adequada orientação do uso da planta medicinal.

Palavras-Chave: Cannabis; Tratamento oncológico; Cura;

O USO DA NANOPARTÍCULAS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Augusto de Souza Silva (augusto.gustinho04@gmail.com),
João Paulo Carvalho de Lima
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis (orientador)

Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A detecção do câncer na fase inicial tem sido dificultada pelos limites intrínsecos (não distinguir lesões benignas de lesões malignas, etc) dos métodos convencionais de diagnóstico. A nanotecnologia fornece alta sensibilidade, especificidade e capacidade de medição multiplexada e, portanto, foi investigada para a detecção de biomarcadores de câncer extracelulares e células cancerosas. **Objetivo:** Analisar a importância da nanotecnologia no diagnóstico do câncer através de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados nos últimos 5 anos tendo como bases Pubmed e Periódicos Capes. Com os descritores: "Nanotecnologia", "Diagnóstico de Neoplasias" e "Biomarcadores do Câncer" nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Para o diagnóstico de câncer, nanopartículas estão sendo aplicadas para capturar biomarcadores de câncer, como proteínas associadas ao câncer, DNA tumoral circulante, células tumorais circulantes e exossomos. Uma vantagem essencial da aplicação de nanopartículas para detecção do câncer reside em sua grande área de superfície para relação de volume em relação aos materiais a granel. Devido a essa propriedade, as superfícies das nanopartículas podem ser densamente cobertas por anticorpos, pequenas moléculas, peptídeos, aptâmeros e outras frações. Essas porções podem se ligar e reconhecer moléculas de câncer específica. **Conclusão:** Assim, a nanotecnologia oferece grandes oportunidades para melhorar o diagnóstico de neoplasias, o que acabará por levar a uma taxa de sobrevivência melhorada do paciente com câncer e a detecção precoce é um fator chave para o sucesso do tratamento. Apesar do avanço científico no uso de nanopartículas no diagnóstico do câncer, ainda há a necessidade de ensaios clínicos mais apurados.

Palavra-Chave: Nanotecnologia; Diagnóstico de Neoplasias; Biomarcadores do Câncer.

O USO DO CANABIDIOL COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo (mterezagrc@gmail.com),
Luis Eduardo Bandeira Sales Dias.

Faculdade de Medicina Nova Esperança,
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB

Introdução: Apesar do desenvolvimento da medicina, os pacientes com câncer avançado experimentam uma carga substancial de sintomas que causam sofrimento, são exemplo deles: dor, náusea, insônia e anorexia. Devido a isso, existe interesse crescente no uso de canabinóides medicinais para alívio desses sintomas**. Objetivo:** Analisar os efeitos do THC e CBD na diminuição dos sintomas gerados pelo câncer e suas linhas de tratamento. **Materiais e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída de uma busca na base de dados BVS, sendo usado os descritores: *"canabidiol"* e *"câncer"* para seleção dos artigos; foi feita uma coleta de dados, análise e síntese dos resultados para compor a apresentação do resumo. **Resultados:** Observou-se o resultado final a partir de um estudo realizado com 24 pacientes com câncer, dos quais apenas 6 concluíram o tratamento no período de 6 meses. O tratamento era 2×10 mg por dia por seis meses de Tetrahidrocanabinol (THC) 9,5 mg e Canabidiol (CBD) 0,5 mg. Se houvesse efeitos colaterais, a dosagem era reduzida pela metade. Entre esses que completaram o tratamento, 2 permaneceram com peso estável, 1 teve aumento de peso de 7,7% e 3 mostraram aumento de peso de mais de 10%. Além disso, 83% dos que completaram o estudo relataram aumento no apetite. Para 50% dos que completaram o estudo, houve relatos de redução da dor e melhora do sono. **Conclusão:** Apesar das limitações, o estudo preliminar demonstrou considerável diminuição dos sintomas gerados pelo câncer, a partir do tratamento com THC e CBD.

Palavras-chaves: Câncer; Canabidiol; Tratamento;

OFERTA DE CUIDADO AO USUÁRIO COM SUSPEITA DE CÂNCER BUCAL PELA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA ESPECIALIZADA NO ESTADO DA PARAÍBA

Bruno Albuquerque Dantas (bruno.dantas@academico.ufpb.br),
Anna Karina Barros de Moraes Ramalho,
Bárbara Rachelli Farias Teixeira,
Clemildo Soares de Lima,
Túlio Pessoa de Araújo,
Wilton Wilney Nascimento Padilha (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer bucal (CB) possui alta taxa de mortalidade quando diagnosticado em fase tardia. Esse diagnóstico deve ser feito preferentemente na atenção secundária. **Objetivo:** Analisar a oferta de cuidado aos usuários com suspeita de CB segundo o 1º Ciclo do PMAQ-CEO na Paraíba. **Método e materiais:** Estudo documental e descritivo. O Universo foi igual a amostra e composto por 53 CEO avaliados no 1º Ciclo do PMAQ-CEO em 2014, na Paraíba. As variáveis são: Números de CEO que ofertam atenção em estomatologia; Perfil e formação do profissional atuante; Cotas para atendimento em estomatologia; Oferta de biópsias; Capacitação de profissionais do CEO sobre CB na Atenção Básica (AB) e Controle de usuários com suspeita do CB. Utilizou-se análise descritiva de distribuição de frequências e teste de Fisher. **Resultados:** Dos 53 CEO, 56% ofertava estomatologia e 32 profissionais atuando na especialidade, onde 50% eram graduados. 11,3% dos CEO, ofereceram capacitação de profissionais da AB sobre CB. Oferecer estomatologia não aumentou a oferta da capacitação ($p>0,05$). 3,7% dos CEO oferecem cotas para atendimento em estomatologia e 73,5% realizam biópsia. Ofertar estomatologia influenciou positivamente na oferta de biópsias ($p<0,05$). Ausência de material 28,5% e laboratório 37,7%, são os principais motivos para a não oferta de biópsias. 28,3% dos CEO, registram casos de CB, condição que não é influenciada pela oferta de estomatologia. **Conclusão**: Aponta-se fragilidade na oferta e distribuição dos cuidados em CB na Paraíba em 2014. Ausência de profissionais e falhas no processo de trabalho e infraestrutura foram os principais entraves.

Palavras-Chave: Câncer Bucal; Estomatologia; Atenção Básica.

OPIÓIDES: USO NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Kamilla Henrique Moreira (kamilla.ci.pb@gmail.com),
Alice Carneiro B. M. L. de Aça Belchior,
Maria Luzia Santos Arnaud Coutinho,
Gregório Fernandes Gonçalves (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-AFYA (FCM-PB) João Pessoa-PB

Introdução: Os opióides são fármacos muito semelhantes as endorfinas, substâncias produzidas pelo organismo para controle da dor. Utilizados individualmente ou associados com outros medicamentos esses fármacos são eficientes para tratamento da dor moderada à severa, principalmente a dor crônica em pacientes acometidos pelo câncer. Contudo, a dor é uma experiência sensorial ou emocional complexa e desagradável que ocorre em diferentes graus de intensidade a partir da estimulação de nervos em decorrência de uma lesão, doença ou distúrbio emocional. Assim, faz-se necessário o uso dos opióides para melhor qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Analisar a produção cientifica relacionado ao uso dos opióides no tratamento da dor crônica em pacientes oncológicos. **Método e Materiais:** Foi feita uma revisão na literatura de natureza integrativa, que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Science Direct, utilizando como descritores: Opióides and Câncer, com os filtros "texto completo", no recorte temporal de 2016-2021. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos que atendiam a todos os objetivos propostos. Assim, foram identificados dois eixos temáticos principais: (I) O manejo dos Opióides e (II) Os seus efeitos adversos. **Conclusão:** Destarte, é mister a articulação dos profissionais de saúde para o melhor manejo dos opióides e consequentemente uma redução nos efeitos colaterais, visto a necessidade de monitoramento da resposta individual de cada paciente ao tratamento, principalmente em relação ao aumento de doses ou mudança do opióides, que podem contribuir para a maior prevalência dos efeitos adversos. Isto posto, sugere-se mais evidências científicas que suscitem maior conhecimento acerca deste novo desafio.

Palavras-chave: Opióides; Câncer; Tratamento.

OS BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Isabela Guimarães Nolêto Martins (isa_ng2000@hotmail.com)
Bianca Silva Cavalcante
Maria Eduarda de Oliveira França
Daniela Heitmann Amaral Valentim de Sousa (Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer é uma das doenças que mais mata no mundo e afeta significativamente a vida dos pacientes e de suas famílias em diversos aspectos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), os cuidados paliativos são um conjunto de ações oferecidas por uma equipe multiprofissional que buscam alívio e a prevenção do sofrimento, que pode estar relacionado à dor ou sintomas psicológicos. **Objetivo:** Identificar os efeitos benéficos dos cuidados paliativos em pacientes com câncer. **Método e materiais:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos originais indexados na base de dados BVS e SCIELO a partir dos descritores "cuidados paliativos" e "câncer". Foram considerados os trabalhos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2017 e 2020. **Resultados:** Os dados obtidos revelaram que os pacientes oncológicos que foram submetidos a cuidados paliativos apresentaram melhorias na capacidade funcional, na qualidade de vida e no controle de sintomas, sobretudo da dor. Verificou-se que a abordagem dos cuidados paliativos é indicada desde o diagnóstico da doença e visa dar suporte também aos familiares, no sentido de aliviar o sofrimento destes através de um suporte multidisciplinar voltado às dimensões biopsicossociais e espirituais. **Conclusão:** O uso de cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos permite uma assistência individualizada e mais humanizada, proporcionando alívio dos sintomas e promovendo uma melhora da qualidade de vida do doente e sua família. Todavia, estudos adicionais sobre o tema são necessários para ampliar a produção científica e avaliar os efeitos dessa estratégia.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Benefícios; Pacientes oncológicos.

OS DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Oliveira Vasconcelos (psi.leticiavasconcelos@gmail.com)
Joelma do Socorro Lima Bezerra

Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém – PA
Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUJBB, Belém – PA

Introdução: Promover cuidado aos pacientes oncológicos tem sido desafiador durante a pandemia de COVID-19. Embora apresentem maiores riscos para um quadro grave se infectados pelo novo coronavírus, por serem imunocomprometidos, eles não podem interromper seu tratamento, devido ao risco de progressão da doença. (GOSAIN et al, 2020). **Objetivo:** apontar os desafios na oferta de tratamento para os pacientes com câncer durante a pandemia de COVID-19 e relatar a implantação de um serviço de atendimento remoto na área hospitalar. **Método e materiais:** foi realizada coleta de dados no cenário de prática da Residência Multiprofissional em Oncologia da UFPA e pesquisa bibliográfica acerca do tema na plataforma Google Acadêmico. **Resultados:** Durante a pandemia, houve diversas dificuldades no acesso à assistência hospitalar. Para os pacientes que residem longe da capital, não há oferta de atendimento domiciliar e nem assistência de alta complexidade próximo às suas residências. Diante disso, foi criada e ofertada aos usuários do serviço de quimioterapia da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUJBB, uma modalidade de atendimento psicológico telefônico, funcionando no horário de 13h às 18h, nas segundas e quartas-feiras. O objetivo foi dar continuidade ao acompanhamento dos pacientes - os quais faltaram às sessões de quimioterapia. **Conclusão:** Durante a disponibilidade do serviço, os pacientes demonstraram gratidão por terem esse espaço para expor suas preocupações em relação ao seu processo de adoecimento e interrupção no tratamento. Portanto, fica evidente a importância da oferta de um cuidado adaptado às necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: câncer; pandemia de Covid-19; psico-oncologia.

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAS DA MASTECTOMIA DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA NA VIDA DA MULHER

Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo (mterezagrc@gmail.com)
Bruna Laísa da Silva
Marianna de Oliveira Brito

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Intrudução: O câncer de mama, por sua elevada incidência e mortalidade, é uma das doenças que mais causa sofrimento. Geralmente é diagnosticada em fase avançada, culminando com tratamentos mais agressivos, como a mastectomia radical ou parcial, levando a sequelas funcionais, psicológicas, sexuais, e interferindo negativamente na qualidade de vida da mulher. **Objetivo:** Compreender a percepção das pacientes com câncer de mama sobre o impacto da mastectomia em sua autoestima e qualidade de vida. **Materiais e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída de uma busca nas bases de dados LILACS e SCIELO, usando os descritores: *"mastectomia"* e *"impacto"* para seleção dos artigos. Realizando uma coleta de dados, análise e síntese dos resultados para compor o resumo. **Resultados:** Os dados observados evidenciam que o processo vivenciado da perda mamária se assemelha à um luto, tendo influência significativa no emocional das mulheres. Um ponto marcante mostra que a mastectomia impactou negativamente nas relações afetivas das mulheres, especialmente no que tange à sexualidade. As participantes em relacionamento estável, afirmam conseguir enfrentar com mais facilidade suas limitações. Muitas mulheres precisam parar de trabalhar em razão das sequelas do tratamento. Em relação à autoimagem, relataram dificuldades em aceitar a perda da mama, demonstrando diminuição de autoestima, entretanto, a reconstrução mamária demonstrou ser um fator significativo de melhora da autoimagem. **Conclusão:** Foi possível perceber o sofrimento das mulheres na trajetória de busca pela cura e suas relações com a percepção que elas tinham de si mesmas como mulheres mutiladas, demonstrando baixa autoestima.

Palavras-Chave: Mastectomia; Câncer; Impacto;

OSTEONECROSE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS USUÁRIOS DE BISFOSFONATOS

Heliza Gomes Silva (helizagomesodonto@gmail.com),
Elisabete Martins da Silva,
Jonildo Suéliton Santos de Melo,
Dra. Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa – PB

Introdução: Os disfosfonatos são uma classe de medicamentos que inibem a reabsorção óssea mediada por osteoclastos, ligando-se fortemente aos cristais de hidroxiapatita inibindo a formação e a dissolução desses cristais. Eles possuem efeitos colaterais mínimos, porém, casos de osteonecrose de mandíbula têm sido relatados na literatura como um efeito adverso grave em pacientes com câncer tratados com bisfosfonatos. **Objetivo:** Analisar a osteonecrose em pacientes usuários do ácido zoledrônico e pamidronato dissódico para tratamento de neoplasias malignas. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Lilacs e Web of Science, na qual foi selecionados artigos dos últimos 5 anos em português, inglês e espanhol, utilizando os termos de pesquisa: disfosfonatos, osteonecrose e carcinoma. **Resultados:** Foi analisado que pacientes que fazem uso endovenoso, por longo período de tempo, do ácido zoledrônico e pamidronato dissódico têm maior risco de osteonecrose nas regiões de mandíbula, seguida da maxila. São utilizadas no tratamento das lesões ósseas metastáticas do câncer de mama e próstata, mieloma múltiplo, hipercalcemia maligna e doença de Paget do osso. Na maioria dos casos, a lesão é precedida por algum tipo de trauma ou infecção antecedente. O seu diagnóstico é principalmente clínico e o tratamento é medicamentoso e cirúrgico, mas novas terapêuticas vêm sendo utilizadas, como o uso de laser e ozonioterapia. **Conclusão:** O estudo mostrou que pacientes usuários desse medicamento precisam ter acompanhamento médico-odontológico com foco em prevenir a osteonecrose e que é necessário maiores pesquisas das novas formas de tratamento dessa doença.

Palavras-Chave: Osteonecrose; Disfosfonatos; Carcinoma.

OSTEOSSARCOMA JUVENIL: CARACTERÍSTICAS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Déborah Raila Luz da Silva Soares (deborahluz98@gmail.com),
Kamila de Farias Magno,
Geilza Carla de Lima Silva (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB
Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB

Introdução: O Osteossarcoma é um tumor maligno que atinge, principalmente, os ossos longos de crianças e adolescentes, caracterizando-se por ocasionar possíveis fraturas patológicas. **Objetivos:** Analisar os sinais e os sintomas observados em pacientes juvenis com diagnóstico de osteossarcoma. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Science Direct e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Osteosarcoma, Adolescent e Signs and Symptoms. Utilizou-se apenas filtro temporal, delimitando artigos publicados entre 2015 e 2021. Na Science Direct, foram encontrados 168 artigos, e na BVS, 175 artigos. Todos os artigos foram submetidos à leitura rigorosa e foram excluídos da amostra todos os que não se adequaram ao objetivo do estudo. Após a análise, foram utilizados 14 artigos da base de dados Science Direct e 16 artigos da BVS que correspondiam ao tema abordado. **Resultados:** O osteossarcoma atinge, principalmente, a região das metáfises dos ossos longos. Os sinais e sintomas levam semanas ou meses para se evidenciarem. Observou-se que a dor localizada em sítios específicos, o aparecimento de edemas e o processo de inchaços nos tecidos moles são os sintomas mais frequentes em todos os subtipos de osteossarcomas. Os pacientes com esse câncer normalmente apresentam dores progressivas, perda da mobilidade articulatória e são atingidos por eventuais fraturas patológicas. **Conclusão**: O osteossarcoma ocorre de modo mais expressivo em adolescentes, os quai apresentam sintomas comuns, como dores persistentes. Essas são confundidas com o processo de crescimento, fator que influencia no diagnóstico tardio da doença.

Palavras-Chave: Sintomas; Sinais; Adolescentes.

PAPEL DA RNM MULTIPARAMÉTRICA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Thales Aragão Pimentel[1] (thalesapimentel@gmail.com),
Ana Raquel Casimiro Dantas de Oliveira[2],
Iasmym Sherla Batista Vidal[1],
Max Matias Marinho Júnior[1],
Rérycka Beatriz Lins de Andrade[3],
Thiago Silva da Costa[2] (orientador)

1. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
2. Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE
3. Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa (PB)

Introdução: O câncer de próstata é a segunda causa de morte relacionada a câncer na população masculina. A principal ferramenta utilizada para o rastreamento da neoplasia de próstata é baseada na avaliação dos níveis de PSA e do exame de toque retal. Os exames de imagem tradicionalmente tem desempenhado um papel menor na detecção e gerenciamento do câncer de próstata. Porém, a Ressonância magnética (RNM) de alta resolução combinada com a biópsia por fusão de imagens permite um diagnóstico mais preciso com uma maior taxa de detecção de tumores. **Objetivos:** Evidenciar os benefícios do uso da RNM multiparamétrica para o diagnóstico do câncer de próstata. **Método e materiais:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados Pubmed e Scielo entre os anos de 2014 a 2020. Utilizando os descritores ´´ Prostate cancer`` AND ´´Multiparametric Magnetic Resonance Imaging``. **Resultados:** A RNM multiparamétrica, ponderada em T2 aprimorada com contraste dinâmico, foi introduzida como um método bastante eficaz para localizar e estadiar o câncer de próstata e vêm se tornando uma técnica amplamente adotada. O uso da RNM aumenta a detecção de cânceres clinicamente significativos (Gleason > 3+3) em 30% comparado com a biópsia transretal convencional. Visto as vantagens apresentadas pelo exame implementado, a Sociedade Européia de Radiologia Urogenital (ESUR) padronizou a classificação PI-RADS para melhor interpretação dos dados. **Conclusão:** A RNM multiparamétrica já é uma realidade na prática clínica, porém ainda se faz necessário a realização de estudos randomizados para ser incluído como ferramenta de rastreamento.

Palavras-chave: Neoplasia; Diagnóstico; Rastreamento

PAPILECTOMIA X PANCREATODUODENECTOMIA NO TRATAMENTO DO ADENOMA DE PAPILA: RELATO DE CASO

Lucas Monteiro de Oliveira (lucas.moliv07@gmail.com)
Arthur Guilherme Dantas de Araújo
Brenda Ribeiro Siqueira
Isabelly Patrícia Pontes Coêlho da Silva
Luanna Lacerda Bezerra
Lucas Monteiro de Oliveira
Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O Adenoma de Papila Duodenal é uma neoplasia benigna, cuja degeneração maligna para adenocarcinoma ocorre em 30 a 40% dos casos. Sua sintomatologia é inespecífica, porém podem surgir sintomas consequentes à obstrução pancreatobiliar, como icterícia, dor abdominal e anemia. Diagnóstico realizado pela história clínica e ecoendoscopia. O tratamento é controverso: endoscópico ou cirúrgico, com excisão local transduodenal ou pancreatoduodenectomia. **Objetivo:** Relatar a comparação entre duas abordagens cirúrgicas potencialmente curativas no tratamento do adenoma/adenocarcinoma de papila duodenal. **Métodos e Materiais:** V.S.F, 61 anos, feminina, professora, natural de João Pessoa-PB procedente de Barcelona-Espanha. Há aproximadamente 6 anos relatou prurido, colúria, hipocolia fecal e icterícia (+++/++++), com vesícula biliar palpável. Realizou ultrassom com dilatação de vias biliares intra/extra-hepáticas. Submetida a RMN com presença de espessamento na topografia da papila duodenal (PD). Ecoendoscopia identificou lesão de aproximadamente 1cm na PD restrito à camada mucosa. Submetida à papiloesfincterotomia cirúrgica evoluindo sem intercorrências. Exame histopatológico com displasia de baixo grau. Há aproximadamente 6 meses apresentou recidiva do quadro, submetida à ecoendoscopia com achado de lesão heterogênea medindo 17 mm, causando dilatação das vias biliares. Ressonância magnética confirmou a ausência de infiltração linfonodal. Submetida à pancreatoduodenectomia em 09/2020, recebendo alta no 6 DPO. Anatomopatológico confirmou adenocarcinoma tipo intestinal de 2,2 cm na PD pT1apN0. **Resultados:** Até o atual momento evoluindo sem sinais de recidiva. **Conclusão:** O tratamento através da pancreatoduodenectomia apresenta menor risco de recidiva da doença, quando comparado ao tratamento endoscópico ou ressecção cirúrgica local.

Palavras-Chave: Adenoma de papila duodenal; Pancreatoduodenectomia; Recidiva.

PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER ADMITIDOS PELO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

Thais Andrade de Araújo (thaisandrade796@yahoo.com.br),
Stéphanie Araújo de Andrade,
Ana Paula Moraes Ventura,
Vanessa Messias Muniz (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer pediátrico acomete indivíduos entre 0 e 19 anos, sendo mais predominante no sistema sanguíneo e tecidos de sustentação. Os tipos mais prevalentes nessa faixa etária incluem leucemias, linfomas e tumores do sistema nervoso central. Sendo assim, o Hospital Napoleão Laureano, localizado na cidade de João Pessoa-PB, é uma instituição filantrópica de referência no tratamento oncológico, que proporciona a terapêutica adequada para esse público. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico das crianças e adolescentes admitidos no Hospital Napoleão Laureano, no período de janeiro de 2017 a março de 2020. **Método e materiais:** Estudo exploratório, de corte transversal, com análise quantitativa dos resultados. A população foi composta por 834 crianças e adolescentes, portadores de neoplasias malignas, atendidos no referido hospital. Foram pesquisadas as variáveis: tipos de câncer e procedimentos terapêuticos, as quais foram categorizadas e, posteriormente, analisadas através do programa SPSS versão 17.0. **Resultados:** Foi observado que 95,8% dos pacientes realizaram consultas com o oncologista, atreladas a quimioterapia ou cirurgia/internação, sendo esses procedimentos terapêuticos condizentes com o estabelecido na literatura. Leucemias (19,1%), linfomas (9,5%) e tumores de SNC (6,8%), foram as neoplasias malignas mais recorrentes nos pacientes com diagnóstico estabelecido. **Conclusão:** Os dados encontrados convergem com os estudos nacionais referentes ao câncer pediátrico. Nesse sentido, conhecer o perfil clínico facilita a elaboração de estratégias terapêuticas e nutricionais baseadas nas características mais prevalentes do público-alvo, contribuindo, dessa forma, para uma melhor qualidade de vida e prognóstico.

Palavras-Chave: Câncer pediátrico; Hospital Napoleão Laureano; Perfil Clínico.

PERFIL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE ESTÔMAGO NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS 2002 E 2019.

Maria Eduarda Bezerra Lopes (lopeseduarda430@gmail.com),
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante,
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira,
Ruth Araújo de Almeida,
Allan Batista Silva (orientador).

Faculdade Uninassau, João Pessoa - PB.

Introdução: As neoplasias gástricas estão entre as principais causas de óbitos notificados mundialmente, sendo a quarta causa mais comum de câncer e a segunda causa de mortes por doenças malignas. No Brasil, o câncer de estômago está entre os três tipos mais incidentes nas regiões Norte e Nordeste, sendo o terceiro de maior ocorrência na região Nordeste. **Objetivo:** Analisar e comparar o perfil dos óbitos por neoplasmas de estômago no estado da Paraíba, nos anos 2002 e 2019. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, com abordagem quantitativa. O trabalho foi desenvolvido entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, com base nos dados registrados no Atlas On-line de Mortalidade por Câncer, disponibilizados no site do INCA. A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, pelo fato dos dados serem de livre acesso. **Resultados:** Os anos 2002 e 2019 contemplaram um total de 421 mortes, com uma média de 210,5 óbitos. Das 120 mortes em 2002, 79 se deram em homens e 41 em mulheres. Em 2019, das 301 mortes, 196 ocorreram em homens e 105 em mulheres. Ademais, a prevalência de óbitos se deu entre 60 e 79 anos de idade. As taxas de mortalidade ajustadas para a população mundial em 2002 e 2019 foram 3,7 e 6,72 respectivamente. **Conclusão:** A Paraíba sofreu um aumento nas taxas de mortalidade por neoplasias gástricas, tendo uma maior prevalência de casos nos indivíduos do sexo masculino e no grupo etário entre 60 e 79 anos de idade.

Palavras-chave: Neoplasias gástricas; Mortalidade; Saúde pública.

PERFIL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE TRAQUÉIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NO ESTADO DE PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2014-2019

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira (allannastephanny@gmail.com),
Ruth Araújo de Almeida,
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante,
Maria Eduarda Bezerra Lopes,
Allan Batista Silva (Orientador)

Faculdade UniNassau - João Pessoa, PB

Introdução: Do ponto de vista da morbimortalidade, o câncer de pulmão é a principal causa de morte por tumores malignos em todo o mundo, desde 1985, este tipo de câncer ocupa o primeiro lugar. A identificação dos grupos mais vulneráveis se torna fundamental para que possam ser desenvolvidas ações com efetividade de controle voltada a esse agravo de saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil dos óbitos por câncer de traqueia, brônquios e pulmão em Pernambuco, entre os anos de 2014 e 2019. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados do INCA - Instituto Nacional de Câncer, a partir dos registros realizados entre 2014 e 2019. **Resultados:** Observou-se que ocorreram ao todo 5.840 mortes dentre os anos estudos, sendo o ano com maior quantitativo o de 2019 com 1.042 casos. Do total, 3.134 óbitos foram de homens e 2.705 de mulheres. Quando analisado as mortes por faixa etária, verificou-se que a idade com menor índice de falecimento está entre 0 a 39 anos, com 109 óbitos e a faixa etária com maior índice se encontra entre 60 a 79 anos, com 3.356 mortes. **Conclusão:** Diante do grande número de casos, é necessário que os serviços de saúde elaborem mais projetos voltados, principalmente, a saúde do homem para maior captação, desenvolvendo uma maior rede de prevenção. Visto que, este grupo procura menos as unidades de saúde e são os mais acometidos por esta fatalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE MELANOMA CUTÂNEO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayrlla Myrelly Vieira Formiga (mayrlla.myrelly15@gmail.com),
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: O melanoma cutâneo é uma neoplasia maligna de pele potencialmente metastático e fatal, originário da multiplicação atípica de melanócitos, responsáveis pela produção da melanina, presentes na camada basal da epiderme. Sua ocorrência tem aumentado em todo o mundo, sendo um problema socioeconômico. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com melanoma no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, considerando os estudos publicados entre 2017-2021, sobre o perfil dos pacientes diagnosticados com melanoma. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Pubmed e BVS. Foram escolhidos 12 artigos que abordavam sobre os aspectos epidemiológicos acerca dos pacientes diagnosticados com melanoma. Os critérios de inclusão foram publicações: dos últimos 5 anos, no idioma português e que traçassem o perfil epidemiológico, no Brasil, exclusivamente, dos pacientes com melanoma. **Resultados:** Os estudos escolhidos apontam uma maior frequência de diagnóstico de melanoma em mulheres, em torno dos 52 anos, com as lesões mais frequentemente localizadas no tronco e do tipo histológico extensivo superficial. Ademais, alguns deles afirmam que o local mais comum de metástase é no Sistema Nervoso Central (SNC) e relatam uma ocorrência frequente, nas mulheres, estatisticamente significativa, de lesões malignas nos membros inferiores. **Conclusão:** Diante disso, sabendo que os estágios avançados do melanoma cutâneo podem ser fatais para o paciente, infere-se a importância do diagnóstico precoce para essa população mais vulnerável, sendo necessário o direcionamento de ações preventivas para essas pessoas.

Palavras-Chave: Melanoma; Epidemiologia; Prevenção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER COLORRETAL NA PARAÍBA

Rayanne Oliveira da Silva (rayannehyuga@hotmail.com)
Altamira Pereira da Silva Reichert

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é o terceiro tumor com maior taxa de mortalidade entre homens e mulheres no Brasil. O risco estimado é de aproximadamente 20 novos casos a cada 100 mil habitantes. Há vários fatores de risco associados a essa patologia que podem ser evitados. Nota-se que ainda há uma carência de estudos sobre o perfil epidemiológico desse câncer, principalmente na paraíba, e é fundamental para o rastreio precoce. **OBJETIVO**: Identificar o perfil epidemiológico do câncer colorretal na Paraíba. **METODOLOGIA**: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo de casos confirmados de câncer colorretal na Paraíba, realizada no período de 2010-2019, a partir do DATASUS. Foram variáveis analisadas: sexo, idade, cor e taxa de mortalidade. **RESULTADOS**: Percebe-se que o câncer colorretal é mais comum na faixa etária de 60-69 anos 825 casos (24%), sendo 71% (2.443) indivíduos da cor parda, e 58% (1.997) do sexo feminino. A taxa de mortalidade foi maior nas mulheres (8,11 óbitos para cada 1.000 pessoas). Do total de óbitos 27% (228) tinha entre 70-79 anos e 15% (129) possuía apenas 1-3 anos escolar. 67% (2.524) dos casos diagnosticados encontra-se na cidade de João Pessoa. **CONCLUSÃO**: Nota-se que os pacientes acometidos são de faixas etárias mais altas e tem maior mortalidade, além disso, o sexo feminino é mais acometido o que condiz com as projeções brasileiras. Observou-se também, que diferente do Brasil na Paraíba a taxa de mortalidade é maior nas mulheres do que nos homens.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Epidemiologia; Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com),
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Marcele Torres Andriani,
Carolina Feitosa de Oliveira,
Lívia Menezes Escorel,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pâncreas constitui uma das principais causas de óbito por tumores malignos, visto que, além de possuir um comportamento agressivo, é, muitas vezes, diagnosticado tardiamente. No Brasil, é responsável por aproximadamente 2% dos cânceres diagnosticados e por 4% dos óbitos pela doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de pâncreas no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram combinadas as palavras-chave "câncer de pâncreas", "epidemiologia" e "Brasil". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos em inglês ou português. **Resultados:** Entre 2000 e 2014, houve 112.533 óbitos pela doença no Brasil, tendo a maioria ocorrido no sexo masculino (50,2%). As maiores taxas de letalidade foram registradas em indivíduos a partir dos 70 anos e na região Centro-Oeste. Um estudo estimou que, em 2025-2029, o câncer pancreático será responsável por 38.551 mortes de mulheres e 41.952 mortes de homens no Brasil, sendo que tal aumento poderá ser observado em regiões mais carentes e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, como o Nordeste. A alta mortalidade no nosso país pode ter relação com a alta frequência dos fatores de risco para a doença, como obesidade, diabetes e, sobretudo, tabagismo. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de pâncreas no Brasil é constituído por um maior número de mortes em homens do que em mulheres. Doenças crônicas estão entre as morbidades mais relacionadas ao desenvolvimento da neoplasia.

Palavras-chave: Causas de Morte; Epidemiologia; Neoplasias Pancreáticas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO PARA O CARCINOMA ESPINOCELULAR: REVISÃO DE LITERATURA

[1]Wellington Gomes de Sena (wellingtongomessena@gmail.com)
[1]Gabriel Ferreira de Azevedo Maia
[1]Rafaela dos Santos Leão Morais de Lima
[1]Hortencia Farias de Andrade (orientadora)

1 – Alunos de Odontologia no Centro Universitário Tiradentes (Recife – PE)

Introdução: O câncer de boca ocupa uma posição de destaque no panorama das neoplasias globais, possuindo alta taxa de mortalidade. Apesar de supostamente a boca ser um local de fácil acesso pelo cirurgião-dentista, a maioria das lesões é diagnosticada de forma tardia, por isso, a prevenção continua sendo a melhor forma de tratamento. **Objetivo**: Traçar o perfil do paciente que sofre dessa neoplasia, bem como descrever os efeitos citológicos dos fatores de risco associados a essa doença. **Métodos e Materiais**: Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, foram realizadas pesquisas nas principais plataformas científicas de saúde. Foram selecionados 30 documentos com datas de publicação entre os anos de 2001-2020. Dentre eles artigos, livros e dados epidemiológicos em inglês e português. **Resultados**: Os pacientes que sofrem com o câncer bucal são, majoritariamente, do sexo masculino, com hábitos nocivos à saúde, com baixa escolaridade, leucodermas, média de idade entre 50-60 anos e com pouca percepção de saúde. O tabaco, álcool, exposição solar e desnutrição vitamínica causam desordens a nível celular nas mucosas afetadas, fator relevante para o desenvolvimento do carcinoma espinocelular. Tal neoplasia acomete mais frequentemente a língua e o assoalho bucal. **Conclusão**: A desinformação ainda é o pior inimigo para o combate a este tipo de câncer. Políticas de conscientização com linguagem acessível aos jovens são importantes, pois foi constatado que o tempo de exposição ao hábito é decisivo na agressividade do carcinoma espinocelular.

Palavras-Chave: *Fatores de risco; Carcinoma Espinocelular; Câncer bucal*

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER ATENDIDOS PELO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

Stéphanie Araújo de Andrade (stephaniehawkinsgrohl@gmail.com),
Thais Andrade de Araújo,
Ana Paula Moraes Ventura,
Vanessa Messias Muniz (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer pediátrico representa de 1% a 4,6% dos tumores diagnosticados no Brasil, sendo o grupo das leucemias o mais prevalente. Sua incidência varia conforme idade, tipo de câncer, sexo, etnia, genética, dentre outros. Nesse sentido, o Hospital Napoleão Laureano, localizado em João Pessoa, PB, é uma Instituição filantrópica de referência para o tratamento das diversas neoplasias existentes, atendendo a todas as regiões da Paraíba e estados adjacentes. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes admitidos no hospital entre janeiro de 2017 a março de 2020. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo exploratório, de corte transversal, com análise quantitativa dos resultados obtidos, mediante consulta ao banco de dados do hospital referente ao período mencionado. Foram investigadas as variáveis: sexo, cor, idade, procedência, unidade federativa e escolaridade. Ao todo foram estudadas 834 crianças portadoras de neoplasias malignas. Após a categorização das variáveis, estas foram analisadas através do programa estatístico SPSS versão 17.0. **Resultados:** 53,5% do público-alvo pertencia ao sexo masculino, com média de idade de 14 anos. Quanto à escolaridade, 14,1% apresentou ensino fundamental incompleto. Concernente às demais variáveis, 66% dos responsáveis referiu à cor branca para as crianças. 74,6% dos indivíduos procediam da Paraíba, sendo 40% destes residentes na Zona da Mata. **Conclusão:** Conhecer o perfil sociodemográfico de crianças com câncer é importante, uma vez que fatores sociais, quando bem controlados, influenciam diretamente no sucesso da terapêutica, além de permitir que os profissionais envolvidos se sensibilizem, oferecendo um cuidado mais humanizado e olhando globalmente para o paciente.

Palavras-Chave: Câncer pediátrico; Hospital Napoleão Laureano; Perfil socioepidemiológico.

POTENCIAL DOS ALCALOIDES E FLAVONÓIDES COMO ALVOS TERAPÊUTICOS CONTRA O CÂNCER

Augusto de Souza Silva (augusto.gustinho04@gmail.com),
João Paulo Carvalho de Lima,
Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Os flavonóides e os alcaloides representam grupos importantes e diversificado entre os produtos de origem vegetais e são amplamente distribuídas no reino vegetal. Dentre as diversas funções encontras nos flavonóides e alcaloides destaca-se a proteção de microorganismo, atividade antioxidante e também como alvos terapêuticos antitumoral. **Objetivo:** Analisar os principais alcaloides e flavonoides e suas importância como alvo terapêutico contra o câncer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura tendo como base o Google Scholar, Pubmed e Periódicos Capes, publicados entre 2015 e 2020. **Resultados:** Alcaloides e flavonoides são umas das principais substâncias extraídas das plantas, e também tem um fator muito importante no ponto de vista químico e biológico. Os alcaloides da Vinca (vincristina. Vimblastina, vinorelbina, vindesina) compõem uma classe de medicamento utilizados para o tratamento de diversos tipos de câncer. O mecanismo de ação é baseado na inibição de multiplicação celular. Dentre os flavonóides (Quercetina, Kaempferol, Fisetina, etc) tem sindo bastante estudado, estando relacionadas principalmente com a quimioprevenção. Além disso, pesquisas demonstram que a epigalocatequina, a genisteína e o resveratrol inibiram a DNA metiltransferase e alteraram a modificação da cromatina no câncer de mama. **Conclusão:** A utilização de agentes antineoplásicos está entre as medidas terapêuticas mais adotada para o controle e tratamento do câncer, entretanto seus resultados são limitados e apresentam muitos efeitos colaterais. Nesse sentido, as plantas medicinais são consideradas promissoras, uma vez que têm sido importante fonte de substâncias que podem ser utilizadas como protótipos na pesquisa de novos fármacos com atividade antitumoral.

Palavra-Chave: Alcaloides; flavonoides; Atividade antitumoral.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL (CBD) FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante (beatriz.ps123@hotmail.com),
Maria Eduarda Bezerra Lopes,
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira,
Ruth Araújo de Almeida,
Allan Batista Silva (orientador).

Faculdade UniNassau - João Pessoa, PB

Introdução: A *Cannabis* vem sendo utilizada de forma terapêutica em diversas patologias nos últimos anos, e os avanços cientificos permitiram observar que um de seus principios ativos, o Canabidiol (CBD), atua no sistema endocanabinóide como regulador em alguns processos fisiológicos e cognitivos do corpo. Nesta perspectiva, o CBD passou a ser utilizado no controle de sintomas de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, objetivando alívio do sofrimento e oferta de qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever ação terapêutica do CBD em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura no mês de fevereiro de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos descritores: "Cannabis", "Câncer" e "Cuidados Paliativos". Foram selecionados 10 estudos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e nos últimos 5 anos. **Resultados:** Os estudos analisados mostraram que o CBD possui potencial poder terapêutico para os pacientes oncológicos em cuidados palitivos, uma vez que, a substância se apresenta como um componente não psicoativo e que auxilia o sistema imunológico na indentificação e regressão de células cancerígenas, a depender da neoplasia. Além disso, o CBD auxilia no controle e redução de sintomas do câncer, como a dor crônica, episódios de náuseas e vômitos, ansiedade, perda de apetite e efeitos do tratamento quimioterápico. **Conclusão:** Desse modo, o CBD vem a ser uma opção eficaz e promissora para pacientes com câncer, por promover, principalmente, o conforto para estes indivíduos diante do enfrentamento da doença.

Palavras-chaves: Cannabis; Câncer; Cuidados Paliativos.

PRESERVAÇÃO DE FERTILIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER DE OVÁRIO

Letícia Lacerda Burity (leticialburity@gmail.com),
Beatriz Beniz Alves Caldeira,
Davi Rodrigues de Sousa,
Maria Eduarda Pinheiro Santos,
Vinicius Vieira Leandro da Silva,
Max Matias Marinho Júnior.

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: Câncer de ovário é o tumor ginecológico mais letal e mais difícil de ser diagnosticado. Cerca de 75% dos casos encontram-se em estágio avançado no momento do diagnóstico. Muitas dessas mulheres estão ainda em período reprodutivo e com desejo futuro de engravidar, fazendo com que especialistas buscassem formas que garantissem a preservação de sua fertilidade. **Objetivo:** Mostrar a importância de um diagnóstico precoce em conjunto com alguns métodos de tratamento para preservar a fertilidade em mulheres com câncer de ovário. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da SciELO e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** O diagnóstico precoce da doença aumentam as chances de garantir fertilidade antes do início do tratamento com radioterapia e quimioterapia, pois essas envolvem medicamentos citotóxicos com alto poder de lesão de células germinativas, podendo levar a perda da função ovariana. Com isso, especialistas aprimoraram técnicas de preservação da fertilidade e fertilização, a fim de garantir a essas mulheres a constituição de suas famílias. Essas técnicas são: congelamento de embriões, de tecido ovariano e de óvulos e transposição dos ovários, associados às técnicas de fertilização assistida, congelamento do sêmen e congelamento de tecido testicular, levando assim o aumento da expectativa de fertilidade após o tratamento oncológico. **Conclusão:** O melhor método deverá ser estudado de forma individualizada, sendo importante que profissionais da saúde tenham conhecimento das técnicas existentes, possibilitando, assim, a orientação, discussão, planejamento e intervenção adequada para que o objetivo dessas pacientes sejam alcançados.

Palavras-Chave: Câncer; Fertilidade; Ovário.

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO POR REGIÃO NO PERÍODO 2015-2019

Mayrlla Myrelly Vieira Formiga (mayrlla.myrelly15@gmail.com),
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo – PB

Introdução: Na maioria dos países, o câncer é a segunda causa de mortalidade, caracterizando-se um grande problema de saúde pública. No Brasil, entre as neoplasias, o câncer de pulmão é um dos mais frequentes, sendo a primeira causa entre os homens, e a segunda entre as mulheres. O desenvolvimento desse está relacionado com fatores genéticos e ambientais, principalmente, ao tabagismo e histórico familiar.**Objetivo:** Identificar a prevalência da mortalidade por cânceres do aparelho respiratório por região no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico, sendo os dados obtidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponível no DATASUS. Os critérios utilizados foram as taxas de mortalidade por região que tinham como causa da morte as neoplasias malignas da traqueia, brônquios e pulmão, independentemente da idade ou sexo. **Resultados:** Houveram nesse período 139.296 mortes, sendo a região Sudeste responsável pela maior prevalência com 63.598 (45,7%), seguida pela Sul com 33.082 (23,7%), depois pela Nordeste com 27.041 (19,5%), a Centro-Oeste, 9.139 (6,5%) e, por fim, a Norte, 6.436 (4,6%). **Conclusão:** As diferenças sociais entre as regiões provoca uma disparidade entre as taxas de mortalidade, sendo as regiões mais favorecidas detentoras das altas taxas. Isso pode ser explicado em parte pelos maiores índices de tabagismo e poluição do ar em regiões mais desenvolvidas. Todavia, é válido ressaltar também que quanto mais favorecidas socioeconomicamente mais eficaz e estruturado é o SIM, tendo, por outro lado, uma subestimação dos coeficientes nas regiões mais carentes.

Palavras-Chave: Neoplasias pulmonares; Epidemiologia; Indicadores de mortalidade.

PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM CÂNCER QUE DESENVOLVEM INFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho (filipeeduardojr@gmail.com)[1],
Camila Araújo Novais Lima[1],
Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1],
Myrella Siqueira Souza Souto[1],
Bruno Araújo Novais Lima (orientador)[2]

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB[1]
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB[2]

Introdução: A prevalência de câncer em pacientes com Sars-CoV-2 é de aproximandamente 2,0%, sugerindo que pacientes e sobreviventes de câncer são uma importante população de risco para o Covid-19. Com isso, pacientes com câncer apresentam pior prognóstico do que aqueles sem câncer. **Objetivo:** Analisar a prevalência do Covid-19 em pacientes com câncer e entender como isso impactará no desenvolvimento e no prognóstico da doença. **Método e materiais:** Trata-se de revisão da literatura, construída a partir das seguintes etapas: desenvolvimento da questão norteadora; busca dos estudos nas bases de dados; extração de dados dos estudos; avaliação dos estudos; análise dos resultados e apresentação da revisão. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados PubMed e Scielo, cruzando os seguintes descritores "câncer", "Covid-19" e "Prevalência". **Resultados:** Na crise Covid-19, os pacientes com câncer são considerados um grupo altamente vulnerável. Uma investigação recente de 18 pacientes que haviam sido previamente diagnosticados com câncer, de uma coorte nacional de casos Covid-19 de 2007, descobriu que os pacientes com câncer tinham um risco maior de eventos clínicos graves do que aqueles sem câncer. A taxa de letalidade atingiu 5,6% entre os pacientes com câncer, em comparação com 2,3% na população em geral. **Conclusão:** Com isso, os pacientes com câncer apresentam risco mais elevado do que a população geral de desenvolver o Covid-19, evoluindo com elevadas taxas de letalidade. Entretanto, são inúmeros os desafios à respeito da prevenção e ao controle da Sars-CoV-2, havendo ainda muitas questões a serem respondidas pela ciência.

Palavras-Chave: Covid-19; Câncer; Prevalência.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruna Laísa da Silva
Marianna de Oliveira Brito
Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Introdução: O câncer de mama é considerado uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo a principal neoplasia nas mulheres. Sua prevenção primária está relacionada ao controle dos fatores de risco, ao diagnóstico precoce, visto que a atenção primaria é considerada um forte preditor no rastreamento do câncer. A identificação em estágios iniciais, apresenta prognóstico favorável com elevado percentual de cura. **Objetivo:** Analisar a prevenção e controle do câncer de mama na atenção primária. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída de uma busca na base de dados SCIELO, usando os descritores: *"câncer de mama"*, *"atenção primária"* e "*prevenção* "para seleção dos artigos. Foi realizado uma coleta de dados, análise e síntese dos resultados para compor o resumo**.** **Resultado:** Por ser uma das doenças malignas que mais acometem as mulheres, torna-se imprescindível ressaltar a importância da necessidade de programas de controle, prevenção e detecção precoce para redução da mortalidade. O diagnóstico tardio leva a um retardo no diagnóstico e tratamento nos estágios inicias, causando um maior número de óbitos. Portanto, é essencial a capacitação dos médicos de família visando conscientizar a população feminina sobre a atenção especial que deve ser dada às mamas. **Conclusão:** É de suma importância que medidas sejam elaboradas com o intuído de alertar e treinar os profissionais de saúde para o exame clínico das mamas, promover ações para que a população conheça os fatores de risco, e favoreça a ampliação número de encaminhamentos para a realização da mamografia, buscando diminuir o medo e preconceitos com relação a doença.

Palavras-Chave: Prevenção; Câncer de mama; atenção primária;

PROJETO SAÚDE SEM FRONTEIRAS - CUIDADOS BÁSICOS DIRECIONADOS AO HOMEM E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Daniel Rodrigues França (brunofrannca1998@gmail.com)
Carla Braz Evangelista (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba.

Introdução: O câncer de próstata ocupa o segundo lugar entre os canceres mais comum em homens no Brasil (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2021). Devido essa problemática, o projeto social Saúde Sem Fronteiras realizou uma ação social em uma comunidade localizada no município de João Pessoa. A tenda da saúde do homem era uma das várias tendas presentes no evento, e possuía a finalidade de informar sobre o câncer de próstata, métodos de prevenção e sanar dúvidas direcionadas ao tema. **Objetivo:** Relatar a experiência de voluntários de uma ação social desenvolvida em comunidade direcionada ao conhecimento e prevenção do câncer de próstata. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência, acerca de uma ação do projeto Saúde Sem Fronteiras, com apoio do Diretório Acadêmico de Enfermagem Ana Néri, realizada em setembro de 2019. Para essa ação utilizou-se metodologias lúdicas, como fotografias dos órgãos anatômicos, imagens ilustrativas da próstata e sobre o toque retal, além de banner sobre a prevenção do câncer de próstata. **Resultados:** Realizou-se uma grande ação social, que contou com a participação de crianças, jovens, mulher e homem. A tenda do homem foi direcionada aos "Cuidados básicos para evitar o câncer de próstata". As palestras e dinâmicas permitiu a participação dos ouvintes, contando experiências sobre a patologia. **Conclusão:** A tenda de saúde do homem, teve grande impacto para a comunidade, uma vez que estimulou aos presentes a cuidar da sua saúde para evitar o câncer de próstata e possibilitou aos voluntários vivenciar uma forma nova de aprendizado.

Palavras-chave: Saúde do homem; Câncer de próstata; Prevenção de doenças.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOMOTORA PARA TRATAMENTO DE PACIENTE COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: CONTRIBUIÇÕES PARA FISIOTERAPIA

Anne Karolyne Loureiro Barbosa (annybarbosa16@gmail.com)
Sidney de Assis da Serra Braga (Orientador)

Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um déficit neurológico, ocasionado por isquemia e/ou ruptura de vasos sanguíneos. Os sintomas do AVE dependem da localização e a extensão da lesão, com alterações focais e globais da função cerebral. O tratamento por meio da psicomotricidade é baseado no esquema e imagem corporal, equilíbrio, lateralidade, coordenação global, orientação espacial e temporal, através de atividades que trabalham o movimento. **Objetivo:** Propor intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas de AVE através da psicomotricidade. **Metodologia:** O protocolo de intervenção foi construído para um usuário assistido pela Estratégia Saúde da Família Paraíso Verde Belém-PA. Trata-se de um paciente que recebe acompanhamento domiciliar por discentes de fisioterapia. O paciente avaliado, apresenta hipertonia em membros superiores (MMSS) fraqueza para flexão e extensão de punho esquerdo, dorsiflexão e flexão plantar, Romberg unipodal positivo e redução na amplitude de movimento em membros. Mini Exame do Estado Mental, com pontuação 7. **Resultados**: O tratamento constituiu-se no circuito psicomotor: o paciente deverá caminha em linha reta batendo a bola no chão; bambolês alinhados no chão, o andando alternadamente; encaixar peças geométricas em tabuleiro, visualizar figura e fechar os olhos e imaginar cada detalhe; criar histórias com cinco ou mais objetos selecionados pelo terapeuta; jogo da memória; falar ao paciente três ou mais números, e solicita que ele repita. **CONCLUSÃO:** O relato descreveu a proposta de um protocolo de intervenção psicomotora a um usuário com sequelas de AVE. As condutas deverão ser realizadas para contribuir na melhoria de qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Encefálico. Desempenho psicomotor. Fisioterapia.

PROSTATECTOMIA RADICAL COMO TERAPIA INICIAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA DE ALTO RISCO: RELATO DE CASO

Rérycka Beatriz Lins de Andrade (rbeatrizlins@hotmail.com),
Ana Raquel Casimiro Dantas de Oliveira,
Gabriella Bento de Morais,
Max Matias Marinho Júnior
Thales Aragão Pimentel,
Thiago Silva da Costa (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de próstata é responsável por ser a terceira causa de mortalidade entre os homens. Não há consenso quanto ao tratamento ideal inicial para doença de alto risco e para doença localmente avançada. **Objetivo:** Relatar um caso de câncer de próstata em paciente com doença de alto risco. **Métodos-Materiais:** Paciente de 70 anos apresentou sintomas urinários; Toque retal: próstata de 60g, endurecida à esquerda; PSAt=33; USG: bexiga espessada, divertículos e cálculo (06/2018). Biópsia prostática transretal mostrou adenocarcinoma Gleason 10; Cintilografia óssea negativa e TC com linfonodomegalias pélvicas. Conduta: Prostatectomia radical (PR) laparoscópica, retirada de cálculo vesical e linfadenectomia pélvica estendida. Biópsia demonstrou adenocarcinoma acinar usual (GP 5), neoplasia multifocal, infiltração neoplásica perineural, extensão extraprostática bilateral multifocal, vesículas seminais e deferentes infiltrados e 1 linfonodo comprometido-T3bN1Mx. Retornou no 30° dia pós-operatório, assintomático e com PSAt=80, encaminhando-se para oncologia quando realizou RNM, a qual mostrou lesão hepática de 1,8 cm, indicando-se Radioterapia pélvica conformacional, bloqueio hormonal com orquiectomia subcapsular e quimioterapia com Docetaxel (9 ciclos), obtendo PSAt=0,8. Após 4 meses apresentou linfonodomegalias pela TC, iniciando Enzalutamida. **Resultado:** Julho de 2020 mantém-se assintomático com regressão do tamanho linfonodal (PSAt= 0,07). **Conclusão:** Apesar da terapia inicial ainda permanecer em debate, é importante destacar que o melhor resultado é obtido com a combinação de tratamento local e sistêmico. Dessa forma, conclui-se que a melhor abordagem é um tratamento multimodal onde a PR pode ser incluída em alguma das etapas.

Palavras-Chave: Câncer de próstata; Alto risco; Prostatectomia radical.

QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE NO CÂNCER DE BEXIGA

Beatriz Beniz Alves Caldeira
(beatriz.beniz@gmail.com),
Davi Rodrigues de Sousa,
Max Matias Marinho Junior,
Maria Eduarda Pinheiro Santos,
Leticia Lacerda Burity,
Vinicius Vieira Leandro da Silva,

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de bexiga é o segundo mais frequente do trato geniturinário, tendo incidência maior em homens e agressividade maior em mulheres. O tratamento depende do grau de estadiamento do tumor, podendo ser cirúrgico isolado ou agregado a quimioterapia neoadjuvante ou adjuvante. **Objetivo:** Fornecer informações acerca da utilização da quimioterapia adjuvante no tratamento do câncer de bexiga. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. **Resultados:** A quimioterapia adjuvante (QTA) pode ser realizada após a ressecção transuretral (RTU), podendo ser utilizada em tumores iniciais (pTa, pTis e PT1) que possuem maior probabilidade de recidiva e de progressão, e em tumores com estadiamento mais avançado (II a IV), podendo utilizar o bacilo de Calmette-Gueérin, ou quimioterápicos, como antracilinas, gencitabina e mitrobicina C. Uma meta-análise com 3.103 pacientes com câncer de bexiga não invasivo ao músculo, demonstrou redução da recorrência de 13%. Outra meta-análise com 2410 pacientes, mostrou que pacientes com tumor único (pTa, pT1) tiveram redução na taxa de recorrência. No entanto, um estudo com pacientes com tumores músculo-invasivos, mostrou que não houve melhora da sobrevida dos pacientes. **Conclusão**: A inserção da QTA no tratamento dos tumores iniciais, fundamenta-se no risco de progressão da doença e na recorrência. No entanto, em estágios avançados os indícios não são suficientes para corroborar a utilização cotidiana da QTA. Dessa forma, a análise do risco-benefício do tratamento deve ser individualizada.

Palavras-chave: Trato Geniturinário; Câncer de bexiga; Quimioterapia adjuvante;

REAL NECESSIDADE DE INDIVIDUALIZAÇÃO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA DISCUSSÃO EM VIGÊNCIA

Johana Lara Pinto de Carvalho (johana.laracarvalho@hotmail.com)
Brendha Cordeiro Sousa Pimentel Rodrigues
Jéssica Vanessa Silva Pereira

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O rastreamento do câncer de próstata apresenta controvérsias e diferentes recomendações entre os guidelines. Considerando que o ponto de maior notabilidade na tomada de decisão médica é garantir benefício ao paciente e minimizar riscos, tem-se de concordância entre os guidelines que a decisão de realizar ou não o rastreamento e como realizá-lo deve ser tomada de forma individualizada. **Objetivo:** Discutir a necessidade de individualização do rastreamento do câncer de próstata. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica a partir de artigos publicados nas bases de dados em SCIELO e PubMed, utilizando os descritores neoplasias da próstata, programas de rastreamento e oncologia. **Resultados:** A introdução do PSA como medida de rastreamento levou ao aumento do número de casos de câncer de próstata detectados, porém, concomitantemente, seu uso generalizado levou a aumento de detecção de casos indolentes e de sobretratamento destes. Ainda, levou a detecção da doença em pacientes mais jovens, com menores níveis séricos de PSA e de doença com maior probabilidade de permanecer confinada. Devido aos índices de sobrediagnóstico e sobretratamento, os guidelines recomendam que cada decisão de rastreamento seja feita individualmente, considerando as necessidades de cada paciente, assim como os fatores de risco. Assim, campanhas de rastreamento não são recomendadas e a tomada de decisão também deve basear-se no fornecimento de informações sobre os riscos e benefícios inerentes à prática. **Conclusão:** Diante desse exposto, observa-se aumento no número de casos de sobrediagnóstico e sobretratamento da doença e uma grande controvérsia entre diversos serviços de referência a partir de seus guidelines.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata; Programas de rastreamento; Oncologia.

REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL À DISTÂNCIA VIA WHATSAPP - ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Estefânia da Silva Araújo (estefania.s.araujo@gmail.com)
Ana Paula Moraes Ventura
Milena Ramalho Souza,
Rafaela Dayse Oliveira de Lima,
Raiane Fernandes de Azevedo Cruz,
Vanessa Messias Muniz (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba-PB

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) caracteriza-se como um conjunto de estratégias para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Recursos como WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter podem ser utilizados para facilitar suas ações. Neste estudo foi utilizado o aplicativo WhatsApp por ter uma maior amplitude de utilização, atingindo várias classes sociais**. Objetivo:** Promover orientações de Educação Alimentar e Nutricional à distância direcionadas às crianças em tratamento oncológico através dos seus responsáveis. **Método e materiais:** Inicialmente a equipe do Projeto de Extensão "Dó-Ré-Me Faz Comer": câncer infantil e o poder das atividades lúdicas e terapêuticas na promoção do consumo alimentar saudável criou um grupo no aplicativo WhatsApp com responsáveis de crianças em tratamento oncológico admitidas no Hospital, onde foram compartilhadas semanalmente atividades de EAN desenvolvidas pela equipe do projeto com linguagem simples e objetiva, usando ferramentas como vídeos, animações e pôsteres lúdicos. **Resultados:** O grupo continha 48 pessoas, sendo 14 membros do projeto e 34 responsáveis pelas crianças. As atividades eram enviadas com base na realidade dos participantes, considerando as condições financeiras, culturais, sazonalidade, facilidade de acesso aos materiais para produzir a atividade e a possibilidade de execução dentro da residência, haja vista o momento de pandemia. As atividades traziam explicação detalhada da execução, em forma de texto e ilustrativa, facilitando a interpretação e entendimento pelas crianças e responsáveis. **Conclusão:** Foi possível adaptar as orientações de EAN à distância com o auxílio das redes sociais nas circunstâncias inéditas do contexto pandêmico, visto que é necessário o seguimento do tratamento oncológico.

Palavras-Chave: Educação Nutricional; Pandemia; Redes sociais.

RECIDIVA BIOQUÍMICA EM CÂNCER DE PRÓSTATA

Iasmym Sherla Batista Vidal[1] (iasmymsherla@gmail.com),
Ana Raquel Casimiro Dantas de Oliveira[2],
Gabriella Bento de Morais[1],
Max Matias Marinho Júnior[1],
Rérycka Beatriz Lins de Andrade[3]
Thiago Silva da Costa[2] (orientador)

1. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
2. Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE
3. Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa (PB)

Introdução: O câncer de próstata é a segunda neoplasia mais presente em homens, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. Seu diagnóstico e tratamento tem sido rastreado usualmente pelo toque retal e o Antígeno Prostático Específico (PSA). Este último, também, tem sido rotineiramente utilizado para monitorizar a recorrência da doença após terapia definitiva instituída. Cerca de um terço dos pacientes desenvolverá a recidiva bioquímica após prostatectomia radical e cerca de metade irá sofrer o mesmo processo após radioterapia dentro de dez anos. **Objetivos**: Discutir o processo e a abordagem na recidiva bioquímica, ressaltando a sua definição e os fatores atrelados diante das evidências atuais. **Método e materiais**: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2006 a 2017, pelos descritores "prostate cancer AND recurrence". **Resultados**: A recidiva bioquímica consiste na detecção de níveis de PSA, ou aumento, persistentemente após uma prostatectomia radical. Estudos mostram que o risco relativo à recidiva bioquímica depende de vários fatores, sendo eles pré-operatórios e patológicos. Dentre eles, é válido mencionar o valor do PSA pré-operatório, o estadiamento T patológico e o Escore de Gleason. Assim, a intervenção terapêutica deve ser fundamentada no conjunto de informações clínicas, laboratoriais e radiológicas obtidas nos exames de rastreio, selecionando a terapia de resgate individualmente. **Conclusão**: Como o conhecimento do estado da doença evolui, é provável que novos estudos de imagem ajudem a caracterizar a doença e permitir novas estratégias terapêuticas e diretrizes de tratamento.

Palavras-chave: Neoplasias; PSA; Rastreio.

RECONSTRUÇÃO DE BOLSA ESCROTAL APÓS SÍNDROME DE FOURNIER: RELATO DE CASO

Andressa Ribeiro da Costa (andressa.rd.costa@hotmail.com),
Laíne Ribeiro Antonelli,
Louise Taina Teles Tobias,
Jose Pires Pereira Neto,
Rodolfo Farinha Bittar,
Iuri dos Santos Barros Viana (orientador).

Faculdade de Medicina de Rio Verde/Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

Introdução: A síndrome de Fournier é caracterizada por uma gangrena de origem peniana e/ou escrotal nos homens. Foi descrita em 1884 por Jean Alfred Fournier, com 5 casos da doença, os quais apresentaram: início abrupto em paciente saudáveis previamente, progressão rápida e sem agente causador específico. **Objetivo:** Relatar o uso de retalho fasciocutâneo de face interna de coxa para reconstrução de escroto pós síndrome de Fournier. **Método e materiais:** Um relato de caso de um jovem de 32 anos o qual apresentou síndrome de Fournier atendido em um hospital de Porto Velho. **Resultados:** Paciente sexo masculino, 32 anos, sem comorbidades, apresentou síndrome de Fournier, com exposição testicular bilateral, chegou ao serviço de Cirurgia Plástica para realizar reconstrução escrotal. Foi utilizado retalho fasciocutâneo de face interna de coxa, fazendo toda a cobertura testicular. O estudo de Mello (2018) utilizou o mesmo retalho para reconstrução escrotal de 15 pacientes, os quais apresentaram que o retalho fasciocutâneo de coxa é uma opção versátil para pacientes com síndrome de Fournier com resultados funcionais e estéticos. Concomitante a isso, Mauro (2011) apresentou 2 casos de Síndrome de Fournier tratado com o mesmo retalho, os quais demonstraram uma boa opção por ter rica vascularização e segurança, inclusive para pacientes diabéticos. **Conclusão:** A síndrome de Fournier é uma fasciíte grave que causa graves lesões penianas e escrotais, podendo ter origem por diversos micro-organismos. O tratamento das lesões ocasionadas pela síndrome com retalho fasciocutâneo de face interna de coxa tem se mostrado seguro e com bons resultados.

Palavras-chave: gangrena de Fournier, fasciíte necrosante, cirurgia plástica.

RECONSTRUÇÃO DE ORELHA APÓS AMPUTAÇÃO SUBTOTAL DE PAVILHÃO AURICULAR: RELATO DE CASO

Laíne Ribeiro Antonelli (laantonelli0@gmail.com),
Andressa Ribeiro da Costa,
Louise Taina Teles Tobias,
Jose Pires Pereira Neto,
Rodolfo Farinha Bittar,
Elson Taveira Adorno Filho (orientador).

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO.

Introdução: Os traumas de pavilhão auricular que geram amputação total ou parcial do mesmo podem ocasionar diversas alterações funcionais e estéticas. Seu prognóstico está diretamente relacionado ao atendimento inicial deste paciente. **Objetivo:** Descrever um caso de amputação subtotal de pavilhão auricular. **Método e materiais:** Um relato de caso de uma paciente de 5 anos, atendida em no setor de cirurgia plástica de um hospital de Cuiabá. **Resultados e Discussão**: Paciente prendeu o pavilhão auricular em uma janela, ocasionando amputação traumática subtotal de pavilhão auricular, exposição de cartilagem da região de concha e amputação da hélice até o tubérculo de Darwin, mantendo apenas um pequeno pedículo cutâneo na região posterior. Foi realizada anestesia com bloqueio de nervos auriculotemporal e auricular maior com xilocaína a 2% sem vasoconstritor, sutura com fio de nylon 5-0 com pontos simples. Não houve necessidade de outro procedimento, pega de 100%, sem necrose. A literatura demonstrou que o tratamento para amputações de orelha é controverso, porém o estudo de Maluf Junior (2012), apresentou três casos de amputação, onde frisou a necessidade de um atendimento emergencial e a escolha de reimplante do pavilhão sempre que houver pedículo cutâneo. O estudo de Bodanese (2009) foi de encontro com o atual trabalho, onde utilizou-se técnica não microcirúrgica para reconstrução de orelha com pedículo. **Conclusão:** As amputações de pavilhão auricular podem gerar disfunções funcionais, além de alterações estéticas. Nos casos de amputação parcial do pavilhão auricular, a melhor forma para se manter estética e funcionalidade é realizar o seu reimplante.

Palavras-chave: amputação, amputação traumática, pavilhão auricular, cirurgia plástica.

RELAÇÃO DOS ORGANOFOSFORADOS E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Max Matias Marinho Júnior (maxjr08@hotmail.com),
Brenda de Souza Ribeiro,
Camille Feitoza Paredes Gomes,
Davi Rodrigues de Sousa.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa (PB)

Introdução: Nos últimos anos, tem se discutido muito sobre a grande utilização de agrotóxicos na lavoura, devido à produção de alimentos em grande escala. Os organofosforados (OF), um tipo de pesticida largamente utilizado, tem sido associado com o risco de câncer, por diversos estudos. **Objetivo**: Esta revisão buscou discutir a relação da exposição aos OF e o aparecimento de câncer, incluindo suas possíveis consequências. **Método e materiais**: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2010 a 2020, pelos descritores "cancer AND organophosphate". **Resultados**: A exposição prolongada à OF pode acarretar diversos problemas. Dentre eles, pode-se elencar as desordens de natureza neuropsiquiátrica crônica, intoxicações e infertilidade. Além disso, estudos já demonstraram sua relação com o desenvolvimento de leucemia, linfoma, linfoma não-Hodgkin, mieloma múltiplo e câncer de mama. **Conclusão**: Apesar de existirem evidências, tanto em animais como nos homens, da atividade carcinogênica dos organofosforados, há limitações nesses estudos que ainda impedem uma ligação consistente desses compostos ao câncer. Assim, há a necessidade de mais investigações em ambientes não ocupacionais e que incluam a avaliação da exposição cumulativa ao longo da vida aos OF, biomonitorização, dados de mortalidade e uma avaliação geográfica mais ampla.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Doenças Ocupacionais; Neoplasias.

RELAÇÃO ENTRE DOR E ANSIEDADE EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bárbara dos Santos Limeira (barbara.limeira@discente.ufma.br),
Marcelo Donizetti Chaves (orientador)

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Introdução: A dor em pacientes oncológicos é comum, de leve à grave. Manuseio impróprio gera consequências na qualidade de vida e na sobrevida do paciente (ERCOLANI; HOPF; 2018). **Objetivo:** Identificar relação existente, na literatura, entre dor e ansiedade em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo e do tipo revisão integrativa da literatura. Pesquisa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em fevereiro de 2021, utilizando operador boleando *"and"*; com descritores indexados no DeCS: Dor; Ansiedade; Oncologia. Incluído artigo completo, publicado nos últimos 5 anos, em inglês, espanhol e português. Pergunta norteadora foi "Existe relação entre a dor e a ansiedade em pacientes oncológicos?". Encontrou-se 63 artigos, excluiu-se os que não correspondiam com o objetivo deste estudo, selecionou-se ao final 12. Presentes nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, publicados em 2019, 2017 e 2016. **Resultados:** Em todos encontrou-se relatos de dor e ansiedade em pacientes oncológicos, infantis e adultos, relacionados a procedimentos e devido ao curso da doença em si (SHOW et al, 2019; KELADA et al, 2019). Pacientes curados mencionaram dor após cura, e que pouca informação de como lidar com a dor, geram ansiedade sobre recorrência do câncer (KELADA et al, 2019). Apenas em 4 artigos foi encontrada menção da relação da dor gerar ansiedade (KELADA et al, 2019; KHEMIRI et al, 2019; LI et al, 2017; POSTERNAK et al, 2016). **Conclusão:** Existe relação recíproca entre dor e ansiedade. O controle destes fatores é substancial para melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Ansiedade; Dor; Oncologia

RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE COWDEN, UMA RARA DESORDEM

Johana Lara Pinto de Carvalho (johana.laracarvalho@hotmail.com)
Brendha Cordeiro Sousa Pimentel Rodrigues
Jéssica Vanessa Silva Pereira
Mariana Cartaxo Alves (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Cowden, de herança autossômica dominante, é uma desordem multissistêmica que aumenta o risco de neoplasias malignas e benignas em diversos tecidos. Está relacionada a mutações na linhagem germinativa do gene PTEN. Pacientes diagnosticados pelos critérios clínicos ou por teste genético devem seguir protocolos de rastreamento, assim como seus familiares. **OBJETIVO:** Entender a Síndrome estudada a partir da descrição de caso clínico e da revisão bibliográfica do tema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de caso avaliado em estágio extracurricular, seguido de avaliação bibliográfica em artigos publicados nas bases de dados SCIELO e PubMed, utilizando os descritores síndrome do hamartoma múltiplo, supressão genética e cancerologia. **RESULTADOS**: G.I., masculino, 59 anos, ascendência negra materna e japonesa paterna, natural de SP, apresenta-se à consulta oncogenética devido diagnóstico de Síndrome de Cowden. Desconhece a família paterna. Mãe com histórico de tumor de sistema nervoso central aos 69 anos. Histórico de múltiplos pólipos gastrointestinais, inicialmente diagnosticados em 2011 por colonoscopia com colectomia. Em 2015, realizou Sequenciamento de Nova Geração, detectando variante provavelmente patogênica no PTEN. Em 2020 e 2021 foram realizadas novas polipectomias. Ao exame físico, presença de triquilemomas em mãos e papilomatose oral. Foi solicitada ultrassonografia de tireoide e pesquisa de mutação pontual para a filha. **CONCLUSÃO**: Diante disso, existe grande valor no reconhecimento clínico da Síndrome de Cowden e lesões características. Portanto, pode-se realizar rastreamento adequado, detectando precocemente lesões iniciais a serem tratadas de formas menos invasivas para paciente e família.

Palavras-chave: Síndrome de Cowden; polipose gastrointestinal; PTEN.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FIBROMA NÃO OSSIFICANTE

Luis Felipe Guerra Tavares (lguerratavares@gmail.com),
Gabriel Alves Ribeiro,
Vitor Emanoel Basilio Santos,
Wanderson Gomes Veloso,
Andre Luís Siqueira (orientador)

Faculdade Ciências Medicas da Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução: Paciente do sexo feminino, com oito anos, apresenta história de dor e aumento de volume há 6 meses na região anterior da perna direita, negando qualquer outro sintoma e histórico.Nessa panorâmica, por meio de exames de imagem e biópsia óssea foi firmado diagnóstico de fibroma não ossificante, sendo considerada a lesão tumoral benigna mais comum na infância, que possivelmente está associado a uma reabsorção osteoclástica subeperiosteal anormal durante a fase de remodelação metafisária. **Objetivo:** Relatar um caso da retirada de um tumor benigno na perna direita, localizada na tíbia distal, fazendo um enxerto após a remoção com uma parte da fíbula da perna esquerda. **Método e materiais:** Relato de caso realizado por acompanhamento e procedimento cirúrgico em fevereiro de 2021, no hospital Napoleão Lauerano, em João Pessoa, Paraíba. **Resultados:** A cirurgia foi realizada com o intuito de remoção do fibroma, pois esse agravo poderiacausar fraturas de repetição para a paciente, podendo limita-la de algumas práticas diárias, como brincar ao ar livre. Desse modo a retirada do tumor da tíbia direita foi bem sucedida e realizado no local um enxerto feito com a fíbula da perna esquerda da mesma. **Conclusão:** A cirurgia foi um sucesso, a paciente segue sua vida normalmente, pois o tratamento foi bem aderido, e com a retirada do tumor eliminamos um fator de risco para fraturas de repetição. Dessa forma, através do enxerto a paciente terá uma melhora significativa na qualidade de vida, impedindo futuros problemas no desenvolvimento psicossocial.

Palavras-Chave: Tumor não ossificante; Tumor benigno; Fratura de Repetição;

RELATO DE EXPERIÊNCIA:
Percepção do Impacto e do Processo de Adaptação dos Profissionais de Saúde de uma Unidade de Radioterapia no Município de Salvador Frente à Pandemia do COVID-19

Indianara Alves Soares (indianarasoares@hotmail.com)
Ângela Cristina Fagundes Góes (Orientadora)

Universidade do Estado da Bahia, Salvador - BA

Introdução: Em março de 2020 a OMS decretou estado de Pandemia por Corona Vírus, recomendando medidas de isolamento, distanciamento e proteção. No Município de Salvador -BA foi estabelecido situação de emergência no mesmo mês. E diante do crescente quadro de casos de COVID-19, as instituições de saúde tiveram que adotar, às pressas, medidas de prevenção e contenção do vírus, gerando entre os profissionais de saúde uma onda de pânico e insegurança. **Objetivo:** Descrever a experiência de adaptação social e de adoção de práticas preventivas no cenário da pandemia de COVID-19, dos profissionais de saúde de uma unidade de radioterapia de um hospital metropolitano do município de Salvador. **Método e Materiais:** Trata-se de um relato de experiência, extraído da percepção do cotidiano vivenciado por uma residente de enfermagem, no período de março a maio de 2020, em uma unidade de radioterapia. **Resultados:** Evidenciou-se uma mudança drástica nas rotinas do serviço de radioterapia, gerando estresse entre os profissionais de saúde. Observou-se ainda a preocupação com o racionamento de EPI's e a dificuldade dos profissionais na adesão ao distanciamento social. **Conclusão:** O enfrentamento do COVID-19, suscita a reflexão de que para além das medidas protetivas contra o vírus, é preciso atentar-se também para o ser sócio-emocional que é o profissional de saúde. Pois mesmo diante de condições ideais de trabalho, a pandemia tem afetado o que o ser humano tem de mais essencial, a liberdade e a necessidade de socialização, levando os sujeitos à comportamentos contraditórios na tentativa de afirmação da existência.

Palavras-Chave: COVID-19; profissionais de saúde; adaptação.

RETALHO MIOCUTÂNEO EM V-Y NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS MASTECTOMIA: UM RELATO DE CASO.

Louise Taina Teles Tobias (louisetttobias@gmail.com),
Laíne Ribeiro Antonelli,
Andressa Ribeiro da Costa,
José Pires Pereira Neto,
Rodolfo Farinha Bittar,
Iuri dos Santos Barros Viana (orientador).

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO.

Introdução: Os tratamentos de ressecção cirúrgica no câncer de mama podem causar grandes defeitos de parede torácica. Nesse sentido, os retalhos miocutâneos são opções terapêuticas de reparo desses defeitos em pacientes submetidas à mastectomia agressiva e a reconstrução com músculo grande dorsal em V-Y se torna uma dessas opções. **Objetivo:** Relatar o uso de retalho miocutâneo em V-Y como uma alternativa na reconstrução pós mastectomia. **Método e materiais:** Um relato de caso de uma paciente de 41 anos submetida a mastectomia, atendida em no setor de cirurgia plástica de um hospital de Porto Velho. **Resultados:** Paciente, feminina, 41 anos, sem comorbidades, apresentou lesão oncológica em mama esquerda com um ano de evolução. Durante o diagnóstico e avaliação das lesões foi constatado um resultado de biópsia sugerindo neoplasia maligna de células pequenas, redondas e azuis em mama esquerda. Ao exame físico, o tumor envolvia área extensa de tórax, com grande comprometimento tecidual da mama esquerda, associada a necrose tecidual. Foi submetida a ressecção extensa de tecido comprometido com consequente defeito em parede torácica. Utilizou-se a reconstrução da região com retalho em V-Y de latíssimo do dorso apresentando boa evolução, cobrindo totalmente a área ressecada e bom reparo estético. **Conclusão:** A cirurgia plástica vem sendo utilizada como parte do tratamento pós mastectomia. A reconstrução mamária com retalho miocutâneo em V-Y utilizando o músculo grande dorsal, tem a vantagem de cobrir áreas extensas pós ressecção tumoral que causam defeitos significativos na parede torácica.

Palavras-chave: neoplasias de mama, retalho miocutâneo, cirurgia plástica, mastectomia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS AOS ASPECTOS EMOCIONAIS EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL

Antônio Ladislau Gomes dos Santos (ladislaugomes23@hotmail.com),
Francisco Lázaro Gomes dos Santos (orientador)

Universidade Pitágoras – UNOPAR, Tauá-CE

Introdução: Após o diagnóstico e tratamento de uma doença oncológica, notamos através da assistência de enfermagem algumas mudanças psicológicas e emocionais nos pacientes em fase terminal devido a quebradura de planos de vida, causados pelo câncer ou pelo seu tratamento, transformando o prazer de viver. **Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre a assistência dos profissionais de enfermagem no processo de cuidados aos aspectos emocionais em pacientes com câncer em fase terminal e avaliar as dificuldades encontradas para melhores maneiras de influenciar o processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal. **Métodos e materiais:** Revisão bibliográfica, cujo objetivo é levantar e analisar a produção científica sobre os aspectos emocionais dos pacientes oncológicos, com busca nos bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme), Scientific Electronic Library Online (Scielo.br), Publicações Médicas (Pubmed) e Capes, no recorte temporal de 2010 a 2020. **Resultados:** Verificou-se, no desenvolvimento do processo de assistência de enfermagem através dos enfermeiros, um despreparo emocional, psicológico e técnico referente aos aspectos psicológicos dos pacientes oncológicos terminais e suas reações emocionais. **Conclusão:** Notou-se que são poucas as pesquisas desenvolvidas diante do tema e as encontradas mostrou-se a necessidade de uma maior capacitação dos enfermeiros para atuarem na oncologia paliativa e nos aspectos emocionais dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Câncer; Paciente Terminal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS DO NORDESTE BRASILEIRO COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CÂNCERES

Jôyce Liana da Silva Almeida (joyce.liana@estudante.ufcg.edu.br)
Igor Luiz Vieira de Lima Santos (Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB

Introdução: Têm-se antigos relatos históricos do uso de plantas medicinais para tratamento e prevenção de cânceres, e que ainda perpetuam culturalmente em regiões interioranas no Brasil. Indubitavelmente, o câncer ainda é considerado um desafio para medicina moderna. Contudo, o fitoterápico não é sinônimo de inocuidade. **Objetivo:** Revisão bibliográfica acerca do potencial terapêutico de fitoterápicos utilizados na região do nordeste brasileiro para tratamento e prevenção de canceres e a prevalência do uso. Visando a contribuição para o aumento do banco de dados desse tema específico. **Método e materiais:** Enquadra-se como uma revisão integrativa, a qual realizou-se o levantamento de dados e discussão acerca do uso de fitoterápicos de natureza terapêutica anticâncer utilizados no nordeste brasileiro, com a finalidade de reunir achados literários mediante diferentes metodologias. Os resultados obtidos foram discutidos e analisados sob os trabalhos encontrados nas plataformas digitais, SciELO, Google Scholar, PubMed, Cochrane Library e repositórios das universidades brasileiras, para montagem do banco de dados. **Resultados:** Os fitoterápicos apresentam-se como grandes potenciais no desenvolvimento de drogas alternativas para cura ou tratamento complementar de inúmeras doenças, como destacam as literaturas, e a região do nordeste brasileira apresenta diversas espécies com capacidades anticâncer promissoras como, *Taxus brevifolia nutt*, *Platymiscium floribundum*, *Euphorbia tirucalli*, *Ricinus communis l.* e *Moringa oleífera l.*, contudo, pesquisas mais complexas ainda são necessárias. **Conclusão:** Dessa forma se faz fundamental explorar ainda mais esse ramo subestimado, é de suma importância mais pesquisas direcionadas ao uso seguro de plantas medicinais para tratamento ou prevenção de enfermidades, como o câncer.

Palavras-Chave: Fitoterápico; Cânceres; Drogas alternativas.

REVISÃO DE LITERATURA: NEOPLASIA DE MAMA DE EXPRESSÃO LUMINAL A e B

Beatriz Cavalcanti Dubourcq(beatrizdubourcq@gmail.com);
Gabriella Esteves Galindo Maciel de Moraes;
Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira;
Amanda Soares Prazeres Silva(Orientadora)
Recife - PE

Introdução: A neoplasia de mama é heterogênea clínica e morfologicamente. As diferentes expressões gênicas caracterizam-se com associação da anatomopatologia da doença, posibilitando identificar subtipos com prognósticos e terapias específicas. Os receptores estrógeno-positivos do câncer (CA) de mama identificam-se pela expressão genética. **Objetivos:** Através de uma revisão de literatura, o objetivo geral é analisar os tipos moleculares luminal A e luminal B em mulheres com CA de mama e o objetivo específico, perceber sua incidência, morbidade e apresentações. **Método e materiais:** Utilizaram-se as bases de dados bibliográficas- MEDLINE, SciELO, LILACS, PubMed e Scopus, durante 2018 e 2020. Selecionaram-se artigos publicados entre 2012 e 2020, em inglês e português. Os critérios de inclusão: Aqueles que apresentaram relação do CA de mama com a classificação imuno-histoquímica e características clínicas. **Resultados:** O subtipo luminal A apresenta melhor prognóstico, possui receptor de estrógeno positivo e baixo grau histológico. Os tumores luminais B apresentam maior proliferação, risco de recorrência e alto grau histológico, bem como menor sobrevida livre da doença com tratamento adjuvante sistêmico, além de maior possibilidade de resistência ao tamoxifeno, demonstrando se beneficiar mais do que o subtipo luminal A de quimioterapia associada a anti-estrogênicos. **Conclusão**: O CA da mama possui subtipos tumorais categorizados de acordo com a expressão do receptor. Os tumores do subtipo luminal A possuem baixo grau histológico e apresentam resposta inferior à quimioterapia, já tumores luminais B apresentam maior proliferação e alto grau histológico. A terapia para cada paciente depende do subtipo de tumor e do estádio anatômico da neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Imuno-histoquímica; Prognóstico;

REVISÃO SISTEMÁTICA DA CORRELAÇÃO ENTRE O USO A LONGO PRAZO DE ESTERÓIDES ANDRÓGENOS E AS NEOPLASIAS HEPATOCELULARES

Rafaela Lobão Pessoa (lobaorafa@gmail.com),
Luanna Lacerda Bezerra,
Maria Tereza Galvão Ribeiro Cartaxo,
Adriana Figueiredo Lobão (orientadora)

Faculadade de Medicina Nova Esperança – João Pessoa, Paraíba

Introdução: A excessiva busca do padrão de beleza socialmente estruturado e aumento dos casos de dismorfia muscular, contribuíram para uma elevação alarmante no uso de esteróides anabólicos androgênicos (AAS) entre a população. Sua utilização visa melhora na hipertrofia muscular, embora seja sabido que seu uso indiscriminado esteja relacionado, sobretudo, ao surgimento de neoplasias. **Objetivo:** Analisar a incidência de casos de neoplasia hepatocelular em usuários de esteróides andrógenos a longo prazo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, construída a partir de 5 artigos, foram incluídos das bases de dados PubMed e MedLine, cruzando os descritores: *"Esteróides"* e *"Carcinoma Hepatocelular".* **Resultados:** As neoplasias hepatocelulares associadas a andrógenos desenvolvem-se mais em homens. Sendo mais comum o carcinoma e adenoma hepatocelular. Foi realizado um estudo, a fim de avaliar a eficácia do teste do micronúcleo de bloqueio de citocinese (CBMN) em linfócitos humanos na identificação de grupos de risco para o desenvolvimento cancerígeno em usuários de anabolizantes. Realizou-se a coleta de sangue de 3 grupos: Fisiculturistas usuários de esteróides anabolizantes (G1); fisiculturistas não usuários (G2) e não usuários sedentários (G3). A ocorrência de micronúcleos foi maior em indivíduos G1 em relação aos demais. Indicando sensibilidade do CBMN em linfócitos humanos na identificação de danos cromossômicos em consequência ao uso de esteróides anabólicos andrógenos. **Conclusão:** Portanto, é notória a correlação entre o uso a longo prazo de andrógenos e a neoplasia hepatocelular. Pois os indivíduos que fazem o uso de AAS tiveram um índice maior de danos cromossômicos.

Palavras-Chave: Esteróides; carcinoma hepatocelular; uso indiscriminado.

RISCOS DO RASTREAMENTO INDEVIDO PARA CÂNCER DE PRÓSTATA

Max Matias Marinho Júnior[1] (maxjr08@hotmail.com),
Beatriz Beniz Alves Caldeira[1],
Davi Rodrigues de Sousa[1],
Letícia Lacerda Burity[2],
Maria Eduarda Pinheiro Santos[1],
Vinicius Leandro da Silva[2].

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE
João Pessoa (PB)

Introdução: O câncer de próstata (CAP) é o segundo câncer de maior incidência em homens no mundo. Seu rastreio é geralmente feito por meio do toque retal e da dosagem do PSA, porém ambas estratégias apresentam mais riscos do que possíveis benefícios. Neste contexto, surge o termo sobrediagnóstico que consiste na detecção de patologias que não teriam se manifestado ou causado complicações e óbitos. **Objetivo**: O estudo buscou reforçar a preocupação com o uso inadequado e indiscriminado do rastreamento para o CAP. **Métodos e materiais**: Trata-se de uma revisão de artigos na base de dados PUBMED, pelos descritores "prostate cancer AND screening". **Resultados**: Uma metanálise publicada pela Biblioteca Cochrane em 2013 identificou cinco estudos randomizados que utilizaram dosagem de PSA, com ou sem toque retal, envolvendo 341.342 participantes de 45-80 anos. Concluiu-se que o rastreamento não diminui significativamente a mortalidade. Isso demonstra a necessidade de um diálogo entre médico e paciente, elencando os fatores que influenciam no prognóstico. **Conclusão**: O rastreamento pode produzir um dano maior do que benefício, de acordo com as evidências científicas atuais. Alguns homens com lesões agressivas provavelmente beneficiam de uma detecção precoce e tratamento, enquanto muitos mais são prejudicados, em grande parte pelos efeitos secundários do tratamento. Ao mesmo tempo que se fazem necessários mais estudos randomizados sobre o impacto do sobrediagnóstico, há a necessidade de mais ferramentas para melhorar a precisão do diagnóstico e, potencialmente, diminuir a carga de testes e tratamento associados ao CAP.

Palavras-chave: Neoplasia de próstata; PSA; Sobrediagnóstico.

SARCOMA DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Gabriella Esteves Galindo Maciel de Moraes (gabriellagalindo96@gmail.com);
Beatriz Cavalcanti Dubourcq;
Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira;
Amanda Soares Prazeres Silva (orientador)

Recife- PE

Introdução: Sarcomas de mama são tumores de origem mesenquimal. São neoplasias raras, representando cerca de 1% de todas as neoplasias de mama. Costumam ter rápido crescimento e comportamento agressivo, mas sem comprometimento de linfonodos axilares. Normalmente acometem mulheres entre 45 e 50 anos. **Objetivos:** Este trabalho objetiva correlacionar os fatores clínicos e diagnósticos com tratamentos realizados, considerando a baixa prevalência deste tipo de patologia e da escassez de estudos sobre o tema. **Método e materiais:** Realizou-se levantamento de material bibliográfico publicado entre os anos de 2010 e 2021, nas bases de dados Medline e Lilacs, com os termos mama, neoplasias da mama e sarcoma, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados os 13 artigos que melhor contemplaram o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Carcinomas metaplásicos de mama são extremamente raros e normalmente têm apresentação e prognóstico ruim. Possuem difícil diagnóstico, sendo este determinado pelo exame histopatológico. Geralmente apresentam-se como tumores de alto grau, com expressão diminuída para receptores de estrogênio, progesterona e Her2, além de expressão aumentada para Her1 e Ki-67. O comportamento biológico é classificado de acordo com a graduação histológica. O melhor preditor de prognóstico é o tamanho tumoral. Quanto maior a lesão, pior o prognóstico da doença, que geralmente metastatiza por via hematogênica. **Conclusão:** O sarcoma de mama requer cirurgia e radioterapia para melhores resultados. A quimioterapia não apresenta efetividade neste tipo de neoplasia, embora apresente alguma melhora clínica em alguns esquemas combinados. A ressecção com margens amplas e sem esvaziamento axilar é o principal tratamento instituído.

Palavras chaves: sarcoma, mama, carcinoma.

SARCOPENIA NO PACIENTE ONCOLÓGICO ADULTO DE MEIA-IDADE: UM ENFOQUE NA INGESTÃO DA PROTEÍNA

Raphael Martins Venancio (raphamartinsv@gmail.com)[1]
Alexandra Souza Gonçalves[1]
Tereza Raquel de Almeida Chaves[1]
Jessica Bezerra dos Santos Rodrigues[2]

[1] Discente do curso de Nutrição UNIESP – Centro Universitário, João Pessoa-PB
[2]Docente Uninassau, João Pessoa-PB

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda generalizada e progressiva de massa e força muscular. O câncer é uma causa comum dessa síndrome catabólica. O consumo inadequado de proteína é comumente caracterizado como fator etiológico para o desenvolvimento da sarcopenia. **Objetivo:** Analisar os principais fatores que envolvem o consumo de proteína e a melhora no prognóstico de pacientes sarcopênicos acometidos por câncer. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, onde foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando dados da PubMed nos últimos 4 anos. **Resultados:** Um estudo feito entre pacientes de meia-idade com câncer de estágio avançado identificou que 36% dos pacientes apresentaram sarcopenia e ingestão inadequada de proteína (menos de 1g/kg por dia). É recomendado o consumo de 1,2-1,5g/kg/dia de proteína visando anabolismo muscular para pacientes com doenças crônicas e agudas. Adultos de meia-idade possuem uma resposta anabólica reduzida para doses baixas de aminoácidos essenciais (menos de 10g/refeição); quando comparado a doses maiores (10-15g/refeição, sendo no mínimo 3g/refeição de leucina), onde apresentam respostas anabólicas similares à adultos jovens. A suplementação de leucina apresentou efeitos beneficiais em relação à peso corporal, IMC e massa corporal magra. Em um outro estudo entre adultos de meia-idade comparou a concentração pós-prandial de aminoácidos no plasma entre refeições líquidas e sólidas de mesma carga energética e nutricional; identificando uma concentração plasmática pertinentemente mais elevada para a refeição líquida. **Conclusão:** O aumento do consumo de proteína e aminoácidos essenciais promove uma melhor resposta anabólica entre adultos de meia-idade.

Palavras-Chave: Anabolismo muscular; Câncer; Perda de massa muscular;

SÍNDROME AUTOIMUNE/INFLAMATÓRIA E SUA RELAÇÃO COM IMPLANTES MAMÁRIOS

Sofia Sousa Santana (sofiassmedicina@gmail.com)
Ana Letícia Fernandes Lira,
Maria Luiza Nóbrega Lins,
Andrea Gadelha Nóbrega Lins (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: a Síndrome Autoimune/Inflamatória induzida por adjuvantes (ASIA) é uma patologia que pode ser desencadeada por fatores genéticos (predisposição génica) e ambientais, como vacinas. Sendo descrita pela primeira vez em 2011, ela é principalmente conhecida por ocasionar respostas inflamatórias associadas aos implantes mamários, material antes considerando seguro para utilização. **Objetivo:** abordar brevemente a síndrome de ASIA e sua epidemiologia, além de analisar sua relação com implantes mamários. **Método e materiais:** foi realizado um levantamento de informações no campo de natureza quantitativo com amostra de 500 pacientes. Os dados foram encontrados a partir de artigos vistos nos sites SCIELO e PUBMED. **Resultados:** os pacientes com a síndrome de ASIA apresentam como sintomas frequentes: distúrbios do sono, mialgia, fadiga crônica e fraqueza geral. Apesar de recente, ao longo dos últimos anos foram descritos 500 casos de pacientes com ASIA. Em análise internacional realizada a partir dos mesmos, foi observado que 89% dos pacientes afetados eram mulheres entre 17 a 43 anos, sendo 69% portadoras de doenças autoimunes e 12,5% possuíam silicone previamente. **Conclusão:** observa-se que apesar de ser uma doença descoberta recentemente, a síndrome de ASIA tornou-se uma patologia de extrema importância. Ela reformula os pensamentos científicos acerca da utilização do silicone, pois tal pesquisa provou errado o pensamento de que o uso de implantes mamários era completamente seguro. Além disso, é necessário lembrar que outros fatores (como a doença autoimune) são capazes de desencadear a síndrome.

Palavras-Chaves: Síndrome; Inflamação; e Silicones.

SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS POR DOSE UNITÁRIA

Ana Carolina Baptista Araujo (annacarolbaptista@gmail.com),
Ingrid Cabral de Melo Silva,
Roseane Lima Wanderley,
Verônica de Sousa Santos (orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa - PB
Centro Paraibano de Oncologia, João Pessoa - PB

Introdução: Tradicionalmente, há quatro tipos de sistemas de distribuição de medicamentos: individualizado, coletivo, misto e dose unitária. O sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária (SDMDU) é uma estratégia para minimizar a ocorrência de erros. **Objetivo**: Realizar uma revisão de literatura sobre o SDMDU. **Método e Material:** A revisão de literatura foi realizada por meio do Google Scholar, utilizando os descritores "Sistemas de Medicação" e "Serviço de Farmácia Hospitalar", gerando aproximadamente 15.300 resultados. O critério de inclusão foi: trabalhos publicados a partir do ano de 2016, em português, a respeito do sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária em ambiente hospitalar. **Resultados:** O SDMDU é caracterizado pela dispensação do medicamento na forma adequada a sua pronta administração em um período de até 24h, sendo a dose acondicionada em embalagem individual. Pode ser compreendido como uma linha de produção, na qual o farmacêutico hospitalar está encarregado do controle e conferência das etapas do processo até a chegada do medicamento à equipe de Enfermagem, que realiza a checagem junto à prescrição médica antes da administração. O fracionamento e a embalagem dos medicamentos requerem condições ambientais e tecnológicas apropriadas de acordo com as regulamentações sanitárias vigentes. **Conclusão:** O SDMDU é visto como seguro e moderno por permitir análise da prescrição e acompanhamento do processo pelo farmacêutico, reduzindo risco de erros de medicação. Ressalta-se a importância do respeito à estabilidade dos medicamentos e diluentes submetidos ao processo de unitarização de doses, pois a prescrição é válida por um período de até 24h.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Boas Práticas de Dispensação, Sistemas de Medicação.

TÉCNICAS DE COLORAÇÃO HISTOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE NEOPLASIAS

Marília Norões Viana Gadelha (marilianoroes@gmail.com),
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: A histopatologia consiste no estudo de tecidos biológicos para a identificação de patologias. Para isso, ela dispõe de métodos de coloração que tornam possíveis a visualização e distinção dos tecidos. **Objetivo:** Analisar as técnicas de coloração histológica no diagnóstico e prognóstico de neoplasias. **Método e materiais:** Revisão da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando como descritores "cloreto de tolônio", "amarelo de eosina" e neoplasias". Foram analisados 19 artigos com assunto principal de coloração e rotulagem publicados entre os anos de 2016 e 2021. Após a leitura dos resumos e títulos dos estudos obtidos, 9 foram excluídos por fugirem à proposta da revisão. Portanto, o corpus ficou constituído por 10 documentos. **Resultados:** A coloração em hematoxilina-eosina é padrão-ouro para a análise patológica, em razão de seu baixo custo e simplicidade. O corante permitiu predizer o prognóstico de diversas neoplasias ao avaliar a relação tumor-estroma. Entretanto, por ser operador dependente, em alguns casos, o uso de outros corantes é mais satisfatório. O tricrômio de Cajal foi mais eficaz que a HE em distinguir as células displásicas moderadas e severas em carcinoma celular escamoso e a violeta de metila com "nuclear fast red" evidenciou mais figuras de mitose que a HE. **Conclusão:** A coloração em HE é padrão-ouro para a análise patológica, contudo, em casos específicos, o uso de outros métodos é mais satisfatório. Portanto, torna-se mister o conhecimento a respeito da aplicabilidade da coloração, visando avaliar adequadamente as alterações histopatológicas das neoplasias em estudo.

Palavras-Chave: Hematoxilina-eosina; Corantes; Neoplasias.

TEMPO MÉDIO DE SOBREVIDA E EFICÁCIA DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães (thaismariabgg@gmail.com),
Marcele Torres Andriani,
Iara Oliveira Costa,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador),

Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa – PB
Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa – PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza – CE
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é a neoplasia mais comum e com a maior taxa de mortalidade, a nível mundial. A avaliação da média de sobrevida é um método capaz de auxiliar no manejo do tratamento oncológico. **OBJETIVO:** Descrever o tempo médio de sobrevida em pacientes com câncer de pulmão e a eficácia da radioterapia em trabalhos escritos entre 2017 e 2018. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva. A coleta dos achados científicos foi realizada em bases de dados, como PUBMED e SCIELO, artigos atualizados dos últimos cinco anos, utilizando os descritores "Lung Cancer", "Radiotherapy" e "Cancer Survival" e respectivos em português. Foram analisados 5 artigos escritos entre 2017 e 2018 de acordo com seus objetivos e resultados de sobrevida de pacientes em tratamento radioterápico. **RESULTADOS**: De acordo com os autores analisados, o tempo médio de sobrevida variaram de 1 a 5 anos. Ma et al. obteve um resultado de 1, 2 e 3 anos de sobrevida em grupos de pacientes com radioterapia e cirurgia. Wei et al. teve valores de sobrevida de 5 anos com uso de radioterapia pós-operatória. Men et al. a sobrevida variou de 1, 3 e 5 anos com uso de radioterapia pós-operatória. Shioyama et al. teve um tempo médio de 23,2 meses de sobrevida em pacientes com radioterapia isolada. E Wang et al. teve um tempo de sobrevida para radioterapia isolada de 67 meses. **CONCLUSÃO**: A radioterapia foi efetiva para aumento do tempo médio de sobrevida desses pacientes.

Palavras-chaves: Câncer de pulmão; Radioterapia; Sobrevida.

TERAPIA-ALVO NO CÂNCER RENAL: APLICAÇÃO ATUAL

Iasmym Sherla Batista Vidal[1] (iasmymsherla@gmail.com),
Gabriella Bento de Morais[1],
Max Matias Marinho Júnior[1],
Rérycka Beatriz Lins de Andrade[3]
Thales Aragão Pimentel[1],
Thiago Silva da Costa[2] (orientador)

1. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
2. Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE
3. Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa (PB)

Introdução: O carcinoma de células renais é a neoplasia responsável pela maior mortalidade dentre os cânceres urológicos correspondendo a, aproximadamente, 40% dos pacientes acometidos. Visando redução desse percentual, na última década foram desenvolvidos estudos relacionados à terapia alvo. Os fármacos que a compõe agem de forma direta na cadeia de fatores de crescimento endotelial vascular, impedindo a proliferação do tumor. Existem inúmeros fármacos para tratamento de primeira linha em pacientes com câncer metastático sintomático dentre eles o sunitinibe, pazopanibe, bevacizumabe associado ao interferon-α e temsirolimus. **Objetivos**: Abordar a utilização das terapias alvo no enfretamento do câncer renal, evidenciando suas atuais indicações e funcionamento. **Método e materiais**: O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos 5 anos nas plataformas PubMed e LILACS utilizando os descritores "Target therapy" and "Renal cancer". **Resultados**: A principal conduta em carcinomas renais ainda é a nefrectomia radical ou parcial. As terapias alvo são utilizadas como adjuvantes ou paliativas, melhorando a respostas dos pacientes com o câncer. De acordo com as diretrizes europeias, as drogas de primeira linha são recomendadas em carcinoma metastático de risco baixo ou intermediário, sendo elas – Sunitinibe, Bevacizumabe juntamente com INF- α – bem como nos de alto risco – Tensirolimus. O tratamento de segunda linha é recomendado tanto para pacientes que já realizaram terapias prévias com citocinas, VEGFR e inibidores da mTOR. **Conclusão**: O uso da terapia alvo se intensificou na última década e trouxe aumento da sobrevida aqueles pacientes portadores de carcinoma de células renais.

Palavras-chave: Neoplasias; biologia molecular; terapia.

TIBIALIZAÇÃO DA FÍBULA PROXIMAL NO TRATAMENTO DE SARCOMA DE EWING

Rayssa Sobreira Camurça (rayssacamurca@outlook.com),
Charlene Glaucia Nunes de Almeida,
Caio Alberto Nóbrega dos Santos,
André Luís Lopes Gomes de Siqueira (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O sarcoma de Ewing é um câncer ósseo agressivo, correspondente a cerca de 4% a 6% dos tumores ósseos primários, acometendo principalmente indivíduos masculinos na segunda década de vida. Os tratamentos quimioterápicos proporcionaram um novo alento na abordagem dessa afecção e aumento médio de sobrevida. Dessa forma, várias técnicas cirúrgicas para o caso foram aprimoradas, entre elas a tibialização da fíbula, que propicia a preservação do membro envolvido. **Objetivo:** descrever os resultados preliminares do caso e a técnica empregada de tibialização da fíbula. **Metodologia:** paciente sexo masculino, 14 anos, admitido no hospital com quadro de tumoração em 1/3 proximal da perna esquerda, com dor local há 2 meses. Os exames de radiografia e ressonância magnética evidenciaram osteossarcoma do terço proximal da tíbia esquerda e, ao exame anatomopatológico, diagnosticou-se sarcoma de Ewing. Tratado com quimioterapia neoadjuvante e, posteriormente, submetido à ressecção cirúrgica em bloco com margem oncológica do segmento ósseo acometido, associado à cirurgia de reconstrução com solução biológica. A porção proximal da tíbia foi substituída pela fíbula, com abordagem do sítio da osteotomia e manutenção da fisiologia do crescimento ósseo, fixando-se a fíbula com placa DCP 3,5 e, posteriormente, fixando o retalho com gastrocnêmio medial. **Resultados:** após 7 meses, controles radiográficos mostram integração da fíbula proximal transposta, espessamento da fíbula e fácil distinção da placa de crescimento. **Conclusão:** Acreditamos no crescimento e adaptação dessa placa fisária, bem como na melhor distribuição de carga axial e bom aspecto estético, constituindo uma importante opção de tratamento das perdas segmentares da tíbia.

Palavras-chaves: Osteossarcoma; Sarcoma de Ewing, Cirurgia ortopédica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO NO CÂNCER RENAL AVANÇADO: A LITERATURA APÓS O ESTUDO CARMENA

Gabriella Bento de Morais (gabimorais57@hotmail.com),
Thales Aragão Pimentel,
Iasmym Sherla Batista Vidal,
Rérycka Beatriz Lins de Andrade,
Ana Raquel Casimiro Dantas de Oliveira,
Thiago Silva da Costa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa
Faculdade de Medicina Nova Esperança

INTRODUÇÃO: O estudo CARMENA foi o primeiro a questionar sobre a cirurgia como uma das terapias para o câncer renal avançado, expondo que este não pode ser considerado para todas as pessoas como padrão. Relatou que a cirurgia poderia colocar os pacientes em risco de complicações e que levaria a um atraso no tratamento sistêmico. Outras pesquisas foram realizadas para saber se os profissionais deveriam mudar de conduta diante um câncer renal metastático. **OBJETIVOS:** observar na Literatura se a nefrectomia citorredutora traz resultados benéficos comparados ao tratamento sistêmico exclusivo em pacientes com câncer renal avançado. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de Literatura desenvolvido e fundamentado a partir de análises de artigos dos últimos três anos obtidos na base de dados PubMed sobre a temática. **RESULTADOS:** foi identificado benefício para pacientes que passaram por nefrectomia citorredutora na população geral, contudo não foi observado benefício naqueles com metástases cerebrais.O estudo Carmena mostrou que a cirurgia imediata não foi necessária em alguns pacientes. As pesquisas posteriores referem que os pacientes que apresentam doença avançada que necessitam de terapia sistêmica, devem receber esta antes de uma possível nefrectomia citorredutora. **CONCLUSÃO:** Logo, existiu uma mudança de paradigma após o estudo CARMENA, tendo como tratamento de primeira linha o Sunitinibe isolado. Vale ressaltar que o paciente pode ter a oportunidade de ter a escolha do tratamento decidida por uma equipe multidisciplinar em prol da melhor escolha para o seu caso.

Palavras-chave: Câncer renal; tratamento; estudo carmena

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA GESTAÇÃO: O IMPACTO DA QUIMIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Juliana Freire Caetano de Figueiredo (julianafreirecf@hotmail.com),
Iane Verônica de Lima Monteiro,
Ezymar Gomes Cayana (Orientador)

Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande – PB
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB

Introdução: O tratamento quimioterápico na gestação é um desafio e uma preocupação clínica, devido ao dilema criado entre o bem-estar do feto e a terapia ideal para a mãe. **Objetivo:** Analisar o uso da quimioterapia no tratamento oncológico durante a gestação, abordando os possíveis efeitos no feto. **Método e materiais:** Revisão integrativa, com busca nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foi realizado um corte temporal, incluindo revisões de literatura e relatos de casos publicados a partir de 2016, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos repetidos e não relacionados ao tema. **Resultados:** A maioria dos medicamentos quimioterápicos pertencem à classe D, na qual há evidências de risco em fetos humanos. Apesar disso, a gestação não deve ser um impedimento para a terapia adequada, devido às graves consequências para a mãe ao se protelar o tratamento. O uso da quimioterapia no tratamento oncológico, durante a gravidez, associa-se ao parto prematuro e às malformações em 10 a 20% dos fetos, entre elas a ventriculomegalia e a micrognatia. Após o segundo e terceiro trimestre da gestação, a quimioterapia é segura, visto que a organogênese é completa nessa etapa. Os medicamentos quimioterápicos atravessam a placenta, tornando-se necessário evitá-los por um mês antes do parto, pois os neonatos não metabolizam e eliminam bem esses medicamentos, devido à imaturidade hepática e renal. **Conclusão:** A quimioterapia na gestação pode impactar diretamente no desenvolvimento fetal, podendo provocar malformações e falhas no desenvolvimento cerebral. Todavia, a gestação não deve ser um obstáculo para o tratamento oncológico.

Palavras-chave: Tratamento Oncológico; Quimioterapia; Gestação.

TUMOR ODONTOGÊNICO: AMELOBLASTOMA EM MANDÍBULA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielly Soares Martins Duarte Guimarães (gabriellyguimaraes99@gmail.com) [1]
Bruna Silva de Almeida [2]
Jose Herculles Oliveira de Almeida [3]
Joelmir Deivity Silva Martins [4]
Rodrigo Feliciano de Macedo (orientador) [5]

[1] União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades, Campina Grande – PB
[2] Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande – PB
[3] Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande – PB
[4] Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB
[5] União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades, Campina Grande – PB

Introdução: Os ameloblastomas são tumores odontogênicos benignos de origem epitelial, que acometem predominantemente a mandíbula (80 a 85%), podendo atingir proporções variadas e tendem a ser infiltrativos e persistentes. Representam cerca de 1% de todas as neoplasias orais. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre ameloblastoma em região de mandíbula, e verificar os protocolos preferíveis de tratamento. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com artigos pesquisados nas bases de dados SciELO, BVS, LILACS e PUBMED, escritos em inglês e português no período entre 2016 e 2021, a partir dos seguintes descritores: Ameloblastoma, Odontogenic Tumors, Jaw Neoplasms. Foram encontrados 94 artigos, destes, foram excluídos aqueles sem relevância clínica e não pertinentes às diretrizes básicas da temática, totalizando ao final 16 casos clínicos. Após a seleção, os artigos foram revisados e analisados detalhadamente. **Resultados:** Na literatura não se encontram relatos de predileção quanto ao gênero ou etnia, mas sabe-se que a região anatômica mais acometida é a mandíbula. Dos casos clínicos revisados, os tratamentos escolhidos foram ressecção parcial (18,75%), ressecção total (12,5%), ressecção marginal/segmentar (31,25%), enucleação + curetagem (18,75%), marsupialização + curetagem (6,25%) e marsupialização seguido de ressecção parcial (6,25%). **Conclusão:** É extremamente importante que o diagnóstico e tratamento sejam feitos rapidamente, visto que, pela sua característica infiltrativa, o tumor pode se expandir e tomar grandes proporções, comprometendo a qualidade de vida do paciente e seu prognóstico.

Descritores: Ameloblastoma; Tumor Odontogênico; Neoplasia de mandíbula.

O USO DA IMUNOTERAPIA POR ANTI-PD1 NO TRATAMENTO DO HEPATOCARCINOMA CELULAR

Victor Barbosa Assis (victorbarbosapb77@gmail.com),
Davi Rodrigues de Sousa,
Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho,
Morgana Horana Bezerra Barbosa,
Natália do Nascimento Lima,
Gilberto Barros Guerra (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é um tumor maligno agressivo com alta letalidade. Cerca de 82% dos pacientes portadores de CHC expressam o anticorpo PD1, que é responsável por inibir a resposta imunológica. Desse modo, os inibidores anti-PD1 podem ser empregados no tratamento dessa comorbidade. **Objetivo:** Analisar a eficácia da imunoterapia por Anti-Pd1 em pacientes acometidos por carcinoma hepatocelular. **Método e materiais:** O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, que analisou resultados de 318 pacientes com CHC em uso de inibidores anti-PD1. Em relação ao referencial teórico, foram obtidos 18 artigos na base de dados do Pubmed, sendo selecionado 10 estudos clínicos, tomando como base o período de 2017-2020 e um conjunto de descritores indexados no DeCS: Carcinoma Hepatocelular; Imunoterapia; Anti-PD1. Como critério de exclusão, foram descartados trabalhos fora do intervalo selecionado; como parâmetro de inclusão, optou-se por estudos referentes à análise clínica dos inibidores no CHC. **Resultados:** Estudos envolvendo 214 pacientes, portadores de CHC avançado, fizeram o uso de inibidores anti-PD1, o que permitiu uma taxa de resposta geral de 20%, incluindo 5% de remissão completa dessa patologia. Uma segunda análise, com 104 indivíduos, apresentou resposta geral de 17%, com sobrevida livre de progressão em 12 meses de 28% e a sobrevida global de 54%. Destacando assim, um aumento parcial e geral da sobrevida dos pacientes. **Conclusão:** Desse modo, evidencia-se a eficiência clínica dos inibidores anti-PD1 no tratamento dos pacientes com CHC, tornando a imunoterapia uma importante estratégia terapêutica e uma alternativa às práticas cirúrgicas.

Palavras-Chave: Carcinoma Hepatocelular; Imunoterapia; Anti-PD1.

USO DE RETALHO CROSS ARM EM LESÃO POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO: RELATO DE CASO

Laíne Ribeiro Antonelli (laantonelli0@gmail.com),
Andressa Ribeiro da Costa,
Louise Taina Teles Tobias,
Jose Pires Pereira Neto,
Rodolfo Farinha Bittar,
Iuri dos Santos Barros Viana (orientador).

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO.

Introdução: O uso de retalho cross arm tem se mostrado satisfatório e confiável por apresentar boa cobertura miocutânea em reconstruções de mão e braços, assim como o seu uso para pernas, chamado de cross leg. **Objetivo:** Relatar o uso de retalho cross arm na reconstrução de braço pós acidente. **Método e materiais:** Um relato de caso de um jovem de 26 anos que sofreu acidente automobilístico atendido em hospital de Porto Velho. **Resultados:** Paciente sexo masculino, 26 anos, sem comorbidades, sofreu acidente automobilístico com lesão em braço direito apresentando lesão extensa em membro e artéria braquial, com exposição de toda a ponte na região cubital. Foi realizada ponte de safena para reconstrução de artéria braquial. Posteriormente realizou-se o retalho de cross arm com região de tronco, utilizando-se omento para boa revascularização de área. Indo de acordo com o presente trabalho, o estudo de Dickinson (1986) já havia utilizado a técnica de cross arm para pacientes com lesão em mão e apresentou uma boa cicatrização primária da ferida em todos os casos relatos e os pacientes evoluíram com função satisfatória. Shah, et al. (2019) realizou o uso de cross arm na reconstrução bilateral de mãos de uma mulher de 43 anos vítima de queimadura elétrica, o mesmo apresentou-se efetivo. Teich-Alasia (2005) relatou que a utilização deste retalho forneceu boa recuperação da sensação superior à encontrada quando utilizou retalhos à distância. **Conclusão:** O uso de retalho cross arm apresentou-se efetivo para reconstrução de grandes lesões em braços e mãos.

Palavras-chave: reconstrução pós-desastre, braço, cirurgia plástica.

USO DE RETALHO EM CATA-VENTO NA RECONSTRUÇÃO DE TUMOR ULCERADO EM COURO CABELUDO: UM RELATO DE CASO

Andressa Ribeiro da Costa (andressa.rd.costa@hotmail.com),
Laíne Ribeiro Antonelli,
Louise Taina Teles Tobias,
Jose Pires Pereira Neto
Rodolfo Farinha Bittar
Elson Taveira Adorno Filho (orientador).

Faculdade de Medicina de Rio Verde/Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

Introdução: Lesões localizadas em couro cabelo são caracterizadas como grande desafio para reconstrução, pois é uma região de pouca mobilidade de pele, necessitando, assim, de um trabalho multidisciplinar da neurocirurgia, cirurgia plástica, medicina intensiva, entre outros. **Objetivo:** Relatar o uso de retalho em cata-vento na reconstrução de turmor ulcerado em couro cabeludo. **Método e materiais:** Um relato de caso de um senhor de 73 anos que apresentou tumor ulcerado em couro cabeludo de um hospital de Cuiabá, Mato Grosso. **Resultados:** Paciente sexo masculino, 73 anos, hipertenso e diabético, apresentou tumoração ulcerada em couro cabeludo de cerca de 1 cm^2, região de grande exposição solar devido à alopecia androgênica. Foi realizada exérese com reconstrução com retalho em cata-vento, sob anestesia local, apenas com bloqueios dos nervos supraorbitários. Tumor encaminhado para biópsia com resultado pela imuno-histoquímica de carcinoma espinocelular. O paciente evoluiu bem, sem necrose do enxerto. Indo em conformidade à este estudo, o trabalho de Romero, et al. (2018) demonstrou que a escolha dos retalhos na reconstrução de couro cabeludo está relacionada com tamanho da lesão, localização e causa, neste caso optou-se por um retalho não microcirúrgico sem a utilização de expansores. O estudo de Hurvitz (2006) considerou que retalhos de tecido local proporcionam maior proximidade estrutural de tecido sem causar grandes deformidades, como foi o caso do relato apresentado. **Conclusão:** A escolha da técnica em reconstruções de couro cabeludo deve levar em consideração as particularidades do tumor e do paciente, por ser um local de pouca mobilidade de pele.

Palavras-chave: carcinoma de células escamosas, neoplasias, cirurgia plástica.

VITAMINA K2 E SUA CORRELÇÃO COM A DISTRIBUIÇÃO DE CÁLCIO NOS TECIDOS

Damiana Mamede Leite (damianamamede123@gmail.com).
Helena Diniz (Orientadora)

Centro Universitário Mauricio de Nassau, João Pessoa, - PB

Introdução: O cálcio é um aliado na fortificação dos ossos. Porém, o consumo excessivo do referido elemento se apresenta como causador de problemas na saúde, como calcificação arterial, seja de adultos ou idosos. Nesse ponto, destaque-se, o consumo de vitamina k2 melhora a absorção de cálcio sanguíneo. **Objetivo:** Expor os possíveis danos que o cálcio pode desencadear na saúde cardiovascular, através de dados bibliográficos, assim como relatar os benefícios que o consumo de vitamina k2 apresentará em meio a esse processo. **Métodos e materiais:** Foi realizado uma revisão bibliográfica de caráter investigativo, baseado em artigos científicos, publicado no ano de 2015 e 2017, nas bases de dados da PubMed, onde, avaliaram o consumo de cálcio e vitamina k2. **Resultados:** Os indivíduos que ingeriram o cálcio de forma isolada, não só apresentaram 86% de chances de desenvolver problemas como IAM (Infarto Agudo no Miocárdio), como também foram registrados 260 casos de AVC (Acidente Vascular Cerebral) mas, a administração da vitamina k2 em pelo menos 180 mcg ao dia melhora não só a elasticidade da artéria aórtica, como também, promovera um aumento da densidade mineral óssea. **Conclusão:** É possível concluir que o consumo excessivo de cálcio pode desencadear problemas a nossa saúde vascular, a ingestão adequada de vitamina k2, não só ponderar a disponibilidade de cálcio sanguíneo, mas também contribuirá no processo fisiológico de mineralização óssea que, consequentemente, preservará a saúde cardiológica e reumatológica.

Palavras-Chaves: Calcificação, menaquinona, saúde vascular.